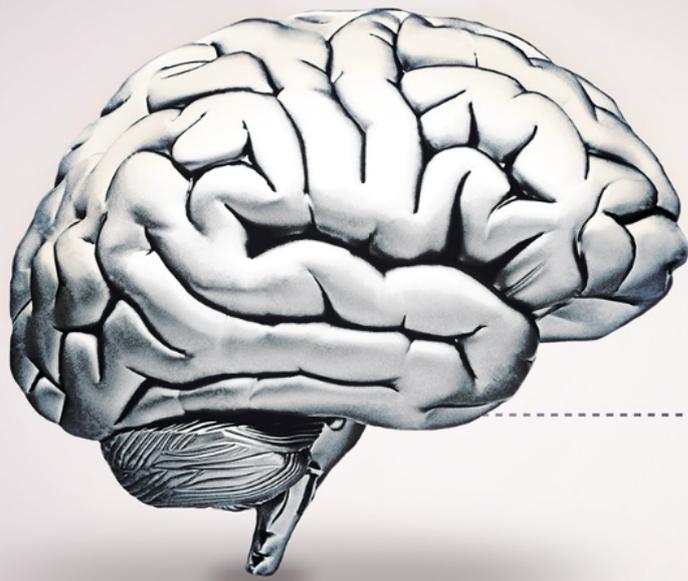


# ANAIS DO II COAVAP



---

## II CONGRESSO DE ANATOMIA DO VALE DO PARAÍBA

---

29 A 31 DE MAIO/2025

@COAVAP2025



Revista Ciência e Saúde On-line  
ISSN 2448-3036  
vol. 1 - Edição suplementar  
Ano: 2025

## PALAVRA DO PRESIDENTE

Caros congressistas,

É com muita alegria e satisfação que realizamos o II Congresso da Anatomia do Vale do Paraíba – II COAVAP, uma evolução natural da "Jornada de Anatomia Humana" realizada por 5 edições e considerada o maior evento de anatomia do Vale do Paraíba. O II COAVAP ocorreu entre os dias 29 a 31 de maio de 2025 na cidade de Pindamonhangaba, no Centro Universitário UniFUNVIC com formato totalmente presencial. Nos dias 29 e 30 de maio tivemos minicursos e no dia 31 de maio o nosso ciclo de palestras com salas dedicadas a anatomia humana e a anatomia veterinária. O evento foi especial, com uma grade científica abordando temas atuais, desafiadores, além de inovações para a Anatomia Humana e Veterinária. Foram três dias intensos de atividades voltadas para o aprimoramento e discussões sobre nossa área. Contamos com convidados nacionais referências em Anatomia humana e veterinária. Foi uma ótima oportunidade para troca de conhecimento e confraternização. A cidade escolhida para o Congresso, Pindamonhangaba, possui diversos atrativos turísticos, com valor histórico, cultural e científico, como museus e parques além de uma rica gastronomia. A cidade de Pindamonhangaba e o IICOAVAP agradece a participação de todos.

Pindamonhangaba, 05 de junho de 2025

Prof. Flávio de Pádua Oliveira Sá Nery  
Presidente do II COAVAP

# COMISSÃO ORGANIZADORA



Prof. Dr. Flávio de Pádua Oliveira Sá Nery  
Presidente do II COAVAP



Prof. Dr. Cristiano da Rosa  
Secretário do II COAVAP



Profa. Dra. Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro  
Presidente da Comissão Científica do II COAVAP



Prof. Dr. Eulâmpio José da Silva Neto  
Vice-presidente da Comissão Científica do II COAVAP

## Monitores do II COAVAP

Alice Bernardes Valentini  
Aline Prado da Silva Soldi  
Amanda Maria Ricciulli de Oliveira  
Bruno Pereira Ribeiro  
Carolina Pereira Gonçalves Pinto  
Darah Campos Rosário  
Denize de Fatima Garcia  
Fábio Augusto Barros Vasques  
Gabriela Ribeiro Neve  
Julia Heilig Pereira  
Laira Aurora Martins dos Santos  
Laís Aparecida Figueira de Souza  
Letícia Barbosa Silva  
Letícia da Silva Ramalho dos Santos  
Luciene Souza Salles Galeas  
Luiz Roberto Soares Spoladore  
Maria Eduarda Alves de Paula  
Maria Julia Ribeiro  
Maria Luiza Soares Silva  
Mariana Galvão Ramos  
Matheus Fernandes Silva  
Pedro Henrique Travizanutto de Oliveira César  
Rafaela Medeiros Gonçalves Lopes  
Roberta Toledo de Paula  
Yasmin Hilario dos Santos Pereira

## PALESTRANTES

PALESTRANTE	ATIVIDADE
Profa. Dra. Elayne Ribeiro (PB)	Minicurso: Redação científica Palestra: Linhas do tempo das descrições dos lobos cerebrais
Profa. Dra. Marília Lopes (SP)	Minicurso: Anatomia facial aplicada à estética – com Hands on dos principais procedimentos de HOF Palestra: Anatomia para resultados de excelência na estética facial
Prof. Dr. Eulámpio Neto (PB)	Minicurso: Anatomia topográfica das cavidades torácicas e abdominal em cães – cadáver fresco Minicurso: Workshop de dissecação de joelho em cadáver Palestra: Parâmetros topográficos das cavidades torácica e abdominal em cães
Prof. Dr. Paulo Pardi (SP)	Minicurso: Dissecação de coração Palestra: Anomalias vaginais e seu impacto na saúde da mulher
Profa. Dra. Erika Vasconcelos (SP)	Minicurso: Anatomia palpatória de cabeça e pescoço
Prof. Dr. Márcio Babinski (RJ)	Palestra: Anatomia aplicada as síndromes dolorosas da coluna vertebral: o que devo saber?
Profa. Dra. Valéria Fazan (SP)	Palestra: Morfometria de nervos: técnicas e aplicações
Prof. Dr. Eivaldo Xavier (PE)	Palestra: As correlações clínicas do córtex cerebral e o mapa de Brodmann
Prof. Dr. Cristiano da Rosa (SP)	Palestra: Alterações anatômicas no transtorno do espectro autista: entendendo as diferenças estruturais e suas implicações para o desenvolvimento e a inclusão
Profa. Dra. Mary Anne de Amorim (SC)	Palestra: Anatomia além da normalidade: entendendo as variações anatômicas e suas relevâncias
Profa. Dra. Pietra Mancilha (SP)	Palestra: Aspectos anatômicos na interface: tecnologias x fios faciais com objetivos premium de bioestimulação dos tecidos
Prof. Dr. Fábio Prosdócimi (SP)	Palestra: Microdissecação de face em cadáver Fresh Frozen
Prof. Dr. Christopher Nedel (SC)	Pérolas Anatômicas – Um compilado do melhor, entre os piores
Prof. Dr. Thiago Rocha (SC)	Palestra: A base do exame físico na prática profissional
Prof. Dr. Daniel Maia (SP)	Palestra: A conexão entre anatomia e funcionalidade: como a estrutura corporal determina o desempenho e a saúde
Prof. Dr. Ricardo Mendonça (SP)	Palestra: Anatomia comparada: integrando adaptações biológicas com estratégias em saúde
Profa. Dra. Lanna Corrêa (RJ)	Palestra: Da clínica ao diagnóstico: caminhando até a endoscopia
Prof. Dr. Marco Sampaio (RJ)	Palestra: Anatomia aplicada à síndrome obstrutiva das vias aéreas do cão braquicefálico
Prof. Dr. Pedro Gallina (SP)	Palestra: Alterações anatômicas clínicas em psitacídeos sob cuidados humanos
Prof. Dr. José Eduardo Marques Junior (SP)	Palestra: Experimentações no ensino da anatomia veterinária

## PATROCINADOR



ANATOMIC



## APOIO



## TRABALHOS PREMIADOS

<b>1. LUGAR</b>	<p style="text-align: center;"><b>PRÊMIO PROF. CÉLIO RODRIGUES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE</b>  <b>ARCO AÓRTICO DUPLO COM AGENESIA DE ARTÉRIAS PULMONARES: O QUE ACONTECEU DE ERRADO?</b>  (JAILSON DA SILVA FREITAS, INASSE HAMED EL HARATI, VALÉRIA PAULA SASSOLI FAZAN)</p>
<b>2. LUGAR</b>	<p style="text-align: center;"><b>AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE EAGLE E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – RELATO DE CASO</b>  (LAIRA AURORA MARTINS DOS SANTOS, ELLEN EDUARDA FERNANDES, SIGMAR DE MELLO RODE, WAGNER DE OLIVEIRA)</p>
<b>3. LUGAR</b>	<p style="text-align: center;"><b>CABEÇA ACESSÓRIA DO MÚSCULO BÍCEPS BRAQUIAL, COM ORIGEM NO TENDÃO DO MÚSCULO PEITORAL MAIOR: UM RELATO DE CASO</b>  (CHRISTOPHER NEDEL CHRISTOFOLETTI, THIAGO MEDEIROS ROCHA, LÍVIA FELICIO ANDRADE, MARIA EDUARDA SILVA VARELA, IAN TAKIMOTO SCHMIEGELOW, FÁBIO AURELIANO RAFAEL)</p>

## MENÇÕES HONROSAS

<p style="text-align: center;"><b>DUPLICAÇÃO DA VEIA CAVA INFERIOR – UM RELATO DE CASO</b>  (THIAGO DE OLIVEIRA CHAGAS, IVAN GUILHERME FAGUNDES PESTANA, MAXWELL TOSTES VIEIRA DE ALMEIDA, DAVI JERÔNIMO DA SILVA, GLAUCIA DE MELO REIS, LUIZ ALBERTO DINIZ DO NASCIMENTO)</p>
<p style="text-align: center;"><b>ANÁLISE ANATÔMICA DAS PRINCIPAIS LESÕES LOCOMOTORAS EM EQUINOS DE CAVALARIA: UMA REVISÃO NARRATIVA</b>  (VITÓRIA SEIXAS ARANTES; CLAUDIA KOCIOLEK SOUZA; BRUNNA VASCONCELOS DI FÁBIO; GRAZIELLI RAMALHO BEZERRA; HENRIQUE INHAUSER RICETI MAGALHÃES; MARCOS VINICIUS MENDES SILVA)</p>
<p style="text-align: center;"><b>PARAFINIZAÇÃO COMO TÉCNICA DE CONSERVAÇÃO MACROSCÓPICA DO ENCÉFALO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>  (THIAGO MEDEIROS ROCHA, GABRIELA ROECKER SCHLEICHER, MARIA EDUARDA SILVA VARELA, VALENTINA BAPTISTOTTI AS, THAYNA VENTURA, LÍVIA FELICIO ANDRADE)</p>
<p style="text-align: center;"><b>VARIÇÕES NA ORIGEM DA ARTÉRIA RADIAL: ESTUDO TRANSVERSAL EM CADÁVER HUMANO</b>  (MARIANA AKKARI ANDRADE, BEATRIZ ARRUDA MINEKAWA, ALUÍSIO ANDRADE JR, SILVIO ANTONIO GARBELOTTI JUNIOR, OSVALDO PELOZO JUNIOR, RENATA NUNES DA SILVA)</p>
<p style="text-align: center;"><b>ASPECTOS MORFOLÓGICOS E MORFOMÉTRICOS DA BIFURCAÇÃO DA ARTÉRIA CARÓTIDA COMUM E SUA SINTOPIA COM A LARINGE</b>  (EDUARDA NOGUEIRA POSSATO, VALENTINA CACCIOLI SILVA, MARCELO CALIL BURIHAN, SÉRGIO RICARDO MARQUES, RODRIGO BARBOSA DE SOUZA, , SILVIO ANTONIO GARBELOTTI JUNIOR)</p>
<p style="text-align: center;"><b>INFLUÊNCIA DAS TELAS NA PUBERDADE PRECOCE</b>  (DHENIFFER NATTACHA DA SILVA, PAULO CELSO PARDI)</p>
<p style="text-align: center;"><b>MONTAGEM DE ESQUELETO DE GOLFINHO UTILIZANDO TÉCNICA DE PARAFINIZAÇÃO E RECONSTRUÇÃO ÓSSEA</b>  (MARIA EDUARDA SILVA VARELA, GABRIELA ROECKER SCHLEICHER, THAYNÁ VENTURA, CHRISTOPHER NEDEL CHRISTOFOLETTI, THIAGO MEDEIROS ROCHA)</p>
<p style="text-align: center;"><b>ASPECTOS MORFOMÉTRICOS DO FORAME INFRAORBITAL APLICADOS À ANESTESIA LOCAL EM GATOS DOMÉSTICOS</b>  (CAMILA ROETHIG, GUSTAVO POSO TRIBST, FLÁVIO BURATTI GONÇALVES, LETICIA DENUNCIO CARVALHO, MARCOS VINÍCIUS MENDES SILVA, HENRIQUE INHAUSER RICETI MAGALHÃES)</p>

**O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ANÁLISE DE EXAMES RADIOLÓGICOS NA ANATOMIA NEUROLÓGICA**

(DINARDO CARNEIRO, MARIA JULIA LONADDI, ANA WOLFF, MAYANE GOMES, VITORIA VIGANÔ, CRISTIANO DA ROSA)

**DISSEMINAÇÃO DA ANATOMIA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A COMUNIDADE**

(YASMIN RODRIGUES RAIMUNDO, PEDRO HENRIQUE DE MELLO COTTA MAIA, DEBORA PINHEIRO FRIAS SOARES, MARCO AURÉLIO PEREIRA SAMPAIO, HILDEBRANDO GOMES BENEDICTO, VIVIANE ALEXANDRE NUNES DEGANI)

**A CONTRIBUIÇÃO DE PHILIPPE-ÉTIENNE LAFOSSE NA EVOLUÇÃO DA ANATOMIA ANIMAL**

(VICTÓRIA EMANUELLE CORREIA PRESTES DE OLIVEIRA, VICTÓRIA MENDO PEPPE, MARCOS VINÍCIUS MENDES SILVA)

**MORFOMETRIA DOS FORAMES MANDIBULAR, INFRAORBITAL E MENTUAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA APLICADA À BLOQUEIOS ANESTÉSICOS LOCAIS EM CANÍDEOS**

(FLÁVIO BURATTI GONÇALVES, LETICIA DENUNCIO CARVALHO, SAYURI DE CARVALHO SAKUMOTO, GUSTAVO POSO TRIBST, CAMILA ROETHIG, HENRIQUE INHAUSER RICETI MAGALHÃES)

# SUMÁRIO

<b>TRABALHOS</b>	
O USO DE EISENIA FETIDA COMO MODELO BIOLÓGICO PARA ESTUDO DA BIOLOGIA CELULAR DO CÂNCER DE MAMA	14
O IMPACTO DO USO DE TECNOLOGIAS 3D NO APRENDIZADO DA ANATOMIA CLÍNICA	15
ELABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UMA PRÓTESE EXTERNA, DE BAIXO CUSTO, PARA AMPUTAÇÃO TRANSFEMORAL: ESTUDO PILOTO	16
RELATO DE CASO: SACRALIZAÇÃO DO CÔCCIX E SUAS RELEVÂNCIAS DIDÁTICAS E CLÍNICAS	17
MONTAGEM DE ESQUELETO DE GOLFINHO UTILIZANDO TÉCNICA DE PARAFINIZAÇÃO E RECONSTRUÇÃO ÓSSEA	18
PARAFINIZAÇÃO COMO TÉCNICA DE CONSERVAÇÃO MACROSCÓPICA DO ENCÉFALO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
CRANIOESTENOSE: QUAL A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA DA CABEÇA E PESCOÇO NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOZE?	20
GAMEFICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM APLICADO EM MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS PARA ENSINO DE ANATOMIA	22
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A DISSECAÇÃO ANATÔMICA COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM	23
ASPECTOS MORFOLÓGICOS E MORFOMÉTRICOS DA BIFURCAÇÃO DA ARTÉRIA CARÓTIDA COMUM E SUA SINTOPIA COM A LARINGE	24
AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE EAGLE E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – RELATO DE CASO	25
O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS ESTRUTURAS CARDÍACAS MACROSCÓPICAS E MICROSCÓPICAS POR MEIO DE MODELOS ANATÔMICOS SINTÉTICOS	26
SIMULADOR ARTESANAL DO ANTEBRAÇO CANINO PARA TREINAMENTO DE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA	27
RESPONSABILIDADE CIVIL DO MÉDICO VETERINÁRIO EM LESÕES IATROGÊNICAS: UMA ANÁLISE INTEGRADA ENTRE ANATOMIA E DIREITO	28
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO AUTÔNOMO DO ALUNO: CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE O SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO	29
COSTELA BÍFIDA UNILATERAL EM ESQUELETO: RELATO DE CASO	30
CALCIFICAÇÃO PATOLÓGICA NA COLUNA VERTEBRAL EM MÚLTIPLOS NÍVEIS EM ESQUELETO SECO: RELATO DE CASO	31
FUSÃO UNILATERAL DA QUINTA VÉRTEBRA LOMBAR COM OSSO SACRO: RELATO DE CASO	32
USO DE JOGO DE CARTAS COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE TECIDO EPITELIAL NA GRADUAÇÃO	33
VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO APÊNDICE VERMIFORME E SUA IMPLICAÇÃO NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA APENDICITE	34
COMPARATIVO DE TÉCNICAS ANATÔMICAS UTILIZADAS PARA O PREPARO DE MATERIAL DE ENSINO: REVISÃO DE LITERATURA	35
ANÁLISE MORFOLÓGICA DE VARIAÇÃO NO PEITORAL MAIOR: UMA FIBRA ADICIONAL COMO POTENCIAL FATOR FUNCIONAL	36
A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE ANATOMIA NO CURSO DE MEDICINA	37
M1- OPIOID RECEPTORS MEDIATE THE ANTIALLODYNIC EFFECT OF ISATIN IN NEUROPATHIC PAIN IN MICE	38
O IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA FERTILIDADE: COMO A DOENÇA AFETA A CONCEPÇÃO E AS OPÇÕES DE TRATAMENTO	39
A IMPORTÂNCIA DA VARIAÇÃO ANATÔMICA NA ARTÉRIA POPLÍTEA: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS	40

A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE A MEDICINA HUMANA E A ANATOMIA HUMANA: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES CLÍNICAS	41
SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO: UMA ABORDAGEM ANATÔMICA, CLÍNICA E TERAPÊUTICA	42
A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA HUMANA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	43
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DE ALUNOS DE ANATOMIA EM UNIVERSIDADES PARTICULARES DO RIO DE JANEIRO	44
HPV E CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: MECANISMOS ANATOMOFISIOLÓGICOS E O PODER DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DA DOENÇA	45
DISSEMINAÇÃO DA ANATOMIA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A COMUNIDADE	46
ALTERAÇÕES ANATOMOFISIOLÓGICAS DA ENDOCARDITE	47
ELABORAÇÃO DE UM ATLAS ANATÔMICO DIGITAL DO SISTEMA CARDIOVASCULAR DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO	48
ELABORAÇÃO DE PEÇA DIDÁTICA DO PLEXO BRAQUIAL DE SAPAJUS APPELLA	49
MODELO TRIDIMENSIONAL DE CRÂNIO DE FELINO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA	50
CRÂNIO FELINO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O MODELO NATURAL E O MODELO SINTÉTICO TRIDIMENSIONAL	51
ABORDAGEM DINÂMICA NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO DE ANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA INTERFACE ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E SAÚDE	52
COMPARAÇÃO MORFOLÓGICA ENTRE CRÂNIO REAL E MODELO TRIDIMENSIONAL DE CÃES BRAQUICEFÁLICOS: UMA ANÁLISE ANATÔMICA APLICADA AO ENSINO	53
UMA NOVA PERSPECTIVA DIDÁTICA: PINTURA DE CRÂNIO CANINO BRAQUICEFÁLICO TRIDIMENSIONAL NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA	54
MAPA MENTAL DE SISTEMA NERVOSO DOS ANIMAIS DOMESTICOS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM NA ANATOMIA	55
QUEBRA-CABEÇA DE OSTEOLOGIA NO ENSINO DA ANATOMIA ANIMAL	56
A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA HUMANA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	57
COMPREENSÃO CLÍNICA DO MACRO AO MICRO POR MEIO DA DISSECÇÃO	58
ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE A LATERALIDADE DE ESTRUTURAS ANATÔMICAS NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA	59
O USO DO INSTAGRAM COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA	60
ORIGEM ALTA DA ARTÉRIA RADIAL: RELATO DE CASO DE UMA VARIAÇÃO ANATÔMICA EM CADÁVER HUMANO	61
VARIAÇÕES NA ORIGEM DA ARTÉRIA RADIAL: ESTUDO TRANSVERSAL EM CADÁVER HUMANO	62
PRESENÇA DE GRANDE OSTEÓFITO EM REGIÃO DA TUBEROSIDADE DELTOIDEA: RELATO DE CASO	63
AVALIAÇÃO DO QUADRO EM 3D DO CRÂNIO CANINO COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM ANATOMIA VETERINÁRIA	64
PALAVRA-CRUZADA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA ANATOMIA ANIMAL	65
A OSTEOLOGIA ANIMAL ATRAVÉS DE CAÇA-PALAVRAS COMO MÉTODO PEDAGÓGICA	66
BARREIRAS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ENDOMETRIOSE: LIMITAÇÕES DOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO	67
A CONTRIBUIÇÃO DE PHILIPPE-ÉTIENNE LAFOSSE NA EVOLUÇÃO DA ANATOMIA ANIMAL	68
A IMPORTÂNCIA ANATÔMICA DO CECO NOS EQUINOS	69
CALCIFICAÇÃO DA CARTILEGEM TIREÓIDEA: RELATO DE CASO	70
ANATOMIA COMPARATIVA ENTRE ESTÔMAGO MONOGÁSTRICO E POLIGÁSTRICO	71
USO DA TAXIDERMIA NO ESTUDO DA ANATOMIA ANIMAL	72

QUADRO TRIDIMENSIONAL PARA A IDENTIFICAÇÃO DOS FORAMES DO CRÂNIO EQUINO: UMA PROPOSTA INOVADORA	73
DUPLICAÇÃO DA VEIA CAVA INFERIOR – UM RELATO DE CASO	74
QUADRO TRIDIMENSIONAL DO CRÂNIO BOVINO: FERRAMENTA 3D COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM EM ANATOMIA VETERINÁRIA	75
INFLUÊNCIA DAS TELAS NA PUBERDADE PRECOCE	76
ESTUDO MORFOMÉTRICO DA ARTICULAÇÃO COXOFEMORAL EM CÃES DE RAÇAS GRANDES: CORRELACIONANDO ANATOMIA E PREDISPOSIÇÃO À DISPLASIA	77
ASPECTOS MORFOMÉTRICOS DO FORAME INFRAORBITAL APLICADOS À ANESTESIA LOCAL EM GATOS DOMÉSTICOS	78
MAPEAMENTO ANATÔMICO DOS NERVOS DO MEMBRO TORÁCICO EM EQUINOS PARA BLOQUEIOS ANESTÉSICOS NO DIAGNÓSTICO DE CLAUDICAÇÃO	79
ANÁLISE DE LESÕES COMO FERRAMENTA DA ANTROPOLOGIA FORENSE EM UMA INVESTIGAÇÃO ATRAVÉS DOS OSSOS	80
ENTRE A ARTE E A CIÊNCIA: VANTAGENS E DESVANTAGENS DO DESENHO NO ENSINO DA ANATOMIA	81
CERATITE EOSINOFÍLICA FELINA: RELATO DE CASO	82
CONVERSANDO COM O CHATGPT: POTENCIAL USO DE UMA FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ESTUDO DE ANATOMIA ANIMAL SAKUMOTO, CAMILA ROETHIG, GUSTAVO POSO TRIBST)	83
CABEÇA ACESSÓRIA DO MÚSCULO BÍCEPS BRAQUIAL, COM ORIGEM NO TENDÃO DO MÚSCULO PEITORAL MAIOR: UM RELATO DE CASO	84
DIVERTÍCULO VESICO-URACAL EM FELINO: RELATO DE CASO	85
ANATOMIA DO CORAÇÃO E DOENÇAS CARDÍACAS	86
ASPECTOS DA MICROBIOTA INTESTINAL PÓS-BARIÁTRICA	87
ANATOMIA COMPARATIVA DO PNEUMOPERITÔNIO DE HÉRNIA INGUINAL: MÉTODO POR VIDEOLAPAROSCOPIA E CIRURGIA ROBÓTICA	88
IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE UM ATLAS DE MIOLOGIA ANIMAL ILUSTRADO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA VETERINÁRIA	89
ASPECTOS NEUROGENÉTICOS DA DOENÇA DE PARKINSON	90
ANATOMIA CLÍNICA DO SISTEMA ENDÓCRINO E DISTÚRBIOS HORMONAIS	91
SINOSTOSE BILATERAL EM OSSOS METATÁRSICOS DE FELINO DOMÉSTICO	92
PAPEL DA ATIVAÇÃO DA NEUROPLASTICIDADE NAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS	93
O FORAME INFRAORBITAL EM GATOS: O QUE O CHATGPT E O DEEPSEEK NOS APRESENTAM?	94
MODELO ANATÔMICO DINÂMICO DO SISTEMA LOCOMOTOR DO CÃO: POSSIBILITANDO A VISUALIZAÇÃO DA BIOMECÂNICA ARTICULAR	95
RELATO DE EXPERIÊNCIA: METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA EM UNIVERSIDADES PARTICULARES DO RIO DE JANEIRO	96
ALÉM DOS ATLAS: O PAPEL DA LIGA DE ANATOMIA HUMANA NA INTEGRAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO TÉCNICO E AÇÕES SOCIAIS	97
ASPECTOS ANATOMICLÍNICOS DA DESITRATAÇÃO	98
ANATOMIA DA COLUNA VERTEBRAL E DISTÚRBIOS ESPINHAIS	99
BOMBA DE INJEÇÃO DE FLUIDOS DE BAIXO CUSTO PARA OTIMIZAÇÃO DA FIXAÇÃO DE PEÇAS EM ANATOMIA VETERINÁRIA	100
ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA VETERINÁRIA POR MEIO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ESTUDO DO MEMBRO PÉLVICO DO CÃO ENTRE CHATBOTS	101
O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA APRENDIZAGEM DE ANATOMIA VETERINÁRIA: ESTUDO DO MEMBRO TORÁCICO CANINO E COMPARAÇÃO ENTRE CHATBOTS	102
DOENÇA DE ALZHEIMER E SEUS ASPECTOS NEUROGENÉTICOS	103
CORRELAÇÃO ENTRE O USO DO MEL DE MYRACRODRUON URUNDEUVA (AROEIRA PRETA) E O CONTROLE DE INFECÇÕES POR HELICOBACTER PYLORI:	104
O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ANÁLISE DE EXAMES RADIOLÓGICOS NA ANATOMIA NEUROLÓGICA	105
A UNICIDADE ANATÔMICA DA ÍRIS HUMANA E SEU VALOR COMERCIAL EM BIOMETRIA	106

ESPONDILITE ANQUILOSANTE: MECANISMOS IMUNOLÓGICOS E SUAS ASSOCIAÇÕES COM DOENÇAS AUTOIMUNES E INFLAMATÓRIAS	107
CONSOLIDAÇÃO DO APRENDIZADO EM ANATOMIA VETERINÁRIA ATRAVÉS DE SIMULADOS E USO DA TECNOLOGIA	108
ANÁLISE ANATÔMICA DAS PRINCIPAIS LESÕES LOCOMOTORAS EM EQUINOS DE CAVALARIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	109
A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO DO TRATO INTESTINAL PARA A CÓLICA EQUINA: REVISÃO DE LITERATURA	110
MORFOMETRIA DOS FORAMES MANDIBULAR, INFRAORBITAL E MENTUAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA APLICADA À BLOQUEIOS ANESTÉSICOS LOCAIS EM CANÍDEOS	111
ARCO AÓRTICO DUPLO COM AGENESIA DE ARTÉRIAS PULMONARES: O QUE ACONTECEU DE ERRADO?	112
ANATOMIA CORRELACIONADA À DRENAGEM LINFÁTICA DE PESCOÇO E GORDURA SUBMENTONIANA. – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	113
MODA E ERGONOMIA APLICADAS À MORFOLOGIA DE MULHERES CADEIRANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA NACIONAL	114
USO DO CANABIDIOL NA DOENÇA DE PARKINSON: IMPLICAÇÕES NA NEUROCIÊNCIA	115

## O USO DE EISENIA FETIDA COMO MODELO BIOLÓGICO PARA ESTUDO DA BIOLOGIA CELULAR DO CÂNCER DE MAMA

Paulo Celso Pardi<sup>1,2</sup>, Jose Humberto Tambor<sup>1</sup>, Manuel De Jesus Simões<sup>2</sup>, Ricardo Santos Simões<sup>2</sup>, Edmund Chada Baract<sup>2</sup>, José Maria Soares Junior<sup>2</sup>

1-Escola De Saúde Do Centro Universitário De Excelência Eniac. Guarulhos Sp

2-Departamento De Obstetrícia E Ginecologia, Disciplina De Ginecologia, Laboratório Em Ginecologia Estrutural E Molecular, Faculdade De Medicina Da Usp, São Paulo

**Introdução:** Esse estudo visa apresentar a relevância da pesquisa de genes homólogos ao câncer de mama, utilizando como modelo a Eisenia fetida, também conhecida como minhoca vermelha da Califórnia. Eles estão envolvidos em processos como a regulação sendo que a função desses genes é fundamental para identificar alvos terapêuticos e desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes a doença. **Objetivo:** Identificar genes homólogos aos genes de câncer de mama em Eisenia fetida utilizando ferramentas de bioinformática. **Metodologia:** A revisão da literatura foi realizada para identificar e analisar estudos que investigam a relação entre genes homólogos de Eisenia fetida e o câncer de mama. Foram consultadas as bases de dados PubMed e Scopus, Science direct, NCBI, UNIPROT, PDB, utilizando os descritores "Eisenia fetida", "genes homólogos", "câncer de mama", "expressão gênica" e suas combinações. A pesquisa foi limitada a artigos publicados em inglês dos últimos 10 anos. **Resultados:** Os genes relacionados ao câncer de mama desempenham um papel crucial na compreensão e tratamento da doença. Compreender a função desses genes é fundamental para identificar alvos terapêuticos e desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes. Dentre os principais genes associados ao câncer de mama estão o BRCA1, BRCA2, TP53, PTEN e ATM, sendo que foram encontrados homólogos com potencial de estudo para o câncer de mama, resultando em 18 genes homólogos. O estudo experimental desses genes permite identificar mecanismos e direcionar estratégias de prevenção e intervenção. **Conclusão:** A importância do uso de modelos experimentais para estudo biológico celular e molecular do câncer são importantes sendo que a Eisenia fetida, tem capacidade de fornecer informações complementares aos estudos convencionais e aprofundado dos processos biológicos e moleculares envolvidos no desenvolvimento do câncer de mama.

**Descritores:** Modelo experimental, câncer de mama, biologia celular e genes homólogos

## O IMPACTO DO USO DE TECNOLOGIAS 3D NO APRENDIZADO DA ANATOMIA CLÍNICA

Maria Julia de Oliveira<sup>1</sup>, Mariana Botelho<sup>1</sup>, Marcella Rezende<sup>1</sup>, Daniel Tineu Leite Maia<sup>2</sup>

1. Estudante, Faculdade Serra Dourada, Lorena, SP, Brasil.
2. Professor Doutor, Faculdade Serra Dourada, Lorena, SP, Brasil.

**Autor para correspondência:** oliveiramaju12@gmail.com

**Introdução:** O estudo da anatomia clínica é essencial para entender a relação entre estruturas e funções. Tecnologias de realidade virtual (RV) têm ganhado destaque no ensino, oferecendo novas abordagens para o aprendizado. Esta pesquisa possui o intuito de revisar o impacto do método, abordando benefícios e limitações. **Objetivos:** Por meio de uma revisão bibliográfica, promove-se uma análise de como o uso de tecnologias tridimensionais contribuem para o aprendizado da anatomia clínica. Busca-se compreender a forma como a realidade expandida pode ser integrada aos estudos clínicos, proporcionando aos alunos um entendimento próximo à realidade prática. Além disso, pretende-se investigar as dificuldades inerentes à implementação das tecnologias dentro das universidades. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática, por levantamento bibliográfico das bases de dados PubMed e Scielo, usando os descritores “virtual reality”, “medical student” e “anatomy clinical”. Foram aplicados filtros para os artigos publicados entre 2020 e 2025, em inglês e português. Dos 69 artigos identificados, 6 foram selecionados após análise de título e resumo, excluindo-se os que não abordavam a temática proposta. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a realidade 3D impacta positivamente o aprendizado da anatomia clínica. Alunos relataram maior compreensão das estruturas anatômicas e sua relação prática. No entanto, foram destacadas barreiras, como alto custo de implementação e necessidade de capacitação docente. **Conclusão:** O uso de tecnologias 3D, no ensino de anatomia clínica oferece recursos inovadores que aprimoram o aprendizado. A integração com métodos tradicionais melhora o entendimento anatômico, mas sua adoção exige planejamento financeiro e treinamento adequado para docentes.

**Descritores:** Realidade virtual; Anatomia; Educação médica; Aprendizado interativo.

## ELABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UMA PRÓTESE EXTERNA DE BAIXO CUSTO PARA AMPUTAÇÃO TRANSFEMORAL: ESTUDO PILOTO

Marco Aurélio Vaz<sup>1</sup>; Michael Douglas de Carvalho Santos<sup>1</sup>; Ramon Torres Ourique Aguiar<sup>1</sup>

1. Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba-SP, Brasil.

**Autor para correspondência:** marco.flautista@gmail.com

**Introdução:** A amputação de membros inferiores impacta significativamente a mobilidade, qualidade de vida e independência dos indivíduos. A reabilitação por meio de próteses é essencial, mas o alto custo e a demora na concessão pelo sistema público dificultam o acesso. Este estudo teve como objetivo desenvolver e construir um protótipo de prótese externa para amputação transfemoral, utilizando materiais de baixo custo, visando a protetização precoce e a melhoria da funcionalidade dos pacientes amputados. **Métodos:** Trata-se de um estudo piloto experimental para a construção de uma prótese de joelho, utilizando materiais recicláveis e de baixo custo. O material escolhido foi o alumínio extraído de latas reutilizadas, além de rolamentos de alta resistência (capacidade de carga de 300 kg). O processo de fabricação envolveu fundição do metal em molde de areia verde, usinagem artesanal e montagem com fixação por parafusos e rolamentos. O design priorizou resistência, leveza e baixo custo. **Resultados:** O protótipo desenvolvido demonstrou viabilidade estrutural e funcional, atendendo aos critérios de resistência e movimentação da articulação do joelho. A utilização de materiais recicláveis reduziu significativamente o custo, tornando a prótese uma alternativa acessível para pacientes que aguardam a prótese definitiva. No entanto, melhorias no acabamento e no ajuste ergonômico ainda são necessárias para otimizar o conforto e a adaptação ao usuário. **Conclusão:** A construção de uma prótese externa de baixo custo para amputação transfemoral mostrou-se viável e promissora como alternativa temporária para a reabilitação precoce. O estudo sugere a necessidade de testes clínicos com usuários para avaliar a durabilidade e funcionalidade em longo prazo, além da possibilidade de aprimoramentos no design.

**Descritores:** Amputação, Prótese, Coto, Joelho, Reabilitação.

## RELATO DE CASO: SACRALIZAÇÃO DO CÓCCIX E SUAS RELEVÂNCIAS DIDÁTICAS E CLÍNICAS

Maria Eduarda Silva Varela<sup>1</sup>; Sabrina Albrecht Kraisch<sup>1</sup>; Thiago Medeiros Rocha<sup>2</sup>; Christopher Nedel Christofolletti<sup>2</sup>; Livia Felicio Andrade<sup>2</sup>; Diego Martins<sup>2</sup>

1. Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina.  
2. Técnicos em Anatomia e Docente do Departamento de Ciências Morfológicas (MOR) - Universidade Federal de Santa Catarina.

**Autor correspondente:** dudavarela06@gmail.com

**Introdução:** a sacralização do cóccix é uma variação anatômica frequentemente assintomática que consiste na fusão da primeira vértebra coccígea com a última vértebra sacral, ou de todas as vértebras coccígeas com o osso do sacro, resultando em uma continuidade óssea que pode alterar a mobilidade e função da região lombossacral. Quando apresentada clinicamente, esta condição pode estar associada à coccidínia, caracterizada por dor e inflamação no cóccix, pela falha no bloqueio medular, associada à dificuldade no segundo estágio do trabalho de parto e por lacerações na musculatura perineal. **Objetivo:** descrição das características anatômicas de uma peça humana apresentando sacralização coccígea durante uma atividade de extensão universitária no Laboratório de Anatomia do Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além de citar possíveis implicações didáticas e clínicas disponíveis na literatura relacionada. **Método:** durante a atividade realizada, que envolvia a limpeza e a catalogação de peças anatômicas, foi identificada uma peça óssea já macerada e seca com uma junção peculiar entre o sacro e o cóccix. Inicialmente foi observado que ambas as estruturas estavam completamente fundidas, formando uma peça óssea contínua, sem a típica articulação sacrococcígea, levando à hipótese de sacralização do cóccix. Para uma análise mais detalhada, a peça foi submetida a uma avaliação visual simples com registro de imagens fotográficas. A peça óssea em questão pertence ao acervo didático do Laboratório de Anatomia da UFSC. **Resultados:** confirmou-se a fusão óssea completa entre o sacro e o cóccix, atestando uma continuidade cortical sem sinais de articulação, característica de uma sacralização total, além de ambos os ligamentos sacrococcígeos (laterais e posterior) ossificados. A ausência de sinais de calos ósseos sugeriu que a fusão ocorreu de maneira congênita, e não como resultado de trauma ou patologia degenerativa. **Conclusão:** o reconhecimento da sacralização do cóccix neste esqueleto denota a relevância das atividades de extensão na identificação e catalogação de variações anatômicas, e também proporciona valiosos exemplos para o estudo anatômico e clínico oferecendo um exemplo concreto para a discussão de anomalias congênitas e suas implicações funcionais.

**Descritores:** Sacralização do Cóccix. Variação Anatômica. Implicação clínica.

## MONTAGEM DE ESQUELETO DE GOLFINHO UTILIZANDO TÉCNICA DE PARAFINIZAÇÃO E RECONSTRUÇÃO ÓSSEA

Maria Eduarda Silva Varela<sup>1</sup>; Gabriela Roecker Schleicher<sup>1</sup>; Thayná Ventura<sup>1</sup>; Christopher Nedel Christofolletti<sup>2</sup>; Thiago Medeiros Rocha<sup>2</sup>

1. Acadêmicas dos Cursos de Ciências Biológicas, Farmácia e Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.
2. Departamento de Ciências Morfológicas (MOR) - Universidade Federal de Santa Catarina.

**Autor correspondente:** dudavarela06@gmail.com

**Introdução:** a exposição de esqueletos tem grande relevância para fins didáticos no campo da educação ambiental e da museologia. Para a obtenção do exemplar, é necessário o emprego de técnicas anatômicas, como as osteotécnica, que visam ao preparo de peças ósseas as quais são maceradas, desarticuladas, limpas, desengorduradas, clareadas e preservadas para posterior montagem do esqueleto. **Objetivo:** descrição e relato da montagem de um esqueleto jovem de Golfinho-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*), encontrado em óbito na Praia da Armação, em Florianópolis-SC, pertencente ao acervo do Laboratório de Anatomia do Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Santa Catarina. **Metodologia:** o esqueleto, que já se encontrava macerado naturalmente, foi limpo utilizando uma solução de hipoclorito de sódio e escovas. Logo após a limpeza, iniciou-se a etapa de clareamento, utilizando uma solução de peróxido de hidrogênio a 10% (30 volumes). Para a conservação, foi aplicada a técnica de parafinização. A montagem foi realizada inicialmente com a classificação dos ossos em: crânio, mandíbula, escápulas, úmero, rádio, ulna e vértebras. As vértebras foram organizadas em cervicais, torácicas e lombares. As epífises foram coladas em seus respectivos ossos utilizando cola de cianoacrilato. As costelas foram ordenadas de acordo com sua posição. Os metacarpos e falanges, ausentes no esqueleto devido à sua juventude, foram reconstruídos com massa de biscoit. **Resultados:** desse modo, a montagem iniciou-se pela coluna vertebral, onde as vértebras foram posicionadas em uma haste de metal, passada pelos forames vertebrais. Com o auxílio de uma furadeira, foram feitos furos nas laterais dos processos transversos para a passagem de arame galvanizado nº 22 BWG, fixando-se as costelas. O crânio foi articulado à coluna por meio de canais feitos no atlas e áxis. Os metacarpos de biscoit foram articulados entre si, bem como com o úmero, rádio e ulna, utilizando arames nº 18 BWG. Esse conjunto foi articulado com as escápulas, formando as nadadeiras, que, por sua vez, foram articuladas com a segunda e terceira costelas, respectivamente. **Conclusão:** a utilização da técnica de parafinização apresentou eficácia na conservação dos ossos, enquanto que, a massa de biscoit proporcionou uma substituição eficaz dos ossos faltantes. Desse modo, a metodologia empregada possibilitou um resultado satisfatório, oferecendo ao observador da peça um vislumbre do formato do espécime em vida.

**Descritores:** Técnicas anatômicas, Parafinização, Montagem de esqueleto, Golfinho, Massa de biscoit.

## PARAFINIZAÇÃO COMO TÉCNICA DE CONSERVAÇÃO MACROSCÓPICA DO ENCÉFALO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Medeiros Rocha<sup>1</sup>, Gabriela Roecker Schleicher<sup>2</sup>, Maria Eduarda Silva Varela<sup>2</sup>, Valenthina Baptistoti Sá<sup>2</sup>, Thayná Ventura<sup>3</sup>, Livia Felicio Andrade<sup>1</sup>.

1. Departamento de Ciências Morfológicas (MOR), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

2. Graduação em Farmácia e Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

3. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis, SC, Brasil.

**Introdução:** o uso de peças anatômicas naturais é essencial para o ensino e pesquisa em anatomia. A conservação do material é desafiadora já que danos às estruturas anatômicas durante o manuseio em aulas práticas são comuns, devido à fragilidade do tecido nervoso. Para a conservação, há diferentes métodos tradicionais, como a conservação em formol, que possui como desvantagens a toxicidade e o enrijecimento dos tecidos, além da técnica de plastinação, ideal para a conservação de peças do sistema nervoso central, mas que também pode apresentar contratempos como: alto custo dos polímeros, toxicidade elevada, necessidade de equipamentos especiais e espaço físico adaptado. Assim, a técnica de parafinização modificada surge como uma alternativa para preservar a integridade estrutural das peças anatômicas, minimizando os custos e os riscos à saúde dos usuários. **Relato de experiência:** experimento realizado no Laboratório de Anatomia do Departamento de Ciências Morfológicas (CCB-UFSC). Inicialmente, o encéfalo (conservado em formol) foi dissecado para evidenciar estruturas anatômicas - corpo caloso, lobo da ínsula, glândula pineal, tronco cerebral e cerebelo. As meninges encefálicas foram retiradas para melhor visualização dos sulcos e giros. Em seguida, a peça passou por um processo de desidratação em soluções alcoólicas com concentrações crescentes (70%, 80% e 92,8%) e, por último, acetona. As trocas de solução ocorreram a cada três dias. Após essa etapa, a peça foi cuidadosamente seca com papel toalha e submersa em parafina pré-aquecida a 65°C por cinco horas. Posteriormente, o encéfalo foi acondicionado em uma caixa contendo glicerina PA e mantido até o dia seguinte, quando foi novamente imerso na parafina - processo repetido quatro vezes. Após a última impregnação, a peça foi armazenada em glicerina por 30 dias, seguindo para a fase de acabamento, em que a peça foi disposta em uma estufa pré-aquecida (65°C) por 15 minutos para facilitar o processo de remoção do excesso de parafina com auxílio de papel toalha. **Conclusão:** O encéfalo tratado com parafina e glicerina apresentou maior resistência a danos, maior rigidez, facilitando a manipulação. Foi observado ausência de odores tóxicos, além de uma preservação estrutural superior quando comparado a métodos tradicionais, mostrando-se uma alternativa viável para a conservação macroscópica de peças do sistema nervoso central, com maior durabilidade e segurança para manipulação.

**Descritores:** Sistema Nervoso, Fixadores, Anatomia, Técnicas Anatômicas, Morfologia.

## CRANIOESTENOSE: QUAL A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA DA CABEÇA E PESCOÇO NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE?

Emerson Augusto de Abreu, Luana Arantes Bonifácio, Luiz Augusto Capucho Bastos, Roberta Aparecida Viana Masi, Wesley Sergio Barbosa, Eliane Cristina Camilo da Silva.

Faculdade Serra Dourada, Lorena, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** eaajudoca@yahoo.com.br

**Introdução:** A cranioestenose é uma condição caracterizada pelo fechamento prematuro de uma ou mais suturas cranianas, resultando em deformidades na forma da cabeça e, em casos mais graves, comprometendo o desenvolvimento cerebral. O diagnóstico precoce e a intervenção adequada são essenciais para evitar complicações a longo prazo. A compreensão detalhada da anatomia da cabeça e pescoço é crucial para identificar a condição nas fases iniciais e implementar tratamentos eficazes, assegurando um desenvolvimento saudável da criança. **Objetivos:** O objetivo deste artigo é compreender a importância da anatomia da cabeça e pescoço no diagnóstico da cranioestenose. Avaliar como o conhecimento da estrutura craniana impacta as decisões sobre o tratamento precoce. Além disso, busca-se evidenciar a importância de um tratamento multidisciplinar para otimizar os resultados a longo prazo e proporcionar melhor qualidade de vida. **Métodos:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura de artigos científicos e diretrizes clínicas. Foram analisados estudos sobre diagnóstico precoce e tratamentos, comparando abordagens cirúrgicas e não-cirúrgicas. Também foi avaliado o impacto do conhecimento anatômico das suturas cranianas no sucesso do tratamento e no desenvolvimento saudável da criança. **Resultados:** A análise revelou que o diagnóstico precoce, com base no conhecimento anatômico, é essencial para prevenir complicações neurológicas. Intervenções cirúrgicas realizadas nos primeiros meses de vida demonstraram ser mais eficazes, enquanto tratamentos não-cirúrgicos mostraram resultados limitados em casos tardios. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da cranioestenose, fundamentado no conhecimento detalhado da anatomia da cabeça e pescoço, é essencial para prevenir complicações graves no desenvolvimento cerebral e físico da criança. A intervenção cirúrgica nos primeiros meses de vida oferece os melhores resultados, corrigindo deformidades cranianas e minimizando riscos neurológicos. A abordagem precoce e a atuação de uma equipe multidisciplinar são fundamentais para garantir um desenvolvimento saudável e a qualidade de vida da criança.

**Descritores:** Anatomia. Cranioestenose. Diagnóstico precoce. Tratamento cirúrgico.

## **GAMEFICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM APLICADO EM MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Gebriel de Almeida Freitas**<sup>1</sup>; Andrezza Maria Côrtes Thomé Lima<sup>2</sup>

1. Faculdade Serra Dourada, Lorena, SP, Brasil.

2. Faculdade Serra Dourada, Lorena, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** gebrielalmeida.f@gmail.com

**Introdução:** O conceito de acessibilidade metodológica abrange a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas, que possibilitam atender aos distintos estilos e ritmos de aprendizagem dos estudantes. A monitoria, nesse contexto, configura-se como uma importante ferramenta de apoio discente, ao oferecer apoio personalizado, esclarecendo dúvidas e reforçando conteúdo. Assim, os métodos de ensino são tão importantes quanto o conteúdo, o que impulsiona a necessidade de novas metodologias de ensino em monitorias, que promovam autonomia, trabalho em equipe e pensamento crítico. **Objetivo:** Relatar a experiência do autor como monitor da disciplina de Anatomia Humana. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que apresenta a aplicação de metodologias ativas, como gamificação e mapas mentais, para alunos do primeiro período dos cursos de Nutrição, Educação Física, Farmácia, Enfermagem e Biomedicina. As monitorias ocorreram no Laboratório de Anatomia Humana da Faculdade Serra Dourada, entre setembro e dezembro de 2023, com encontros semanais de 2 horas, totalizando 16 sessões. A monitoria acompanhava o conteúdo da disciplina, permitindo que os alunos levassem dúvidas para debate. Cada encontro iniciava-se com um quiz na plataforma "Kahoot", seguido da construção coletiva de um mapa mental. No último encontro, na sala de metodologias ativas, os alunos participaram do "Jogo Final", reunindo os quizzes aplicados previamente. Durante todas as atividades, peças anatômicas foram utilizadas para correlacionar teoria e prática. **Resultados:** A disciplina de Anatomia Humana é considerada difícil, gerando ansiedade nos alunos. A monitoria proporcionou um espaço extraclasse para esclarecimento de dúvidas e suporte. A aplicação de metodologias ativas resultou em feedbacks positivos, tornando a revisão do conteúdo mais dinâmica e interativa. A gamificação incentivou os alunos a estudarem previamente, enquanto os mapas mentais favoreceram a organização do conhecimento e a retenção da informação. **Conclusão:** A monitoria com metodologias ativas mostrou-se uma estratégia eficaz para o ensino de Anatomia Humana, promovendo engajamento e aprendizado colaborativo. O uso de jogos e interações tornou a revisão do conteúdo mais dinâmica. Além disso, a presença do monitor ofereceu suporte adicional, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais equitativo, participativo e eficaz, favorecendo a construção da confiança e a redução da ansiedade.

**Descritores:** Anatomia. Monitoria. Gameficação. Educação.

## O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS PARA ENSINO DE ANATOMIA

**Catia Helena de Almeida Lima Massari**<sup>1</sup>; Luciana Takahashi Carvalho Ribeiro<sup>2</sup>; Rafaela Sommer Macedo<sup>3</sup>; Amanda Pereira Alves<sup>3</sup>; Bruno dos Santos Telles<sup>3</sup>; Paulo Celso Pardi<sup>4</sup>.

1. Centro Universitário Facens, Sorocaba, SP, Brasil.
2. UniFECAF, Taboão da Serra, SP, Brasil.
3. Faculdade São Leopoldo Mandic, Araras, SP, Brasil.
4. Saint Gellert Educacional, Guarulhos, SP, Brasil.

**Autora correspondente:** [catia.massari@alumni.usp.br](mailto:catia.massari@alumni.usp.br)

**Introdução:** Embora a etimologia da palavra “Anatomia” indique o método originalmente usado para o estudo da estrutura do corpo, ou seja, a dissecação de cadáveres, muitas mudanças metodológicas vêm surgindo e a dissecação virtual é uma tendência da educação médica.

**Objetivo:** Almeja-se relatar a aceitação de três plataformas digitais ao processo de ensino-aprendizagem de Anatomia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizada no Centro de Treinamento de Educação em Saúde – CETR.ES, com professores, gestores, técnicos e demais profissionais ligados ao ciclo básico do Ensino Superior. Foram apresentadas as seguintes plataformas da Anatomic<sup>©</sup>: 1) Ling Plataforma de Anatomia 86" (Athena Hub) com os módulos de Cadáver Virtual, Atlas Humano, Radiologia, Fotorrealismo, Citologia, Veterinária e Lâminas; 2) Tela Interativa Anat-Bio (Bioatlas) com os de módulos Fisiologia, Anatomia Completa (Descritiva e com Cadáver Virtual), Anatomia Topográfica, Anatomia Sistêmica, Embriologia, Simulador, Citologia, Histologia, Patologia e Radiologia; e, 3) Tela Interativa Anat-Vet (Bioatlas Vet) com os módulos de Anatomia Completa e Anatomia Sistêmica de diversas espécies animais (canino, felino, equino, bovino, porcino, roedor, galinha e anuro). As percepções do público foram coletadas por meio de entrevista. **Resultados:** A interface touchscreen permitiu manipular, virtualmente, as estruturas anatômicas e o cadáver estava presente por meio do escaneamento radiológico que permitiu criar imagens tridimensionais. Em rotação por estações de aprendizagem, as peças anatômicas para aquisição do conhecimento estereoscópico por meio da manipulação foram intercaladas com os equipamentos de educação tecnológica, criando um circuito didático. A docente orientou o trabalho de dissecação virtual, fazendo correlações a partir da anatomia por imagem, permitindo que a análise do cadáver virtual fosse extrapolada para o conhecimento do vivo e enfatizando sua aplicação clínica. Os benefícios encontrados foram: dinamismo, reunião de material pedagógico, compartilhamento de estudo de casos, preparação para a prática cirúrgica e possibilidade de treino inúmeras vezes. **Conclusão:** As plataformas digitais foram bem aceitas, sendo alternativas de apoio ao ensino de Anatomia. Futuros estudos devem ser realizados sobre o impacto acadêmico do uso de soluções tecnológicas em cursos de Saúde, mas, à medida que as técnicas anatômicas evoluem, novas ferramentas de trabalho irão integrar o laboratório.

**Descritores:** Educação médica. Educação em morfologia. Anatomia.

**Apoio financeiro:** Anatomic<sup>©</sup>.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: A DISSECAÇÃO ANATÔMICA COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM

Valenthina Baptistoti Sá<sup>1</sup>; Thiago Medeiros Rocha<sup>1</sup>

1. Departamento de Ciências Morfológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

**Autor correspondente:** Valenthinasa@gmail.com

**Introdução:** O processo de dissecação anatômica consiste na exploração tátil-visual de estruturas corporais. Contudo, com os avanços das tecnologias, a prática da dissecação como método de ensino vem sendo gradualmente substituída por aplicativos que simulam estruturas corporais, dispensando a interação ativa dos alunos. Diante disso, torna-se necessário a criação de projetos que resgatem o contato com a dissecação, valorizando as possibilidades que essa prática oferece para o estudo da anatomia humana. **Relato de Experiência:** Este relato descreve a vivência de uma acadêmica do curso de Ciências Biológicas- UFSC no projeto de extensão “O uso de técnicas anatômicas para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem em Anatomia”, durante a dissecação de um cadáver. O objetivo principal foi evidenciar veias e artérias por meio da remoção de tecido conjuntivo, fáscia muscular e gordura, garantindo sua visualização clara. A primeira etapa envolveu a seleção dos vasos a serem destacados, seguida de estudo teórico prévio para compreender sua localização e relação com tecidos, órgãos e músculos adjacentes. A dissecação iniciou-se pelos membros inferiores, com ênfase na artéria femoral e na veia safena magna. Esse primeiro contato mostrou-se essencial para dominar as técnicas anatômicas e os instrumentos necessários. Em seguida, os membros superiores exigiram maior atenção devido à complexidade das estruturas. O foco foi a preservação do plexo braquial, bem como das veias cefálica e basílica, que são particularmente frágeis. Essa fase, marcada por desafios técnicos e maior número de vasos dissecados, foi crucial para consolidar conhecimentos anatômicos. Por fim, a dissecação abdominal concentrou-se nos vasos mesentéricos superior e inferior. Para isso, removeu-se o peritônio da superfície externa, mantendo a integridade dos vasos irrigantes, e explorou-se a aorta abdominal para análise de suas ramificações. **Conclusão:** A oportunidade de observar a anatomia *in loco* é insubstituível para compreender a complexidade das interações corporais, oferecendo um aprendizado rico e multidimensional. Embora os aplicativos digitais sejam aliados valiosos para armazenar e revisar conhecimentos, jamais substituirão a pluralidade de detalhes e a experiência prática que os corpos humanos proporcionam. A dissecação permanece, portanto, como pilar fundamental no ensino da anatomia.

**Descritores:** Anatomia Humana. Dissecação. Vasos. Ensino aprendizagem. Educação.

## ASPECTOS MORFOLÓGICOS E MORFOMÉTRICOS DA BIFURCAÇÃO DA ARTÉRIA CARÓTIDA COMUM E SUA SINTOPIA COM A LARINGE

Eduarda Nogueira Possato<sup>1</sup>; Valentina Caccioli Silva<sup>1</sup>; Marcelo Calil Burihan<sup>1</sup>; Sérgio Ricardo Marques<sup>2</sup>; Rodrigo Barbosa de Souza<sup>1</sup>; Silvio Antonio Garbelotti Junior<sup>1</sup>.

1. Faculdade de Medicina Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil.

2. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;

**Autor correspondente:** eduarda.nogueira.possato@gmail.com

**Introdução:** Apesar da escassa exploração da localização e variação da bifurcação da artéria carótida comum, essas informações são essenciais para a execução segura de procedimentos cirúrgicos, minimizando riscos de complicações. **Objetivo:** realizar uma análise detalhada dos aspectos morfológicos e morfométricos da bifurcação da artéria carótida comum e sua relação topográfica com a laringe, utilizando como referência o osso hioide, a cartilagem tireóidea e a cartilagem cricóidea, visando uma compreensão mais precisa de suas implicações clínicas e cirúrgicas. **Método:** trata-se de um estudo transversal observacional, baseado na dissecação de 65 artérias carótidas comuns pareadas de 35 cadáveres adultos, sendo 1 intersexo, 3 do sexo feminino e 31 do sexo masculino. Após as disseções, foram medidas as distâncias, em milímetros, utilizando paquímetro de precisão entre os pontos de bifurcação da artéria carótida comum e as estruturas anatômicas de referência. Para as comparações de dois grupos independentes foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para identificação de normalidade. Para amostras normais, foi utilizado o teste t de student e para amostras não normais, foi escolhido o teste de Mann-Whitney com nível de significância de 95%. Aprovação pelo comitê de ética sob protocolo número: 6.961.231. **Resultados:** a bifurcação da artéria carótida comum esteve mais frequentemente associada à altura do osso hioide, conforme verificado em todos os casos analisados. As distâncias para o lado direito foram: osso hioide, com média de  $8,318 \pm 8,915$  mm ( $p=0,0001$ ); cartilagem tireóidea, com média de  $31,04 \pm 9,693$  mm; e cartilagem cricóidea, com média de  $51,15 \pm 10,51$  mm. Para o lado esquerdo, os resultados foram: osso hioide, com média de  $6,552 \pm 8,629$  mm ( $p= 0,0001$ ); cartilagem tireóidea, com média de  $26,96 \pm 9,937$  mm ( $p=0,0026$ ); e cartilagem cricóidea, com média de  $46,40 \pm 12,21$  mm. **Conclusão:** enquanto a maior parte da literatura descreve a bifurcação da artéria carótida comum ocorrendo na altura da cartilagem tireóidea (C4), a amostra indicou que a maioria das bifurcações ocorreu na altura do osso hioide.

**Descritores:** Artérias carótidas. Bifurcação. Hioide. Laringe. Topografia.

## AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE EAGLE E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – RELATO DE CASO

Laira Aurora Martins dos Santos<sup>1</sup>; Ellen Eduarda Fernandes<sup>2</sup>; Sigmar de Mello Rode<sup>3</sup>; Wagner de Oliveira<sup>4</sup>.

1. Universidade Paulista (UNESP)/Instituto de Ciência e tecnologia/São José dos Campos, SP, Brasil.
2. Biociências e Diagnóstico Bucal /Universidade Paulista (UNESP)/Instituto de Ciência e tecnologia, São José dos Campos, SP, Brasil.
3. Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde Bucal, Universidade Paulista (UNESP), Instituto de Ciência e tecnologia, São José dos Campos, SP, Brasil.
4. Centro de Oclusão e Articulação Temporomandibular/COAT, Universidade Paulista (UNESP)/Instituto de Ciência e tecnologia, São José dos Campos, SP, Brasil.

**Autora para correspondência:** lairasantos90@gmail.com

**Introdução:** A deposição de cálcio pode ocorrer em tecidos moles, como a artéria carótida e o ligamento estilo-hioideo, sendo frequentemente observadas em radiografias panorâmicas e podem indicar a necessidade de uma investigação mais aprofundada, visto que pode causar risco de acidente vascular cerebral (AVC) devido à proximidade anatômica dessas estruturas. O ligamento estilo-hioideo encontra-se fixado ao processo estiloide e pode sofrer alongamento e calcificação devido a fatores como trauma e alterações embriológicas. A Síndrome de Eagle, causada por um processo estiloide alongado, apresenta sintomas como dor facial, disfagia e comprometimento neurovascular, sendo classificada em clássica (compressão neural) ou vascular (compressão da artéria carótida, podendo levar ao AVC). A aterosclerose, caracterizada pelo acúmulo progressivo de placas ateromatosas, pode levar à estenose arterial e ao AVC isquêmico. Essas placas podem ser detectadas por ultrassonografia Doppler, mas também são visíveis em radiografias panorâmicas. Estudos recentes indicam uma relação entre a calcificação do complexo estilo-hioideo e eventos cerebrovasculares, incluindo dissecação da artéria carótida. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, S.P.C.V, 72 anos, com histórico de múltiplos AVCs (1989, 1990, 1992, 2003, 2006, 2010, 2013 e 2023). Relata disfagia, odinofagia, engasgos diários, dor à mastigação e ao movimentar o pescoço, sensação de corpo estranho na faringe, cefaleia e ruídos articulares. No primeiro AVC, apresentou disartria, paralisia do lado direito do corpo e perda visual, sintomas que regrediam espontaneamente. Devido a essa reversão, os profissionais de saúde inicialmente associaram os episódios a crises de ansiedade. Fora constatado, após exame de palpação, enrijecimento do ligamento estilo-hioideo. Exames de imagem revelaram sequelas dos AVCs, calcificação segmentada do ligamento estilo-hioideo bilateralmente e ateromas no lado direito. Esses achados foram confirmados através de ressonância magnética, radiografia panorâmica e tomografia computadorizada de feixe cônico. **Conclusão:** Após anamnese detalhada, exames de imagem e análise fundamentada em conhecimento científico e relatos prévios, foi possível identificar e apresentar à paciente a hipótese diagnóstica da relação entre a Síndrome de Eagle e o AVC. A identificação precoce dessas alterações pode contribuir para a prevenção do AVC, especialmente em pacientes assintomáticos ou subdiagnosticados.

**Descritores:** Acidente vascular cerebral. Ateroma. Calcificação vascular.

## O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS ESTRUTURAS CARDÍACAS MACROSCÓPICAS E MICROSCÓPICAS POR MEIO DE MODELOS ANATÔMICOS SINTÉTICOS

**Thiane Bueno Rodrigues de Queiróz<sup>1</sup>**; Anaíra Moradei Passos<sup>1</sup>; Cecília Paradella dos Santos<sup>1</sup>; Estela Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>; Catia Helena de Almeida Lima Massari<sup>1</sup>.

5. Centro Universitário Facens, Sorocaba, SP, Brasil.

**Autora correspondente:** thianebuenorodrigues@gmail.com

**Introdução:** O sistema cardiovascular deve ser apresentado aos estudantes logo no início do curso de Medicina Veterinária, dada sua importância para a compreensão fisiológica dos demais sistemas corpóreos. O coração é o órgão central que, por contrações rítmicas, bombeia continuamente o sangue através dos vasos sanguíneos e, nos animais domésticos, situa-se na parte ventral do mediastino, diretamente cranial ao diafragma. **Objetivo:** Almeja-se ensinar sobre as estruturas cardíacas tanto macro como microscópicas por meio de modelos anatômicos sintéticos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizada durante uma aula prática observacional do componente curricular de Estrutura e Função Animal, realizada por meio de rotação dos estudantes em estações de aprendizagem. Foram usados dois modelos anatômicos sintéticos de coração: um colorido para observação das estruturas anatômicas macroscópicas e, outro transparente para observação das estruturas microscópicas inseridas na parede cardíaca. Seguindo um roteiro, os alunos manusearam as peças anatômicas e localizaram, a olho nu, as estruturas a seguir: 1) Macroscopia: faces cardíacas, câmaras cardíacas, camadas cardíacas (estratigrafia), circulação coronária, valvas cardíacas, septos cardíacos, cordas tendíneas, músculos papilares, fossa oval, músculos pectinados e vasos da base cardíaca; 2) Microscopia: nodo SA (marca-passo), nodo AV, feixe AV (de His), ramos direitos e esquerdo do feixe AV e fibras subendocárdicas de Purkinje. **Resultado:** Após compreender o circuito do fluxo de sangue pelo coração (diferenciando a circulação pulmonar da sistêmica) e como esse órgão atua como uma bomba (discernindo a sístole da diástole), eles puderam expandir os estudos aos vasos sanguíneos do corpo animal, identificando-os e colorindo-os, didaticamente, nas pranchas impressas. Já após compreender o sistema de geração e condução do impulso elétrico pelo coração, a partir do processo de despolarização e repolarização das células musculares cardíacas, os estudantes elaboraram um desenho do coração contendo as estruturas histológicas presentes no interior do miocárdio, além de um gráfico de ECG, indicando o que ocorre, fisiologicamente, no coração em cada onda eletrocardiográfica. **Conclusão:** Os dois modelos anatômicos se mostraram complementares entre si, uma vez que a anatomia macroscópica deve ser abordada em conjunto com a histologia topográfica ao se estudar o complexo “forma-função”.

**Descritores:** Peças anatômicas. Sistema circulatório. Sistema cardiovascular. Angiologia. Cardiologia.

**Apoio financeiro:** Anatomic<sup>©</sup>.

## SIMULADOR ARTESANAL DO ANTEBRAÇO CANINO PARA TREINAMENTO DE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA

Anaira Moradei Passos<sup>1</sup>; Cecília Paradella dos Santos<sup>1</sup>; Estela Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>; Thaiane Bueno Rodrigues de Queiróz<sup>1</sup>; Paula Adriane Piccolo Pieruzzi<sup>1</sup>, Catia Helena de Almeida Lima Massari<sup>1</sup>.

6. Centro Universitário Facens, Sorocaba, SP, Brasil.

**Autora correspondente:** anaira.mroadei@gmail.com

**Introdução:** Em pequenos animais, a veia cefálica é rotineiramente utilizada para obtenção de acesso venoso. Esse vaso sanguíneo, localizado no membro torácico, corre entre o cotovelo e o carpo na face craniomedial do antebraço, conduzindo sangue da extremidade distal do membro para a veia jugular. **Objetivo:** Almeja-se criar um modelo anatômico, de maneira artesanal, para o treinamento de punção venosa periférica em cães, atendendo o princípio da substituição de animais vivos no ensino de Medicina Veterinária. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizada em uma aula prática do componente curricular de Técnicas e Práticas em Campo. O protótipo do antebraço canino foi desenvolvido utilizando-se um cano de PVC de 40mm de diâmetro e 30cm de comprimento, um tubo elástico de borracha nº. 200 (tipo garrote tripa de mico) de 40cm de comprimento, tecido de pelúcia (bege e preto) medindo 20cm x 45cm e cola quente. O PVC simulou a estrutura óssea, constituída por rádio e ulna, o garrote representou a veia cefálica, e a pelúcia mimetizou a pelagem do animal. A parte superior do garrote foi conectada a uma bolsa de fluidoterapia contendo corante artificial alimentício vermelho e solução fisiológica, simulando o sangue venoso coletado com seringas e agulhas. **Resultado:** Para os estudantes aprenderem a realizar uma venopunção, um procedimento doloroso ao paciente, muitas vezes necessita-se que esta seja realizada inúmeras vezes até obterem proficiência nessa habilidade clínica. O simulador desenvolvido corroborou ao conceito de *replace* (um dos 3R's), pois é um método alternativo que substituiu o uso de animais vivos. Foi construído pelos alunos utilizando-se materiais acessíveis, gerando incentivo ao estudo e discussão sobre mudanças de comportamento em sala de aula quanto à sensibilidade animal. Também possibilitou o treino de injeção intravenosa. **Conclusão:** O simulador desenvolvido para a prática de punção venosa periférica em cães provou ser uma ferramenta valiosa para o aumento da confiança dos estudantes ao proceder, futuramente, uma coleta de amostra de sangue, além de reduzir a ansiedade e o medo inicial dos calouros associado ao manejo de pacientes. Atendeu, eficazmente, à capacitação acadêmica inicial dos alunos, que também se atentaram à importância do bem-estar animal. A simulação de procedimentos é possível com o uso de métodos alternativos de ensino, conforme as resoluções normativas do CONCEA/MCTI.

**Descritores:** Simulação médica veterinária. Treino de habilidades clínicas. Anatomia. Prática baseada em evidências. Bem-estar animal.

**Apoio financeiro:** Anatomic<sup>©</sup>.

## RESPONSABILIDADE CIVIL DO MÉDICO VETERINÁRIO EM LESÕES IATROGÊNICAS: UMA ANÁLISE INTEGRADA ENTRE ANATOMIA E DIREITO

Lais Cristina Santos<sup>1</sup>; Fernando Leme Sanches<sup>2,3</sup>; Catia Helena de Almeida Lima Massari<sup>1,2</sup>.

7. Centro Universitário Facens, Sorocaba, SP, Brasil.

8. Centro de Treinamento de Educação em Saúde – Cetr.es, São Paulo, SP, Brasil.

9. Graziano Munhoz e Fernando Leme Advogados, Sorocaba, SP, Brasil.

**Autora correspondente:** lais.santos.adv@outlook.com.br

**Introdução:** A falta de conhecimento anatômico por parte do médico veterinário pode ocasionar o que chamamos de lesão iatrogênica, podendo afetar não somente o bem-estar animal, como o físico, resultando em questionamentos legais. Com o aumento das demandas judiciais na atividade veterinária, é vital que o profissional, além do preparo técnico, tenha ciência das responsabilidades que envolvem sua profissão. **Objetivo:** O presente trabalho visa integrar os conhecimentos da anatomia animal juntamente com a responsabilidade civil do médico veterinário, no intuito de identificar como o desconhecimento anatômico pode configurar despreparo técnico, podendo levar à responsabilização legal do profissional. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa e/ou narrativa com base em revisão bibliográfica interdisciplinar. Consultadas bases como SciELO, BVS e Google Acadêmico, selecionando artigos publicados e jurisprudências nos últimos dez anos que relacionam anatomia animal, lesões iatrogênicas e direito civil. O estudo seguiu normas éticas da pesquisa teórica, sem uso de animais. **Resultado:** A revisão demonstrou que a maioria das lesões iatrogênicas ocorre em decorrência da falta de conhecimento anatômico, em regiões consideradas vulneráveis. Constatou-se que a falta de uma formação prática que cumule os conhecimentos anatômicos à abordagem clínica contribui significativamente para a ocorrência de “falhas técnicas”. Sob o olhar jurídico, verificou-se que tais “falhas”, quando decorrentes de inaptidão profissional, ensejam a responsabilização civil do profissional, possibilitando indenização por danos materiais e morais ao tutor do animal, conforme preceituam os Códigos Civil e o do Consumidor. **Conclusão:** A integração entre anatomia e direito revela a importância de uma formação em Medicina Veterinária que vá além do domínio técnico, promovendo o desenvolvimento de competências éticas e legais. Recomenda-se a criação de componentes curriculares interdisciplinares, que integrem anatomia aplicada e responsabilidade civil, como forma de prevenir danos e valorizar o exercício profissional.

**Descritores:** Medicina veterinária legal. Lesão iatrogênica. Anatomia animal. Responsabilidade civil. Direito aplicado.

**Apoio financeiro:** Anatomic<sup>©</sup>.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO AUTÔNOMO DO ALUNO: CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE O SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO

**Maria Julia de Oliveira**<sup>1</sup>, Giovanna Sholl<sup>1</sup>, Amanda Shayara<sup>1</sup>, Vania Miranda<sup>2</sup>, Andrezza Lima<sup>2</sup>

1. Estudante, Faculdade Serra Dourada, Lorena, SP, Brasil.
2. Professora Doutora, Faculdade Serra Dourada, Lorena, SP, Brasil

**Autor para correspondência:** oliveiramaju12@gmail.com

**Introdução:** O aprendizado autônomo tem se destacado como uma estratégia pedagógica essencial no desenvolvimento de competências. Para a aplicação deste método de ensino são utilizadas algumas metodologias ativas como a sala de aula invertida, que reorganiza a estrutura tradicional do ensino, transferindo parte do processo de aprendizado para fora do ambiente institucional, promove protagonismo e autonomia no conhecimento do aluno. **Objetivo:** Relatar a experiência do aprendizado autônomo, a partir da elaboração de um e-book, que contribuiu para o aprendizado sobre anatomia do sistema músculo esquelético. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de elaboração do e-book anatômico do sistema músculo esquelético para o curso de Medicina. Um material didático com fotos das peças anatômicas músculo esqueléticas foi elaborado, os alunos foram estimulados a pesquisar e identificar, de maneira sistematizada, a localização, origem e inserção, inervação e ação dos músculos do corpo humano, formando um manual anatômico do sistema músculo esquelético de cada aluno. **Resultados:** A experiência revelou que o estudo autodirigido desenvolve habilidades como a capacidade de pesquisa, seleção de informações relevantes e a compreensão da importância do laboratório anatômico. O uso de diferentes metodologias ativas de ensino tornou o aprendizado dinâmico, permitindo que cada um participasse ativamente do processo, tornando o entendimento completo. Além disso, a criação do material consolidou a compreensão dos alunos sobre a anatomia do sistema músculo esquelético significativamente. **Conclusão:** A construção do e-book demonstrou que o aprendizado autônomo é essencial para o ensino da anatomia humana. A experiência evidenciou que a metodologia sala de aula invertida estimula os alunos à metodologia ativa de estudos, tornando-os engajados e motivados a aprender, além de estimular a compreensão do processo de aprendizado autônomo. A abordagem reforça os conteúdos acadêmicos e competências essenciais para a formação profissional.

**Descritores:** Educação médica; Aprendizagem anatômica; Ensino autodirigido.

## COSTELA BÍFIDA UNILATERAL EM ESQUELETO: RELATO DE CASO

Alice Bernardes Valentini<sup>1</sup>, Darah Campos Rosário<sup>1</sup>, Lara Rodrigues Ferreira<sup>1</sup>, Rafaela Medeiros Gonçalves Lopes<sup>1</sup>, Yasmin Hilario Dos Santos Pereira<sup>1</sup>, Wallace Paulo Rodrigues Soares<sup>2</sup>.

1. Alunos Discentes da faculdade Unifunvic.
2. Técnico do laboratório da faculdade Unifunvic.

**Autor correspondente:** aliceberval@gmail.com

**Introdução:** A costela bífida é uma variação anatômica rara, caracterizada por uma divisão na parte anterior ou posterior de uma costela. Essa alteração costuma ocorrer principalmente nas costelas superiores com uma incidência de 0,15% em ambos os sexos sendo o lado direito com maior ocorrência. Na maioria dos casos, a costela bífida não causa sintomas e acaba sendo descoberta de forma incidental em exames de imagem. No entanto, por poder ser confundida com fraturas ou outras condições ósseas, é importante que os profissionais da saúde estejam atentos a essa possibilidade. Ainda são poucos os estudos e registros dessa anomalia na literatura brasileira, o que reforça a importância de divulgar casos como este para ampliar o conhecimento anatômico e auxiliar na prática clínica. O objetivo deste trabalho é apresentar e descrever a presença de uma costela bífida identificada em uma peça anatômica no laboratório do Centro Universitário Unifunvic, com ênfase em suas características morfológicas e possíveis implicações clínicas associadas a essa variação.

**Relato de caso:** Durante a montagem de um esqueleto foi possível observar a presença de uma costela bífida. A bifurcação estava localizada na quinta costela do lado direito, sem sinais visíveis de trauma ou fratura na extremidade costoesternal. Essa variação anatômica pode estar relacionada a fatores como uma malformação durante o desenvolvimento embrionário. O reconhecimento e estudo desse tipo de alteração são importantes para ampliar o conhecimento anatômico e evitar possíveis erros diagnósticos em exames de imagem ou na prática clínica.

**Conclusão:** O relato sobre a costela bífida é importante porque ajuda a entender melhor as variações que podem existir no corpo humano. Mesmo sendo rara, a descrição desses achados auxilia nos diagnósticos futuros na população. Por isso, conhecer essa variação pode evitar diagnósticos errados.

**Descritores:** Costela, variação e anatomia.

## CALCIFICAÇÕES PATOLÓGICAS NA COLUNA VERTEBRAL EM MÚLTIPLOS NÍVEIS EM ESQUELETO SECO: RELATO DE CASO

Lara Rodrigues Ferreira<sup>1</sup>, Alice Bernardes Valentini<sup>1</sup>, Darah Campos Rosário<sup>1</sup>, Rafaela Medeiros Gonçalves Lopes<sup>1</sup>, Yasmin Hilario Dos Santos Pereira<sup>1</sup>, Flavio Nery<sup>2</sup>.

1. Alunos Discentes da faculdade Unifunvic.
2. Professor de anatomia da faculdade Unifunvic

**Autor correspondente:** gutierrezlara003@gmail.com

**Introdução:** As calcificações patológicas na coluna vertebral são alterações incomuns que podem afetar diversas estruturas anatômicas, como ligamentos, discos intervertebrais e articulações. Essas alterações podem surgir secundariamente a distúrbios metabólicos, doenças degenerativas ou processos inflamatórios crônicos, podendo causar dor, rigidez e limitação funcional, ou ainda permanecerem assintomáticas. A investigação adequada desses casos exige uma abordagem clínica cuidadosa, complementada por exames de imagem e testes laboratoriais, a fim de estabelecer a etiologia subjacente e definir o manejo mais apropriado. Este trabalho tem por finalidade relatar um caso de calcificação patológica na coluna lombar, correlacionar os achados clínicos e radiológicos, discutir hipóteses diagnósticas e contribuir para a compreensão dessa condição, que, embora rara, pode ter impacto significativo na qualidade de vida do paciente. O presente estudo objetiva relatar o caso de diversos segmentos vertebrais unidos por calcificações difusas. **Relato de caso:** Durante a preparação e montagem de um esqueleto seco foi observada a presença de fusão óssea em vértebra dos segmentos torácicos e lombares. Havia a presença de fusão entre 4 vértebras torácicas e 3 vértebras lombares. Apresentavam ainda sindesmófitos marginais irregulares, retificação dos segmentos vertebrais e possível degeneração óssea associada. Estas calcificações se apresentavam de forma difusa, sem um padrão de localidade específico, não podendo afirmar que tal condição fora decorrente da calcificação de um ligamento específico. **Conclusão:** Diante dos achados, foi aventada a hipótese de calcificações ligamentares ou doença conhecida como espondilite anquilosante. A importância desses achados nas correlações clínicas de dores e compressões nervosas que acometem pacientes auxilia na elaboração de hipóteses diagnósticas mais assertivas além de auxiliar na descrição de características ósseas normais e suas variações anatômicas.

**Descritores:** Calcificação, vértebra e anatomia.

## FUSÃO UNILATERAL DA QUINTA VÉRTEBRA LOMBAR COM OSSO SACRO: RELATO DE CASO

Gabriela Ribeiro Neves<sup>1</sup>, Wallace Paulo Rodrigues Soares<sup>2</sup>, Flávio Nery<sup>3</sup>.

1. Centro Universitário UNIFUNVIC, Pindamonhangaba, SP, Brasil
2. Departamento de Anatomia da UNIFUNVIC, Pindamonhangaba, SP, Brasil.
3. Discente da Graduação de Medicina do Centro Universitário UNIFUNVIC, Pindamonhangaba, SP, Brasil.
4. Discente da UNIFUNVIC<sup>1</sup>; Técnico de laboratório da UNIFUNVIC<sup>2</sup>; Docente de Anatomia da UNIFUNVIC<sup>3</sup>.

**Autor Correspondente:** dragabrielaneves@hotmail.com

**Introdução:** A região lombossacral é de grande relevância clínica, frequentemente associada a quadros de lombalgia e alterações biomecânicas. Dentre as variações anatômicas que podem ocorrer nessa transição entre a coluna lombar e o sacro, destaca-se a fusão do processo transversal da quinta vértebra lombar (L5) com estruturas sacrais. Embora a sacralização de L5 seja relativamente conhecida, a forma unilateral dessa fusão, especialmente envolvendo o processo articular superior do sacro, em estudos é considerada pouco documentada. Alterações desse tipo podem interferir diretamente na biomecânica e em procedimentos cirúrgicos, sendo, portanto, de grande interesse clínico e anatômico. **Relato de caso:** Em um estudo anatômico de um cadáver adulto, pertencente ao acervo do Laboratório de Anatomia do Centro Universitário (UniFUNVIC), foi identificada uma variação incomum na transição lombossacral. Observou-se a fusão completa entre o processo transversal direito da vértebra L5 e a face lateral do processo articular superior direito do osso sacral (S1). Essa fusão era caracterizada por tecido ósseo contínuo entre as estruturas, configurando uma sinostose unilateral. O lado esquerdo da vértebra apresentava-se com morfologia preservada, mantendo articulação livre com o sacro. **Discussão:** A sacralização de L5 é uma variação anatômica relativamente frequente, com incidência estimada entre 4% e 12% na população. No entanto, casos unilaterais, como o descrito, são menos comuns e podem provocar desequilíbrios mecânicos na coluna. Tais alterações podem se manifestar clinicamente por meio de dor lombar recorrente, assimetrias posturais e sobrecarga em estruturas adjacentes. Além disso, esse tipo de fusão pode dificultar o acesso a procedimentos invasivos, como anestésias peridurais, punções lombares ou abordagens cirúrgicas. Por isso, o reconhecimento prévio dessa variação é essencial no planejamento terapêutico e cirúrgico. **Conclusão:** Este relato apresenta um caso pouco conhecido, possivelmente por ser pouco documentado de fusão unilateral entre o processo transversal direito de L5 e o processo articular superior do sacro, reforçando a importância da identificação de variações anatômicas na prática clínica. Alterações como essa podem ter implicações relevantes no diagnóstico, na escolha de abordagens terapêuticas e na execução de procedimentos cirúrgicos. O conhecimento detalhado dessas variantes contribui para uma prática médica mais segura e eficaz.

**Descritores:** fusão vertebral, vértebra, anatomia.

## USO DE JOGO DE CARTAS COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE TECIDO EPITELIAL NA GRADUAÇÃO

Mary Anne Pasta de Amorim<sup>1</sup>, Denise Erig Rocha De Souza<sup>2</sup>, Cintia Finardi<sup>3</sup>

1. Unisociesc Campus Blumenau e Campus Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul e Blumenau, SC, Brasil.
2. Unisociesc Campus Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul, SC, Brasil.
3. Unisociesc Campus Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul, SC, Brasil.

**Autor correspondente:** mapamorim@hotmail.com

**Introdução:** Sabemos que o ensino de conteúdos complexos e microscópicos, como os tecidos epiteliais, pode ser desafiador no ensino superior, especialmente em disciplinas da área de morfologia. Frente a isso, metodologias ativas vêm ganhando destaque por promoverem maior engajamento e participação dos estudantes por tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e centrado no aluno. Pensando nisso, desenvolvemos uma prática educativa utilizando um jogo de cartas como recurso didático a ser aplicado após as aulas teórica e prática do assunto.

**Objetivos:** Este trabalho descreve uma prática educativa aplicada em sala de aula utilizando um jogo de cartas como instrumento pedagógico para o ensino do tema "tecido epitelial".

**Método:** A atividade foi aplicada com estudantes de graduação na área da saúde na Unisociesc campus Jaraguá do Sul e campus Blumenau, teve como objetivo principal estimular a aprendizagem significativa, promover a participação ativa dos discentes e favorecer a fixação do conteúdo de maneira lúdica e interativa. As cartas traziam imagens histológicas do epitélio, imagens com características do epitélio, descrições morfológicas do epitélio, localização do epitélio.

**Resultados:** A dinâmica foi aplicada em sala de aula, com os alunos organizados em pequenos grupos, desafiados a fazer associações corretas entre forma, função e localização e responder a questionamentos relacionados aos tecidos epiteliais que iam sendo levantados pelas professoras. De maneira geral, a prática foi considerada motivadora e eficaz como facilitadora do entendimento, destacando a importância da interação entre pares e da aplicação prática do conhecimento teórico, além de favorecer a troca de conhecimentos entre os colegas. Como aspectos de melhoria, os acadêmicos sugeriram a inclusão de cartas com casos clínicos integrativos e o aumento do tempo de execução para permitir uma discussão mais aprofundada sobre cada associação realizada. A prática reforça o potencial dos jogos educativos como recurso metodológico ativo, fortalecendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e comunicativas, e evidenciando sua aplicabilidade em disciplinas de morfologia.

**Conclusão:** Assim, concluímos que o uso de jogos educativos, como ferramenta de metodologia ativa, pode ser uma estratégia valiosa para o ensino superior, especialmente em conteúdos que exigem o desenvolvimento de competências críticas, cognitivas e sociais.

**Descritores:** Metodologias ativas. Ensino superior. Jogos educativos. Tecido epitelial. Prática pedagógica.

## VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO APÊNDICE VERMIFORME E SUA IMPLICAÇÃO NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA APENDICITE

**Autores:** Mary Anne Pasta de Amorim<sup>1</sup>. Alice Vigoli Carminatti<sup>2</sup>; Gabriel Luiz Nicochelli Berri<sup>2</sup>; Katyane Correia<sup>2</sup>; Valentina Radavelli Roman<sup>2</sup>; Yasmin Vitória Range<sup>2</sup>.

1. Departamento de Ciências Exatas e Naturais, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil.

2. Departamento de Medicina, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil

**Autor Correspondente:** amorim@furb.br

**Introdução:** O apêndice vermiforme é uma estrutura descrita no sistema digestório, devido sua relação com o ceco e no linfático, pela presença de nódulos linfóides associados, sendo classificado como um órgão em involução no ser humano. Está localizado no hipocôndrio direito e pode apresentar diferenças na sua posição em relação ao ceco, comprimento, formato e, em casos mais raros, duplicidade e agenesia. **Objetivo:** Objetivamos descrever a importância clínica do conhecimento das variações anatômicas do apêndice vermiforme. **Método:** O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo e observacional transversal de alguns apêndices vermiformes do acervo do laboratório de anatomia da Fundação Universidade Regional de Blumenau. **Resultados:** Durante as aulas práticas de anatomia diferentes formatos no apêndice vermiforme são observados, alguns alongados, outros encurtados, de formato enrolado ou retilíneos. Além disso, variações na posição e localização do órgão foram encontradas em peças anatômicas e correlacionadas com a literatura, podendo ser retrocecal, pélvica ou sub-hepática. Relacionando com a clínica, os achados de dor abdominal estão significativamente associados à posição do apêndice, sendo a retrocecal, especialmente visualizada em adultos, e a pélvica, mais comum em crianças, com possível posição sub-hepática em alguns casos. Para procedimentos cirúrgicos, como a apendicectomia, é importante considerar vias de acesso, possível formação de abscessos e variações anatômicas vasculares, atentando-se ao trajeto e ramos da artéria ileocólica. A dor associada a regiões distintas ao ponto de McBurney pode levar a diagnósticos atrasados ou incorretos, com chances de supuração e piora do quadro por apendicite aguda. Isso demonstra a importância do estudo em peças anatômicas naturais pelos acadêmicos da área da saúde. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que as variações anatômicas do apêndice vermiforme exercem influência significativa no manejo clínico e cirúrgico dos quadros de abdome agudo inflamatório e, a possibilidade de visualização dessas diferenças de formato e localização podem levar a apresentações clínicas atípicas que contribuem para o atraso do diagnóstico e tratamento inadequado. Dessa forma, a compreensão da anatomia é fundamental para a formação médica e impacta positivamente na prática clínica e tratamento dos pacientes.

**Descritores:** Variação anatômica. Apêndice vermiforme. Prática clínica.

## COMPARATIVO DE TÉCNICAS ANATÔMICAS UTILIZADAS PARA O PREPARO DE MATERIAL DE ENSINO: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Clara da Fonseca Dias Pereira<sup>1</sup>; Ana Paula Grabner<sup>12</sup>

1. Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, Brasil.
2. Universidade Paulista, São José dos Campos, SP, Brasil.

**Autor para correspondência:** anacpereira.vet@gmail.com

**Introdução:** A utilização de peças anatômicas é fundamental para o ensino da Anatomia, onde a compreensão das estruturas é essencial. O uso das peças em aulas práticas permite aos alunos explorar as relações morfológicas entre os órgãos e sistemas. A técnica utilizada para o preparo influencia diretamente na durabilidade, clareza, resistência, odor e segurança do material. Historicamente, técnicas como formolização, uso de álcool absoluto e peróxido de hidrogênio foram amplamente utilizadas. Recentemente, novas opções surgiram, proporcionando outras formas de preparo de peças. A escolha da técnica deve considerar não apenas o custo, mas também aspectos pedagógicos e de segurança, visando otimizar a experiência de aprendizagem prática. **Objetivo:** Esta revisão de literatura visa analisar comparativamente as principais técnicas de preparo de peças anatômicas utilizadas no ensino, discutindo suas vantagens e desvantagens em termos de eficácia, segurança, custo e aplicabilidade. **Método:** Este estudo consiste em uma revisão sistemática. Foram analisados artigos científicos obtidos por buscas no Google Acadêmico, Periódicos CAPES e SciELO, utilizando os descritores: “conservação de peças anatômicas”, “didática no ensino anatômico” e “anatomia veterinária”, com data de publicação entre os anos de 2000 e 2023. **Resultados:** As técnicas de formolização, glicerinação, criodesidratação, plastinação, diafanização e injeção de látex foram analisadas. O formol é utilizado para fixação e conservação das peças, destaca-se pelo baixo custo, mas apresenta riscos à saúde e demanda cuidado constante. A glicerinação oferece excelente durabilidade e segurança, mas possui custo operacional elevado. A técnica de criodesidratação resulta em peças leves e inodoras, embora menos flexíveis. Já a plastinação gera peças resistentes e de alta qualidade, porém seu alto custo limita a utilização. As outras duas técnicas citadas, são utilizadas para melhorar a visualização dos componentes alvo, sendo elas diafanização e injeção de latex. **Conclusão:** As técnicas de preparo das peças anatômicas impactam diretamente na qualidade do ensino prático. As novas técnicas desenvolvidas são promissoras, algumas conciliam durabilidade e segurança. Entretanto é necessário ressaltar que a escolha deve equilibrar aspectos econômicos, pedagógicos e de biossegurança, visando à formação de profissionais mais preparados.

**Descritores:** Anatomia, Peças Anatômicas, Educação.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA DE VARIAÇÃO NO PEITORAL MAIOR: UMA FIBRA ADICIONAL COMO POTENCIAL FATOR FUNCIONAL

**Yasmin Hilario dos Santos Pereira**, Alice Bernardes Valentini, Darah Campos Rosário, Lara Rodrigues Ferreira, Rafaela Medeiros Gonçalves Lopes, Flavio Nery

**Autor correspondente:** yasminpereira147@gmail.com

**Introdução:** O músculo peitoral maior é um dos principais componentes da parede torácica anterior, essencial nos movimentos de adução, rotação medial e flexão do ombro. Origina-se na clavícula, esterno, cartilagens costais e parte da bainha do reto abdominal, inserindo-se na crista do tubérculo maior do úmero. Embora sua anatomia seja amplamente conhecida, variações morfológicas têm sido registradas, como a presença de fascículos acessórios, que podem ter relevância funcional e clínica. **Relato de caso:** Durante estudo anatômico realizado em um cadáver masculino adulto, conservado em solução de formalina a 10%, no Laboratório de Anatomia Humana da UNI Funvic (Pindamonhangaba/SP), foi observada uma variação incomum no músculo peitoral maior. Identificou-se a presença de um fascículo adicional bilateral, situado entre as porções esternal e abdominal. Este apresentava trajeto oblíquo, com inserção na sétima costela e convergência em direção às demais fibras musculares. A estrutura apresentava continuidade fascial, o que indicava integração funcional com o músculo principal. A presença desse fascículo acessório pode representar uma variação anatômica com implicações práticas, especialmente em indivíduos fisicamente ativos. Em atividades como musculação, esse reforço anatômico pode favorecer a hipertrofia e desempenho muscular. Do ponto de vista clínico, sua identificação é importante para evitar interpretações equivocadas em exames de imagem e para o planejamento de cirurgias torácicas, como disseções ou transplantes musculares. **Conclusão:** A identificação de uma fibra adicional no músculo peitoral maior reforça a importância do conhecimento sobre variações anatômicas. Além de seu valor acadêmico, esse achado pode ter implicações práticas na área esportiva, médica e cirúrgica. Estudos adicionais são recomendados para investigar sua prevalência e impacto funcional.

**Descritores:** músculo, anatomia, variação.

## A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE ANATOMIA NO CURSO DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Laura Maria da Silva Leal<sup>1</sup>; Ronaldo Paulo Merenda<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade de Taubaté, Pindamonhangaba, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** oilauraleal@gmail.com

**Introdução:** A anatomia é essencial na formação médica, tradicionalmente ensinada com aulas teóricas e práticas, mas esse modelo enfrenta limitações de altos custos, infraestrutura e questões éticas. Com os avanços tecnológicos, a Inteligência Artificial tem viabilizado novas ferramentas digitais. A pandemia da COVID-19 acelerou o ensino remoto, destacando o uso de IA, simulações e metodologias ativas como alternativas às práticas presenciais. Torna-se, portanto, fundamental compreender os impactos futuros dessas tecnologias na eficácia, no engajamento dos estudantes e na aprendizagem significativa. **Objetivo:** A pesquisa buscou, por meio de revisão sistemática, analisar os impactos e percepções do uso de recursos digitais no ensino de anatomia na graduação em Medicina, focando na aprendizagem e na experiência dos estudantes. **Método:** Esta é uma revisão sistemática da literatura. A busca foi realizada nas bases PubMed, ScienceDirect, SciELO e American Association for Anatomy, com os descritores: “anatomia”, “digital”, “ensino” e “medicina”. Foram encontrados 305 artigos. Após leitura de títulos e resumos, aplicam-se critérios de inclusão: publicações em português ou inglês, entre 2017 e 2025, que abordem o uso de tecnologias digitais no ensino de anatomia para graduandos em Medicina. Excluíram-se estudos de outros níveis de ensino, disciplinas diferentes ou com metodologias pouco relacionadas ao uso de recursos digitais. Ao final, 6 artigos atenderam a todos os critérios e foram analisados na íntegra. **Resultados:** Os artigos analisados apontam avaliação positiva do uso de recursos digitais no ensino de anatomia, destacando maior engajamento, flexibilidade, melhor visualização tridimensional e estímulo ao estudo individualizado. A combinação com metodologias ativas, como modelos 3D, vídeos e realidade aumentada, melhorou a compreensão espacial, retenção e satisfação dos estudantes, especialmente no ensino remoto. Contudo, ressalta-se a necessidade de equilibrar com métodos tradicionais, pois a ausência de dissecação prejudica o desenvolvimento de habilidades táteis e o contato direto com a anatomia, essenciais para a prática médica e cirúrgica. **Conclusão:** O uso de tecnologias no ensino de anatomia melhora o engajamento e a visualização, sendo mais eficaz quando combinado a práticas reais. A revisão reforça a importância de uma abordagem híbrida e aponta a necessidade de estudos mais aprofundados sobre seus impactos no desempenho acadêmico e na prática médica.

**Descritores:** Anatomia. Digital. Ensino. Medicina.

## M1- OPIOID RECEPTORS MEDIATE THE ANTIALLODYNIC EFFECT OF ISATIN IN NEUROPATHIC PAIN IN MICE

**Gabriel Felix Pereira**, Thamara da Silva Apolinario, Rodrigo Luiz de Souza Ribeiro, Cristiano Viana Manoel, Davi Jeronimo da Silva e Gláucia de Melo Reis

1. Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brazil.
2. Departamento de Ciências Morfológicas.

**Corresponding author:** glauciafarmaco@gmail.com

**Introduction:** Isatin is a well-known molecules with several useful properties such as analgesic and anti-inflammatory. In nature, genus *Isatis* contains species from which isatin can be obtained and in humans it is also found as a metabolic byproduct of adrenaline . **Objective:** This study examines whether injection of muscarinic cholinergic (atropine, 20 µg/1 µl), µ1-opioid (naloxonazine, 20 µg/1 µl) or serotonergic (methysergide 20 µg/1 µl) receptors alters the antiallodynic effect evoked from the isatin in neuropathic pain in mice. **Methods:** To induce neuropathic pain in mice, they were subjected to the chronic constriction injury, which consists in a transection of the peroneal and tibial branches of the sciatic nerve. The mechanical allodynia was evaluated using an electronic anesthesiometer (in 2,7, 14 and 21 days after surgery). Drug and vehicle (saline) was administered intrathecally via a catheter implanted chronically in the subarachnoid space (Process number 012/2021). **Results:** The chronic constriction of nerve reduced the threshold for 30 days. Isatin administration (0.1-10mg/kg, p.o.) reduces the severity of neuropathic pain induced by spinal nerve ligation during initial (2 days following the injury, 50%) and early maintenance (subsequent 7 days, 70%) phase. On the other hand, Intratecal naloxonazine, but not atropine, methysergide or saline fully inhibited the Isatin- induced anti-hyperalgesia. **Conclusion:** We conclude µ1- opioid receptors are involved in the anti-hyperalgesia evoked from Isatin.

**Keywords:** Isatin, Antiallodynic effect, m1 opioid.

## O IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA FERTILIDADE: COMO A DOENÇA AFETA A CONCEPÇÃO E AS OPÇÕES DE TRATAMENTO

Aysha Mara de Araujo Giuponi<sup>1</sup>; Graziella Letícia da Silva Cruz<sup>2</sup>; Isabelly Cristina Santos Caetano<sup>3</sup>; Kauany Stephanie Ramos dos Santos<sup>4</sup>; Raquel Cavalcante de Siqueira<sup>5</sup>; Andrezza Maria Cortes Thomé Lima<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Serra Dourada, Lorena, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** ayshamara01@gmail.com

**Introdução:** A endometriose é uma doença ginecológica e crônica que afeta as mulheres, caracterizando-se pelo deslocamento do tecido endometrial para fora do útero. Essa patologia pode comprometer diversas estruturas do corpo feminino, causando uma variedade de sintomas, desde dor intensa, prejuízos na vida sexual, problemas psicológicos, até a infertilidade. Entretanto, existem casos que são assintomáticos. Nos ovários, quando instalado, pode formar cistos chamados endometriomas, que afetam a ovulação. Já nas tubas uterinas, esse deslocamento causa aderências que levam a obstrução das mesmas e que dificultam o transporte do embrião. Ambas situações prejudicam a capacidade da mulher em conceber uma criança; todavia, existem tratamentos viáveis para realizar a fertilização diante aos obstáculos apresentados pela endometriose. Outrossim, é importante ressaltar que nem todos os casos de endometriose estão interligados a incapacidade reprodutiva. **Objetivos:** Destacar a anatomia da endometriose, as alterações anatômicas nas áreas afetadas, seu impacto na fertilidade feminina e as opções terapêuticas viáveis disponíveis. **Método:** Revisão sistemática de artigos com as plataformas de bases de dados Pubmed, Scielo, Portal de Periódicos UFFJ e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Análise de artigos publicados entre 2000 e 2025 que exploram a fisiopatologia da endometriose, a importância do diagnóstico precoce e as opções de tratamento disponíveis. **Resultados:** O estudo apontou que os endometriomas afetam os ovários, comprometendo o processo de ovulação, enquanto as aderências, decorrentes da resposta inflamatória associada a endometriose, podem prejudicar a fertilidade feminina através da obstrução das tubas uterinas. Foram analisadas as opções terapêuticas disponíveis para a melhoria da fertilidade, como o uso de medicamentos, procedimentos cirúrgicos e técnicas de reprodução assistida, como a fertilização in vitro e a doação de óvulos. Nos casos mais graves, a fertilização in vitro apresenta as maiores taxas de sucesso. **Conclusão:** A endometriose afeta significativamente a fertilidade feminina, tornando indispensável a adoção de algumas medidas para reduzir o risco ou a gravidade da doença e tratamentos para obtenção de bons resultados. Além do tratamento clínico, ter uma boa assistência psicológica para as mulheres e seus parceiros é essencial para enfrentar os obstáculos obtidos pela enfermidade.

**Descritores:** Endometriose. Infertilidade. Sintomas. Tratamentos. Fertilização in vitro.

## A IMPORTÂNCIA DA VARIAÇÃO ANATÔMICA NA ARTÉRIA POPLÍTEA: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

**Danilo Artur Oliveira de Souza**<sup>1</sup>; Juliana Ferreira de Souza<sup>2</sup>; Raphael Rodrigues Rego de Paula<sup>3</sup>; Rhenan Mattos da Silva<sup>4</sup>; Viviane de Melo Souza<sup>5</sup>; Eduardo de Mendonça Ribeiro<sup>6</sup>.

1-4, 6. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

5. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** daniloartur@gmail.com

**Introdução:** A artéria poplítea é a principal continuação da artéria femoral e desempenha papel crucial no suprimento sanguíneo do joelho e membros inferiores. Variações anatômicas em seu trajeto e ramificações são frequentes e podem influenciar diretamente procedimentos cirúrgicos e diagnósticos. Reconhecer essas variações é fundamental para evitar complicações, como lesões arteriais, isquemias e falhas em revascularizações. **Objetivos:** Analisar a importância das variações anatômicas da artéria poplítea, classificá-las conforme literatura especializada e avaliar suas implicações clínicas e cirúrgicas. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, entre janeiro e março de 2025. Utilizaram-se os descritores: “popliteal artery”, “anatomical variation”, “vascular surgery” e “clinical implications”. Selecionaram-se 28 artigos publicados, priorizando estudos anatômicos e clínicos que abordassem variações da artéria poplítea. **Resultados:** As variações foram classificadas em três tipos principais: bifurcação normal (Tipo I), bifurcação alta (Tipo II) e trajetos anômalos (Tipo III). Aproximadamente 10% a 20% da população apresenta alguma variação na artéria poplítea. Observou-se que pacientes com variações não diagnosticadas previamente apresentaram taxas até 30% maiores de complicações pós-operatórias. A angiotomografia computadorizada demonstrou sensibilidade superior a 95% na identificação dessas anomalias vasculares. **Conclusão:** O reconhecimento das variações anatômicas da artéria poplítea é essencial para o planejamento de procedimentos ortopédicos e vasculares. A utilização de métodos de imagem no pré-operatório reduz a morbimortalidade associada a intervenções nessa região. Assim, recomenda-se a incorporação sistemática da avaliação anatômica vascular na prática clínica e cirúrgica.

**Descritores:** Artéria poplítea. Cirurgia vascular. Variações anatômicas.

## A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE A MEDICINA HUMANA E A ANATOMIA HUMANA: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES CLÍNICAS

**Danilo Artur Oliveira de Souza**<sup>1</sup>; Juliana Ferreira de Souza<sup>2</sup>; Júlio Gustavo de Almeida Nunes<sup>3</sup>; Lourraine Fausto Pieper Mazzei<sup>4</sup>; Viviane de Melo Souza<sup>5</sup>; Eduardo de Mendonça Ribeiro<sup>6</sup>.

1-4, 6. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

5. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** daniloartur@gmail.com

**Introdução:** A anatomia humana é um componente essencial da formação médica, servindo de alicerce para a prática clínica segura e eficaz. No entanto, o ensino tradicional frequentemente a isola de contextos aplicados, prejudicando a formação integrada necessária à medicina contemporânea. A integração entre anatomia e medicina humana, sob uma abordagem interdisciplinar, favorece a compreensão funcional do corpo, a correlação clínico-anatômica e a tomada de decisões fundamentadas. **Objetivo:** Analisar a importância da interdisciplinaridade entre a medicina humana e a anatomia, com foco em sua aplicação na formação médica e na prática clínica. **Método:** Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect. Os critérios de inclusão envolveram publicações com foco em ensino médico, prática clínica e metodologias de integração curricular. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que abordagens pedagógicas que integram a anatomia ao raciocínio clínico desde os primeiros anos da graduação promovem maior retenção de conteúdo, desempenho superior em avaliações clínicas e maior segurança em procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Tecnologias como simulações 3D, realidade aumentada e modelos virtuais auxiliam na contextualização do conteúdo anatômico, mas sua eficácia está condicionada à integração com disciplinas clínicas. Especialidades como cirurgia, radiologia e anestesiologia foram destacadas como fortemente dependentes do conhecimento anatômico aplicado. **Conclusão:** A interdisciplinaridade entre medicina humana e anatomia é indispensável para a formação de profissionais de saúde competentes. O fortalecimento dessa integração curricular deve ser prioridade nos cursos de medicina e áreas afins, promovendo um ensino mais eficaz, uma prática clínica mais segura e uma assistência mais qualificada.

**Descritores:** Anatomia Humana. Currículo Integrado. Interdisciplinaridade.

## SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO: UMA ABORDAGEM ANATÔMICA, CLÍNICA E TERAPÊUTICA

**Juliana Ferreira de Souza**<sup>1</sup>; Danilo Artur Oliveira de Souza<sup>2</sup>; Gustavo Teixeira Lemos<sup>3</sup>; Evellyn Christine Castanho Cordeiro Silva<sup>4</sup>; Viviane de Melo Souza<sup>5</sup>; Eduardo de Mendonça Ribeiro<sup>6</sup>.

1-4, 6. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

5. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** daniloartur@gmail.com

**Introdução:** A síndrome do desfiladeiro torácico (SDT) é uma condição relativamente rara, mas clínica e anatomicamente complexa, caracterizada pela compressão neurovascular no trajeto do desfiladeiro torácico, que é formado pelos músculos escaleno anterior, escaleno médio, primeira costela e clavícula. Tal compressão pode comprometer o plexo braquial, a artéria subclávia e/ou a veia subclávia, levando a uma variedade de sintomas neurológicos e vasculares. Estudos demonstram que cerca de 95% dos casos envolvem sintomas neurológicos relacionados à compressão do plexo braquial, enquanto 4% são de origem venosa e apenas 1% arterial. A anatomia do desfiladeiro torácico é altamente variável entre os indivíduos, o que torna o diagnóstico e o tratamento da SDT um desafio. Fatores predisponentes incluem anomalias congênitas, como costela cervical, hipertrofia muscular, trauma repetitivo e postura inadequada. **Objetivos:** Investigar a relação entre a anatomia do desfiladeiro torácico e a apresentação clínica da síndrome do desfiladeiro torácico, bem como suas abordagens terapêuticas, e analisar as variações anatômicas associadas à SDT, além de descrever os sinais e sintomas mais prevalentes e apresentar as opções terapêuticas baseadas em evidência. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica utilizando as bases PubMed, SciELO e ScienceDirect. Foram incluídos artigos que abordassem aspectos anatômicos, clínicos e terapêuticos da SDT. Os descritores utilizados foram: "Thoracic Outlet Syndrome", "Brachial Plexus", "Nerve Compression Syndromes", "Diagnosis", e "Therapeutics". **Resultados:** A análise dos estudos revelou que a presença de costela cervical está presente em até 30% dos casos de SDT. A fisioterapia foi eficaz em cerca de 70% dos pacientes com sintomas leves a moderados. Em casos graves ou refratários, a cirurgia apresentou taxas de sucesso superiores a 80% quando bem indicada. **Conclusão:** A síndrome do desfiladeiro torácico é uma condição multifatorial cuja abordagem exige conhecimento anatômico preciso e avaliação clínica criteriosa. A integração entre os aspectos anatômicos, clínicos e terapêuticos é essencial para o manejo eficaz da SDT, contribuindo para a redução dos sintomas e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

**Descritores:** Compressão Nervosa. Desfiladeiro Torácico. Plexo Braquial.

## A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA HUMANA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Juliana Ferreira de Souza**<sup>1</sup>; Danilo Artur Oliveira de Souza<sup>2</sup>; Luís Eduardo Estellita Félix dos Santos<sup>3</sup>; André Passarelli Lanção<sup>4</sup>; Viviane de Melo Souza<sup>5</sup>; Eduardo de Mendonça Ribeiro<sup>6</sup>

1-4, 6. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

5. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** daniloartur@gmail.com

**Introdução:** As doenças cardiovasculares (DCVs) permanecem como a principal causa de morte no mundo, representando mais de 30% de todos os óbitos globais. O conhecimento aprofundado da anatomia humana, em especial do sistema cardiovascular, é essencial para a prática médica eficaz, já que contribui para diagnósticos precisos, interpretação acurada de exames de imagem e segurança em procedimentos cirúrgicos. A anatomia fornece a base para a compreensão da fisiopatologia, além de orientar condutas terapêuticas. Em tempos de crescente uso de tecnologia, a anatomia mantém sua relevância, sendo necessária para a integração entre imagem, estrutura e função. **Objetivos:** O objetivo principal é analisar a importância do conhecimento anatômico no diagnóstico e tratamento de doenças cardiovasculares. Os objetivos secundários são identificar procedimentos dependentes da anatomia, discutir implicações clínicas das variações anatômicas e correlacionar o ensino anatômico com a medicina personalizada. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram selecionados artigos das bases PubMed, LILACS e Web of Science, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após triagem de 148 publicações, 45 artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** A revisão revelou que o domínio anatômico aumenta a acurácia de exames como ecocardiograma, angiotomografia e ressonância cardíaca. Variações anatômicas das artérias coronárias, como origem anômala de coronária esquerda do seio aórtico direito, estão associadas a risco de morte súbita e demandam avaliação minuciosa destacando que tais variações ocorrem em até 1% da população. Modelos anatômicos 3D têm sido utilizados para planejamento de cirurgias complexas, melhorando o tempo operatório e reduzindo complicações. Destaca-se também que a variação no arco aórtico altera abordagens endovasculares. Além disso, o ensino anatômico contribui para a personalização de condutas em cardiologia intervencionista. **Conclusão:** A anatomia humana continua a ser uma disciplina essencial na prática médica, especialmente no contexto cardiovascular. A integração do conhecimento anatômico com tecnologias de imagem, planejamento cirúrgico e medicina personalizada promove desfechos mais seguros e eficientes. Investir na formação anatômica e na atualização contínua dos profissionais de saúde é uma estratégia indispensável para melhorar o cuidado cardiovascular.

**Descritores:** Anatomia. Doenças Cardiovasculares. Medicina Baseada em Evidências.

## IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DE ALUNOS DE ANATOMIA EM UNIVERSIDADES PARTICULARES DO RIO DE JANEIRO

Camila Sousa Paiva, Katia Vieira Wester, Lucas Davi de Carvalho Henriques, Ana Paula Botelho Ferreira, Davi Jeronimo da Silva e Gláucia de Melo Reis.

1. Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brazil.
2. Universidade Veiga de Almeida (UVA).
3. Universidade Estácio de Sá (UNESA)

**Corresponding author:** glauciafarmaco@gmail.com

**Introdução:** A monitoria é um dos programas de apoio ao ensino oferecido por diversas universidades e centro universitários do Rio de Janeiro. Segundo Frison e Moraes (2010) e Nunes (2007) a monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino, na qual o monitor é um agente que favorece a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos, incluindo o próprio monitor, e o ensino de Anatomia humana e veterinária. **Objetivo:** O trabalho teve por objetivo relatar as experiências de estudantes, monitores e docentes orientadores sobre a importância do programa de Monitoria no ensino de anatomia do Centro Universitário Celso Lisboa, Universidade Estácio de Sá e Universidade Veiga de Almeida. **Relato de experiência:** A pesquisa utilizou-se de metodologia exploratória com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de entrevistas e ordenados por categorização. O primeiro grupo de entrevistados foi composto por 5 docentes do programa de Anatomia e Anatomia topográfica humana e veterinária, o segundo grupo foi composto por 12 alunos- monitores que atuaram no ano de 2023 e 2024. Por sua vez o terceiro grupo de entrevistados foi composto por 50 acadêmicos de Medicina Veterinária, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia de três instituições de ensino superior do Rio de Janeiro: Centro Universitário Celso Lisboa, Universidade Estácio de Sá (campus Norte Shopping) e Universidade Veiga de Almeida (campus Tijuca e Botafogo). **Conclusão:** Os resultados sugerem a relevância do programa de monitoria na consolidação de prática pedagógica para o ensino de anatomia. Com a monitoria sendo um processo essencial para a formação acadêmica, pessoal e profissional, não somente do monitor, mas também para a formação dos demais discentes. Todavia, reflexões sobre melhorias na capacitação dos monitores e aumento dos valores das bolsas devem ser estimuladas nas instituições de ensino superior.

**Descritores:** Monitoria, Ensino, Anatomia.

## HPV E CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: MECANISMOS ANATOMOFISIOLÓGICOS E O PODER DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DA DOENÇA

Carlos Rafael Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Isabella Villas Bôas Simões<sup>1</sup>, Larissa Cristina Moreira de Souza<sup>1</sup>, Mariana Evelyn da Silva Souza<sup>1</sup>, Ruan Ota de Lima<sup>1</sup>, Andrezza Maria Cortes Thomé Lima<sup>1</sup>

1. Faculdade Serra Dourada, Lorena, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** rafael.exatta@gmail.com

**Introdução:** O câncer de colo do útero é uma das principais causas de mortalidade feminina, estando associado à infecção persistente pelos genótipos oncogênicos 16 e 18 do Papilomavírus Humano (HPV). Embora existam vacinas eficazes contra o HPV, a adesão ainda é limitada em diversas regiões, como no Brasil, devido a fatores socioeconômicos e culturais. **Objetivos:** Analisar os mecanismos anatomofisiológicos envolvidos na infecção pelo HPV e no desenvolvimento do câncer de colo do útero, bem como avaliar a eficácia da vacinação como estratégia preventiva no contexto da saúde pública. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, utilizando as bases SciELO, Revista JRG de Estudos Acadêmicos e Anais Brasileiros de Dermatologia. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2025, em português, com acesso completo e aderência temática. A análise dos dados ocorreu por meio de fichamento analítico e categorização temática, com síntese comparativa entre os estudos. **Resultados:** Os estudos analisados confirmaram a forte correlação entre a infecção persistente pelo HPV e o desenvolvimento do câncer cervical. A atuação das oncoproteínas virais E6 e E7 promove a transformação neoplásica do epitélio cervical por inativação das proteínas supressoras p53 e pRb. A vacinação demonstrou alta eficácia, especialmente quando aplicada antes do início da vida sexual, com destaque para sua imunogenicidade prolongada. No entanto, barreiras logísticas e sociais dificultam a ampla cobertura vacinal, especialmente em populações vulneráveis. A inclusão de homens nas campanhas é essencial, dada a participação deles na cadeia de transmissão viral e o risco de outras neoplasias associadas ao HPV. **Conclusão:** A vacinação contra o HPV é uma estratégia comprovadamente eficaz na prevenção do câncer de colo do útero. Para otimizar seu impacto, é necessário promover campanhas educativas, fortalecer o rastreamento com exames citopatológicos do colo do útero, e implementar políticas públicas que assegurem o acesso universal à imunização, superando as desigualdades socioeconômicas e culturais.

**Descritores:** Neoplasias do colo do útero. Infecções por papilomavírus. Vacinas contra o papilomavírus humano. Saúde pública. Imunização.

## DISSEMINAÇÃO DA ANATOMIA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A COMUNIDADE

**Yasmin Rodrigues Raimundo**<sup>1</sup>; Pedro Henrique de Mello Cotta Maia<sup>1</sup>; Debora Pinheiro Frias Soares<sup>1</sup>; Marco Aurélio Pereira Sampaio<sup>2</sup>; Hildebrando Gomes Benedicto<sup>2</sup>; Viviane Alexandre Nunes Degani<sup>3</sup>.

1. Acadêmicos do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
2. Professor Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
3. Professora Associada, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** yasminrr@id.uff.br

**Introdução:** A divulgação do conhecimento científico é essencial para a aproximação da comunidade acadêmica e da sociedade. Dessa forma, o Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária participou do projeto “UFF nas Praças” e realizou uma atividade de extensão na Praça do Jambeiro, em Niterói, Rio de Janeiro, compartilhando informações sobre a anatomia animal de forma acessível e interativa. **Objetivos:** Promover a divulgação científica da anatomia veterinária, seguindo todos os preceitos éticos necessários utilizando peças anatômicas que, em sua maioria eram plastinadas, além de jogos educativos para engajar a comunidade, especialmente as crianças. **Experiência:** A exposição montada na Praça do Jambeiro recebeu inúmeros visitantes interessados em aprender mais sobre a anatomia dos animais. As peças anatômicas como árvore brônquica de cão, crânio de leão e coração de diferentes espécies despertaram grande curiosidade na população, especialmente entre as crianças que interagiam ativamente com as peças, tocando e fazendo perguntas. O jogo da memória com imagens de diferentes estruturas anatômicas foi a principal ferramenta lúdica utilizada, proporcionando as crianças um momento de diversão enquanto aprendiam sobre o nome e funções de cada parte da anatomia dos animais. Além disso, os integrantes do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária estavam a disposição para explicar as peças em detalhes, responder dúvidas e comparar a anatomia animal com a humana, aumentando o interesse das pessoas de todas as idades. **Conclusão:** A atividade realizada na praça mostrou que a divulgação do conhecimento anatômico pode ser simples, porém eficaz. Com apenas um jogo bem elaborado e peças anatômicas reais foi possível atrair a comunidade e poder transmitir informações sobre a anatomia das espécies de forma acessível.

**Descritores:** Anatomia. Educação. Ensino. Morfologia.

## ALTERAÇÕES ANATOMOFISIOLÓGICAS DA ENDOCARDITE

Maria Vitória de Oliveira da Silva Santos<sup>1</sup>; Greici Nilma Vilela Galdino<sup>1</sup>; Ana Laura Vieira da Silva<sup>1</sup>; Adriana Sabino da Silva Narcizo<sup>1</sup>; Fernanda de Andrade Guimarães<sup>1</sup>; Andrezza Maria Côrtes Thomé Lima<sup>1</sup>

1. Faculdade Serra Dourada, Lorena, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** maria.12oliveira@outlook.com.br

**Introdução:** A endocardite é uma inflamação do endocárdio causada por infecção de microrganismos, afetando principalmente as válvulas mitral e aórtica devido à alta pressão do lado esquerdo do coração. Em idosos, a fragilidade imunológica e a presença de comorbidades, como insuficiência renal crônica e imunossupressão, aumentam a suscetibilidade à doença e às suas complicações, como resistência antimicrobiana e comprometimento cardiovascular. A formação de vegetações infecciosas, o espessamento valvular e déficits na condução elétrica do coração são algumas alterações observadas, evidenciando a gravidade da endocardite e a necessidade de estratégias terapêuticas mais eficazes. **Objetivos:** Investigar as alterações anatomofisiológicas associadas à endocardite, com ênfase nos impactos sobre as válvulas cardíacas, nos fatores de risco e nas complicações, especialmente em populações idosas. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada através das bases de dados PubMed e Scielo, abrangendo artigos publicados entre 2007 e 2023. Foram incluídos estudos que abordavam as alterações estruturais, fatores de risco e complicações da endocardite, totalizando 15 artigos selecionados. **Resultados:** As válvulas mais acometidas foram aórtica e mitral, enquanto a tricúspide apresentou maior vulnerabilidade em usuários de drogas intravenosas. Entre as alterações encontradas destacam-se a formação de vegetações, espessamento valvular, déficits de condução elétrica e insuficiência cardíaca. A disseminação de êmbolos sépticos causou lesões pulmonares e complicações graves, como pneumotórax. A mortalidade variou entre 5,26% e 78,9% conforme a gravidade do quadro. Resistência antimicrobiana e atrasos no diagnóstico também agravaram os prognósticos. **Conclusão:** A endocardite representa um desafio clínico relevante devido às severas alterações anatomofisiológicas que afetam a função cardíaca e comprometem a qualidade de vida, especialmente em idosos. A identificação precoce, estratégias de prevenção e abordagem interdisciplinar são fundamentais para reduzir a morbimortalidade associada à condição. A necessidade de mais pesquisas é evidente para preencher lacunas e aprimorar as práticas clínicas.

**Descritores:** Endocardite. Anatomia. Válvulas.

## ELABORAÇÃO DE UM ATLAS ANATÔMICO DIGITAL DO SISTEMA CARDIOVASCULAR DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>, Débora Eliza Peretti<sup>2</sup>, Julio Cezar Savio<sup>2</sup>, Ana Gabriela Biondo<sup>2</sup>, Mireli Berndt<sup>2</sup>, Paulo Ramos da Silva Santos<sup>3</sup>

1. Docente, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.
2. Discente, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.
3. Docente, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** A construção de recursos didáticos digitais tem se mostrado uma alternativa eficaz no ensino de Anatomia Animal, especialmente fora da sala de aula. A elaboração de atlas anatômicos digitais a partir de peças dissecadas permite aliar práticas laboratoriais à tecnologia, promovendo um aprendizado autônomo e seguro. **Objetivos:** Desenvolver um atlas anatômico digital do sistema cardiovascular de bovinos, suínos e caprinos, com base em peças dissecadas e conservadas em glicerina, como ferramenta complementar ao ensino na disciplina de Morfofisiologia Veterinária II. **Método:** Estudo de natureza aplicada, com fins didáticos, realizado na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Xanxerê-SC. Corações de bovinos, suínos e caprinos foram adquiridos de frigorífico local, descongelados, fixados em formol 10% e submetidos a processo de conservação em glicerina. Para isso, as peças foram inicialmente imersas em álcool etílico 70% por sete dias, acondicionadas em caixas plásticas à temperatura ambiente e, posteriormente, dissecadas para evidenciar os vasos da base e a vascularização cardíaca. As dissecções incluíram duas abordagens: corte do ápice à base e corte entre as margens dos ventrículos direito e esquerdo. Após a dissecação, realizou-se registro fotográfico sistematizado das estruturas expostas para composição do atlas digital. As peças foram ainda submetidas à perfusão com água oxigenada 3% por 72 horas e imersas em solução glicerina:álcool (1:2) por 24 horas, sendo então escorridas e mantidas em glicerina pura por três meses. **Resultados:** A metodologia permitiu a obtenção de imagens anatômicas de qualidade, com excelente preservação das estruturas cardíacas internas e externas, possibilitando a descrição detalhada das cavidades, valvas e os principais vasos. O atlas foi utilizado como recurso visual projetado em telas durante as aulas práticas, favorecendo a visualização coletiva e a fixação do conteúdo, além de permitir o estudo autônomo por parte dos estudantes fora do ambiente presencial. **Conclusão:** A construção do atlas anatômico digital a partir de corações dissecados conservados em glicerina mostrou-se uma alternativa viável, segura e eficiente para complementar o ensino de Anatomia Animal, com potencial de ampliar o acesso ao conteúdo anatômico além do ambiente de sala de aula.

**Descritores:** Anatomia. Coração. Dissecação. Glicerina. Material didático.

## ELABORAÇÃO DE PEÇA DIDÁTICA DO PLEXO BRAQUIAL DE *SAPAJUS APELLA*

Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>, Eduarda de Oliveira Jaques<sup>2</sup>, Ruan Pablo Giachini<sup>2</sup>, Alex Bruno Spanhol Sartori<sup>2</sup>, Alana Belo Costa<sup>2</sup>, Paulo Ramos da Silva Santos<sup>3</sup>

1. Docente, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.
2. Discente, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.
3. Docente, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.

**Introdução:** O plexo braquial é uma estrutura complexa do sistema nervoso periférico, responsável pela inervação dos membros torácicos. Devido à sua anatomia intrincada, o estudo do plexo braquial frequentemente apresenta dificuldades de compreensão por parte dos estudantes de Medicina Veterinária. A produção de peças anatômicas didáticas por meio da dissecação representa uma estratégia eficaz para facilitar o entendimento funcional e clínico dessas estruturas. **Objetivos:** Elaborar uma peça anatômica didática do plexo braquial de macaco-prego (*Sapajus apella*), visando auxiliar no ensino da anatomia do sistema nervoso periférico e contribuir para a prática veterinária. **Método:** Estudo descritivo realizado no laboratório de Anatomia Animal da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus Xanxerê (SC). Um espécime de macaco-prego (*Sapajus apella*), que veio a óbito no Hospital Veterinário da instituição, foi doado ao laboratório para fins acadêmicos. O animal foi fixado por infusão de formol a 10% pela artéria carótida durante 48 horas e posteriormente mantido imerso em formol a 10% em recipiente plástico à temperatura ambiente. A pele da região torácica e dos membros torácicos foi rebatida e a porção ventral da coluna cervical e torácica foi aberta cuidadosamente. Procedeu-se à remoção do músculo escaleno para exposição das raízes do plexo braquial, permitindo o seguimento dos troncos e nervos originários. Foi utilizado peróxido de hidrogênio (água oxigenada 20 volumes) por 12 horas para clareamento dos tecidos. A nomenclatura adotada seguiu o International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (2017). **Resultados:** A dissecação permitiu a exposição clara e contínua do plexo braquial, possibilitando a identificação dos nervos peitoral, axilar, supraescapular, musculocutâneo, mediano, ulnar, radial, toracodorsal e cutâneo medial do antebraço. Os registros fotográficos das estruturas dissecadas auxiliaram na documentação e servirão de base para materiais didáticos futuros. **Conclusão:** A preparação da peça anatômica do plexo braquial de *Sapajus apella* contribuiu significativamente para a compreensão da organização e funcionalidade do sistema nervoso periférico. O processo de dissecação, aliado à clareza das estruturas obtidas, oferece uma ferramenta didática eficaz, tanto para aulas práticas quanto para estudo autônomo, auxiliando na formação acadêmica e no preparo técnico do estudante de Medicina Veterinária.

**Descritores:** Sistema nervoso periférico; Dissecação; Macaco-prego; Neuroanatomia veterinária; Ensino anatômico.

## MODELO TRIDIMENSIONAL DE CRÂNIO DE FELINO COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA

**Brunna Vasconcelos Di Fabio**<sup>1</sup>; Claudia Kociolek Souza <sup>1</sup>; Rayssa Paz Abreu de Souza<sup>1</sup>, Grazielli Ramalho Bezerra <sup>1</sup>, Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>; Henrique Inhauser Riceti Magalhães<sup>1</sup>.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** brunnadifabio@hotmail.com

**Introdução:** O crânio dos felinos se distingue das outras espécies por sua proporção e formato. As diferenças visuais mais marcantes incluem: encurtamento facial, dentes organizados de forma setorial com caninos proeminentes e fortes, voltados à perfuração, sendo os mais cortantes dentre os carnívoros. Soma-se a isso, encurtamento da mandíbula, órbita ocular com uma margem óssea quase completa e mais rostral, o que garante ao felino a visão binocular mais desenvolvida de todos os carnívoros. Compreender as particularidades é fundamental para a clínica e a formação em anatomia veterinária. Por outro lado, existe uma limitação no acesso a crânios felinos em acervos laboratoriais, tornando a impressão tridimensional (3D) uma alternativa promissora, viabilizando modelos anatômicos que facilitam o aprendizado de forma prática e acessível. **Objetivo:** Analisar a aplicação de um modelo anatômico de crânio felino produzido por impressão 3D como recurso didático. **Método:** A pesquisa foi desenvolvida com abordagem aplicada e descritiva, empregando um modelo tridimensional de crânio de felino doméstico produzido por impressão 3D. Após a confecção, o modelo foi finalizado com primer e tinta acrílica, destacando ossos como incisivo, nasal, maxila, lacrimal, zigomático, frontal, parietal, temporal, occipital e mandíbula. A proposta foi aplicada em aulas práticas de anatomia veterinária para alunos da Universidade Cruzeiro do Sul, sendo posteriormente avaliada por meio de um questionário sobre a experiência com o modelo. **Resultados:** O questionário foi respondido e seus dados analisados criticamente para avaliar a eficácia do modelo 3D no estudo prático de anatomia felina. Poucos alunos relataram contato com o modelo felino natural. No entanto, a maioria considera mais didático a presença de ambos os modelos (3D e natural) em conjunto, afirmando que o modelo impresso complementa bem o aprendizado. Além disso, a pintura anatômica foi bem avaliada e a maioria classificou a visualização das estruturas ósseas do modelo felino como “excelente” e “boa”. **Conclusão:** A impressão 3D aliada com a pintura anatômica se mostrou muito eficaz para facilitar os estudos de anatomia veterinária, auxiliando na dificuldade de se ter peças cadavéricas como método de estudo, além disso, se mostra como uma alternativa mais econômica e acessível aos alunos.

**Descritores:** Morfologia. Anatomia Veterinária. Felinos. Impressão 3D.

## CRÂNIO FELINO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O MODELO NATURAL E O MODELO SINTÉTICO TRIDIMENSIONAL

**Brunna Vasconcelos Di Fabio**<sup>1</sup>; Claudia Kociolek Souza <sup>1</sup>; Rayssa Paz Abreu de Souza<sup>1</sup>; Grazielli Ramalho Bezerra <sup>1</sup>, Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>; Henrique Inhauser Riceti Magalhães<sup>1</sup>.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** brunnadifabio@hotmail.com

**Introdução:** A comparação entre modelos biológicos e modelos tridimensionais (3D) se mostra uma ferramenta valiosa quando considerada a escassez de peças cadavéricas felinas, a manipulação restrita aos laboratórios, e a limitação imposta ao ensino de anatomia veterinária. Portanto, a tecnologia do modelo 3D é uma oferta de novas possibilidades de estudos anatômicos na medicina veterinária. A produção de modelos funciona a partir da digitalização, varredura e escaneamento de peças. Assim, visam a maior precisão possível dos modelos biológicos, além de contribuir com o processo de aprendizagem anatômica. **Objetivo:** Avaliar as diferenças e semelhanças presentes nos modelos naturais e 3D, focando no estudo facilitado de Anatomia Felina. **Método:** Comparou-se um crânio natural com um modelo 3D, envolvendo análise das particularidades anatômicas, aparência geral, fidelidade anatômica, e análise de ossos específicos importantes na anatomia felina, além do potencial didático. **Resultados:** A avaliação considerou a fidelidade do modelo 3D na representação da anatomia felina. Sendo assim, é possível perceber uma semelhança nos principais ossos, como frontal, incisivo, nasal, maxila, zigomático, além da semelhança de tamanho e proporção. No entanto, é visível a falta de detalhamento específico, sendo que o modelo biológico possui diversas particularidades anatômicas que não foram visíveis no modelo 3D, como a falta de forames, entre eles forame magno, maxilar, mentuais, mandibular, infraorbital, além da ausência de elevações ósseas e articulações cranianas. Assim, o crânio natural possui diversas particularidades anatômicas não representadas. **Conclusão:** O crânio 3D apresenta diversas semelhanças visíveis com o modelo natural, no entanto, ainda faltam detalhes e particularidades anatômicas para transformar o modelo 3D em um substituto ao natural. Em contrapartida, é um modelo mais acessível, mostrando que, para um estudo que não demande tanta atenção aos detalhes, se faz eficaz, além de ser uma alternativa mais viável aos estudantes de anatomia veterinária em relação ao preço e acessibilidade ao material. O modelo 3D não deve substituir o modelo natural, mas pode ser utilizado concomitantemente no estudo da anatomia felina.

**Descritores:** Peças. Ensino. Impressão 3D. Felinos.

## ABORDAGEM DINÂMICA NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO DE ANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA INTERFACE ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E SAÚDE

Paulo de Tarso de Araujo Junior<sup>1</sup>, Diego Matos Galvão de Barros<sup>1</sup>, Patrick Durão Correa<sup>1</sup>, Luiz Alberto Diniz do Nascimento<sup>2</sup>, Gláucia de Melo Reis<sup>1</sup> e Davi Jeronimo da Silva<sup>1</sup>.

1. Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brasil.
2. Centro Universitário Gama e Souza- Rio de Janeiro/ Brasil

**Autor correspondente:** [davianatomia@gmail.com](mailto:davianatomia@gmail.com)

**Introdução:** As instituições de ensino superior passam por um processo de reestruturação pedagógica. A partir do tripé ensino, pesquisa e extensão universitária esse trabalho relata as experiências de ensino de anatomia, através de abordagens dinâmicas, na educação para além da sala de aula, com foco na saúde única. **Objetivo:** O objetivo foi descrever como metodologias ativas podem estimular a interface entre extensão universitária e ensino de anatomia, promovendo a acessibilidade a serviços de saúde e informações preventivas. **Relato de experiência:** Ao longo do segundo semestre de 2024, 550 alunos de 1º e 2º períodos dos cursos das áreas de saúde humana e animal, do Centro Universitário Celso Lisboa, desenvolveram maquetes funcionais, aplicativos, projetos de gamificação, apresentações culturais e artísticas referentes ao conteúdo de Anatomia humana e veterinária, utilizando materiais recicláveis. Todo o material produzido foi apresentado a comunidade em ação social de Promoção de Saúde, realizada ao fim do período letivo no Parque de Madureira, no Rio de Janeiro. Os alunos realizaram, no dia 14 de dezembro de 2024, no período das 7h às 14h, práticas de promoção de saúde tais como: vacinação e castração animal, aferição da pressão arterial, realização de hemoglicoteste, massoterapia, aconselhamento e orientação nutricional e campanhas sobre vários temas ligados à prevenção e conscientização de saúde única. **Conclusão:** A partir da construção progressiva de conhecimentos, os alunos ao longo do semestre letivo seguindo os nortes acadêmicos (aprendizado baseado em projetos), são capazes de atingir as competências exigidas. Os resultados sugerem como essas atividades práticas possibilitam a construção de um ensino dinâmico, translacional e adaptado às práticas profissionais dos diversos cursos do ensino superior, reforçando o protagonismo estudantil e a articulação entre teoria e prática na formação discente. Adicionalmente, a interação dos universitários com a comunidade permite que eles entendam a aplicabilidade do conteúdo de anatomia na sua prática profissional, além de promover a humanização dos futuros profissionais de saúde, a inclusão social, democratização da Anatomia, divulgação científica e acesso da população aos serviços e conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento da região.

**Descritores:** Metodologias ativas; extensão universitária; Anatomia.

## COMPARAÇÃO MORFOLÓGICA ENTRE CRÂNIO REAL E MODELO TRIDIMENSIONAL DE CÃES BRAQUICEFÁLICOS: UMA ANÁLISE ANATÔMICA APLICADA AO ENSINO

**Claudia Kociolek Souza**<sup>1</sup>; Brunna Vasconcelos Di Fábio<sup>1</sup>; Grazielli Ramalho Bezerra<sup>1</sup>; Rayssa Paz Abreu de Souza<sup>1</sup>; Henrique Inhauser Riceti Magalhães<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** claukociolek@gmail.com

**Introdução:** Cães braquicefálicos possuem um crânio caracterizado por encurtamento rostrocaudal, achatamento da região facial, órbitas mais frontais, achatamento das estruturas ósseas frontais, deslocamento dorsal dos ossos nasais, redução da maxila, e presença marcante de prognatismo mandibular. Essas particularidades anatômicas tornam o estudo do crânio dessas raças especialmente relevante na medicina veterinária. A utilização de modelos tridimensionais (3D) como ferramenta didática vem ganhando espaço no ensino da anatomia, mas sua eficácia em representar com precisão tais peculiaridades ainda necessita de avaliação. **Objetivos:** Comparar a anatomia do crânio braquicefálico entre um modelo 3D e um crânio natural, verificando suas similaridades e utilização como um recurso didático auxiliar. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem comparativa. Foi utilizado um modelo 3D e um crânio natural, ambos de cães braquicefálicos. Foram analisadas as principais estruturas anatômicas, avaliando a conformação dos ossos e presença de suturas, bulhas timpânicas e forames. A avaliação foi realizada por inspeção direta com base em parâmetros anatômicos descritos na literatura. **Resultados:** Ambos os crânios apresentaram o achatamento facial, encurtamento do crânio, presença de maxila reduzida e mandíbula com prognatismo. No crânio natural, o osso nasal se mostrou menor, o osso palatino maior em sentido ventral, osso frontal mais achatado, e as demais estruturas ósseas melhor definidas com fácil identificação das suturas ósseas. Já o modelo 3D apresentou textura superficial lisa, o que dificulta a distinção das suturas e detalhes ósseos como as bulhas timpânicas. Apesar disso, em ambos os crânios foi possível identificar os principais ossos: incisivo, nasal, maxila, lacrimal, zigomático, frontal, parietal, temporal, occipital e palatino. O modelo tridimensional se mostrou fiel à presença de forames, sendo visível o forame magno, forame maxilar e forame infraorbital, fundamentais no estudo anatômico e aplicação clínica. **Conclusão:** O modelo 3D apresentou limitações de detalhamento na textura e suturas, mas ainda assim se mostrou útil como recurso didático frente à escassez de peças naturais. O crânio natural, por sua vez, proporcionou maior fidelidade morfológica, sendo recomendado como primeira opção para fins acadêmicos. A associação de ambos os recursos pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem em anatomia veterinária.

**Descritores:** Prognatismo. Modelos tridimensionais. Educação veterinária. Comparação.

## UMA NOVA PERSPECTIVA DIDÁTICA: PINTURA DE CRÂNIO CANINO BRAQUICEFÁLICO TRIDIMENSIONAL NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA

**Claudia Kociolek Souza**<sup>1</sup>; Brunna Vasconcelos Di Fábio<sup>1</sup>; Grazielli Ramalho Bezerra<sup>1</sup>; Rayssa Paz Abreu de Souza<sup>1</sup>; Henrique Inhauser Riceti Magalhães<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** claukociolek@gmail.com

**Introdução:** Crânios caninos apresentam variações anatômicas conforme a morfologia. O crânio braquicefálico caracteriza-se pelo encurtamento rostrifacial, achatamento das estruturas ósseas frontais, deslocamento dorsal dos ossos nasais e palatinos, redução da maxila e presença de prognatismo mandibular. Tais características influenciam diretamente aspectos clínicos e cirúrgicos na veterinária, e são essenciais no processo de ensino-aprendizagem da anatomia. No entanto, a escassez de peças naturais de crânios braquicefálicos em laboratório limita o estudo dessas variações. A impressão tridimensional (3D) se apresenta como uma solução viável e acessível. **Objetivo:** Avaliar um modelo anatômico 3D de crânio braquicefálico canino, destacando suas particularidades ósseas por meio da pintura anatômica e comparar com um crânio natural de cão braquicefálico. **Método:** Foi utilizado um crânio 3D de cão braquicefálico pintado com primer e tinta acrílica. Foram destacados os seguintes ossos a fim de facilitar a identificação e o estudo comparativo: incisivo, nasal, maxila, lacrimal, zigomático, frontal, parietal, temporal e occipital. O modelo pintado foi aplicado em aula prática e monitoria de anatomia veterinária para alunos do 1º semestre da graduação que, após a atividade, relataram a sua experiência por meio de um questionário anônimo online. **Resultados:** O modelo pintado foi considerado mais didático pela maioria dos alunos, facilitando a identificação das estruturas ósseas e promovendo maior compreensão das diferenças morfológicas entre os tipos cranianos. A pintura anatômica auxiliou no reconhecimento imediato dos ossos do crânio, mesmo por alunos sem experiência prévia. A comparação permitiu observar que o crânio natural teve maior desempenho quanto à distinção de suturas, em contrapartida, a pintura anatômica destacou em cada osso evidenciado as variações anatômicas como o comprimento e achatamento dos ossos, característica de um crânio braquicefálico. **Conclusão:** A impressão 3D do crânio braquicefálico, associada à pintura anatômica e comparada com o crânio natural, mostrou-se uma ferramenta eficaz no ensino da anatomia, favorecendo a visualização das variações morfológicas ósseas e facilitando o aprendizado prático de alunos. Essa abordagem oferece uma alternativa acessível diante da escassez de peças naturais e promove uma compreensão das implicações clínicas associadas às conformações cranianas caninas.

**Descritores:** Variações. Morfologia. Ensino. Modelo. Impressão. Aprendizado.

## MAPA MENTAL DE SISTEMA NERVOSO DOS ANIMAIS DOMESTICOS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM NA ANATOMIA

Rayssa Paz Abreu de Souza<sup>1</sup>; Brunna Vasconcelos Di Fabio<sup>1</sup>; Claudia Kociolek Souza <sup>1</sup>; Letícia Pereira Barbosa<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** rayabreuu58@gmail.com

**Introdução:** A anatomia animal é a disciplina que compreende a morfologia das estruturas que compõem o corpo do animal. A mesma é importante para a formação profissional nos cursos de medicina veterinária, biologia, zootecnia e áreas afins. Esta disciplina apresenta um conteúdo teórico-prático extenso e complexo, com diversos termos anatômicos, muitas vezes, considerados difíceis de serem memorizados e compreendidos pelos estudantes. Além disso, o ensino tradicional tem a sua eficácia questionada, devido às suas limitações. Contudo, novas alternativas pedagógicas estão surgindo para simplificar e auxiliar no desenvolvimento do aluno, de forma ampla e didática. Sendo assim, obter uma nova correlação entre o docente e o aluno, proporcionando um ensino mais eficiente e com excelência. O processo de aprendizagem ativo contrasta com o modelo tradicional de ensino, e consiste na utilização de técnicas visando favorecer a autonomia do estudante, despertando a curiosidade e a iniciativa de resolução de problemas. Dentre esses recursos, tem os mapas mentais que é uma organização e representação visual. **Objetivo:** Desenvolver mapas mentais sobre o sistema nervoso dos animais domésticos para facilitar o estudo e a memorização do conteúdo dentro da disciplina de anatomia animal. **Método:** Foram feitos mapas mentais sobre o sistema nervoso, contendo imagens e conteúdo teórico relevantes. Em seguida, o material foi utilizado em aula de anatomia da Universidade Cruzeiro do Sul. **Resultados:** Mapa mental é uma ferramenta visual que ajuda a organizar informações de maneira clara e concisa. Ele pode ser utilizado para estudos, organização de tarefas ou estruturação de um planejamento. Os alunos gostaram da metodologia e facilitando a visualização e memorização do conteúdo. Além disso, os mapas mentais são maneiras rápidas de recordar o conteúdo teórico e prático. **Conclusão:** Os mapas mentais deixam a aprendizagem mais dinâmica, com elementos tendo mais significado cognitivo para quem se posiciona como aprendiz. O estudo torna-se mais prazeroso entre aluno e professor, sendo um importante instrumento facilitador no ensino e cooperando positivamente com a disciplina de anatomia.

**Descritores:** Disciplina. Formação. Memorizados. Desenvolvimento.

## QUEBRA-CABEÇA DE OSTEOLOGIA NO ENSINO DA ANATOMIA ANIMAL

Rayssa Paz Abreu de Souza<sup>1</sup>; Brunna Vasconcelos Di Fabio<sup>1</sup>; Claudia Kociolek Souza <sup>1</sup>; Letícia Pereira Barbosa<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** rayabreuu58@gmail.com

**Introdução:** A ludicidade surge no ensino, seja através de jogos, atividades recreativas envolvendo o prazer e incentive a disposição natural do aluno em desenvolver tais atividades. Além disso, proporciona aos alunos autonomia nas formas de adquirir conhecimento, deixando as aulas mais dinâmicas, interativas e gerando um grande enriquecimento no aprendizado. O educador não deixa de ser fundamental, permanecendo como um orientador e facilitador nesse processo, fornecendo o conhecimento aos alunos, de modo que eles possam entender o conteúdo de uma maneira mais clara e efetiva possível. Portanto, o processo de aprendizagem e ensino devem ser orientados por metodologias que permitam atender não só apenas aos objetivos propostos pelos docentes, mas também, por métodos que visam estimular um desempenho e interesse maior aos estudantes. Contudo, a disciplina de anatomia animal estuda as estruturas que formam o corpo dos animais e tem conteúdo teórico e prático bem diversos, como a osteologia. A mesma visa entender a forma, estrutura e desenvolvimento dos ossos, bem como a sua relação com a função do corpo do animal. **Objetivo:** Desenvolver um quebra-cabeça anatômico de osteologia do cão para facilitar o estudo e a memorização do conteúdo dentro da disciplina de anatomia. **Método:** O quebra-cabeça foi desenvolvido em papel mais resistente e posteriormente realizado os cortes das estruturas anatômicas para encaixe adequado das peças. O mesmo foi utilizado pelos alunos da Universidade Cruzeiro do Sul. **Resultados:** Os alunos tiveram interesse no uso dessa ferramenta de aprendizado e disseram que visualmente facilita a compreensão das estruturas ósseas, por elas estarem devidamente encaixadas umas nas outras, porém não substitui um modelo anatômico real. Perceberam que é necessário um conhecimento prévio anatômico para conseguir encaixar corretamente as peças e disseram que o assunto teórico é importante para associar a parte prática da disciplina de anatomia animal. Alguns alunos tiveram dificuldade em utilizar o recurso didático, mas disseram que ainda tinham dúvidas com relação ao conteúdo. **Conclusão:** O método de ensino anatômico é vantajoso por possibilitar um método de estudo fácil e baixo custo, quando comparado com outros recursos disponíveis no mercado. Além disso, teve uma boa aceitação pelos alunos facilitando a compreensão e melhor fixação sobre o conteúdo de osteologia.

**Descritores:** Metodologia. Aprendizagem. Autonomia. Aceitação.

## A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA HUMANA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Danilo Artur Oliveira de Souza<sup>1</sup>; Juliana Ferreira de Souza<sup>2</sup>; Gabriel Teixeira Couto de Souza<sup>3</sup>; Júlia Pinheiro Gomes<sup>4</sup>; Viviane de Melo Souza<sup>5</sup>; Eduardo de Mendonça Ribeiro<sup>6</sup>.

1-4, 6. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

5. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** daniloartur@gmail.com

**Introdução:** A anatomia humana constitui a base estrutural do conhecimento médico e biomédico. Sua compreensão é essencial não apenas para o diagnóstico e tratamento de doenças, mas também para a atuação integrada entre diferentes áreas da saúde. Em um cenário clínico cada vez mais complexo e tecnológico, o domínio anatômico possibilita decisões mais seguras e eficazes, além de favorecer a comunicação entre equipes multiprofissionais. **Objetivos:** Investigar a relevância da anatomia humana no processo diagnóstico e terapêutico, destacando sua integração com outras áreas da saúde e os impactos de metodologias inovadoras no ensino anatômico. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, a partir da análise de artigos, livros e documentos publicados nos últimos dez anos. As fontes foram obtidas em bases como PubMed, SciELO e Google Scholar, com os descritores: “anatomia humana”, “diagnóstico médico”, “tratamento de doenças”, “interdisciplinaridade” e “educação em saúde”. **Resultados:** Os dados evidenciam que a anatomia humana é indispensável para a prática clínica segura e eficaz. Profissionais de medicina, fisioterapia, enfermagem, odontologia e radiologia utilizam o conhecimento anatômico na interpretação de exames, execução de procedimentos e planejamento terapêutico. A abordagem interdisciplinar fortalece a integração entre especialidades, permitindo uma assistência mais completa. No ensino, observam-se avanços como o uso de realidade aumentada, simulações 3D e modelos digitais interativos, que potencializam a aprendizagem e a retenção do conteúdo anatômico. Também se destaca a importância do reconhecimento das variações anatômicas para a individualização do tratamento. **Conclusão:** A anatomia humana continua sendo um pilar insubstituível na formação e atuação dos profissionais da saúde. Sua aplicação interdisciplinar contribui para diagnósticos mais precisos, tratamentos mais eficazes e uma assistência mais segura e centrada no paciente. Investir no ensino anatômico e promover sua integração com outras disciplinas é essencial para a excelência na prática clínica.

**Descritores:** Anatomia Humana. Colaboração Interdisciplinar. Educação em Saúde.

## COMPREENSÃO CLÍNICA DO MACRO AO MICRO POR MEIO DA DISSECÇÃO

Mary Anne Pasta de Amorim<sup>1</sup>, Francisco Fabiano Duarte Geremias<sup>2</sup>, Alejandra Abigail Gonzáles Pérez<sup>2</sup>, Caio Vargas Fenili<sup>2</sup>, Joana Polidoro Luz<sup>2</sup>, Maria Fernanda Tomazi Varela<sup>2</sup>

1. Departamento de Ciências Exatas e Naturais, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil.

2. Departamento de Medicina, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil

**Autor Correspondente:** amorim@furb.br

**Introdução:** A prática de dissecação de cadáveres no ensino da medicina já foi o principal método de estudo do corpo humano, que permite a observação em camadas da íntima relação das estruturas anatômicas da região dissecada, mas que vem sendo substituída pelo estudo de peças anatômicas já preparadas e dissecadas previamente, por modelos anatômicos sintéticos e novas tecnologias. A troca de material acarretada pela diminuição de cadáveres disponíveis nas universidades, sendo poucas as faculdades de medicina no Brasil que ainda possuem a prática de dissecação presente, sendo um diferencial da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

**Objetivos:** Objetivamos, descrever como a prática dissecação auxilia no raciocínio clínico da relação anatômica e histológica. **Métodos:** O trabalho foi desenvolvido a partir da dissecação durante as aulas práticas da Anatomia Topográfica do curso de medicina no laboratório de anatomia humana da FURB. **Resultados:** Durante a dissecação verificou-se que o cadáver ao qual estava sendo realizada a dissecação havia realizado em vida, um processo cirúrgico com a implantação de pinos na perna esquerda para correção de fratura, o qual alterou a dinâmica na realização do manejo tecidual, evidenciando alterações patológicas. Conforme as camadas iam sendo dissecadas e separadas, aprofundado a dissecação, observaram-se regiões com tecido fibroso aderente, resultado do processo de fibrose de cicatrização da região e, a partir dos achados, conseguiu-se realizar a correlação morfológica anatômicas e histológicas, como os fibroblastos e as fibras de colágeno agem. Dessa forma permitiu visualizar alterações nas estruturas cadavéricas, facilitando a compreensão da interação entre o que é visto ao microscópio e o que se observa a olho nu, demonstra a importância da dissecação para melhor compreensão do que se ensina na formação teórica para o que se observa na prática médica.

**Conclusão:** Conclui-se, que a dissecação anatômica se mostra uma ferramenta de grande valor para conectar teoria e prática no ensino da medicina, ao permitir que os estudantes visualizem diretamente as estruturas do corpo e associem os achados com conhecimento científico e aplicado como a presença de fibrose e a organização das fibras de colágeno. Assim, a aprendizagem se torna mais concreta e significativa, trabalhando na formação de profissionais com uma graduação ampla repleta de diversas perspectivas práticas para uma melhor atuação futura.

**Descritores:** Dissecação. Fibrose. Raciocínio clínico.

## ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE A LATERALIDADE DE ESTRUTURAS ANATÔMICAS NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA

Mary Anne Pasta de Amorim<sup>1</sup>; Lucas Roberto Pereira Casarotto<sup>2</sup>; Otávio Augusto Peres Garcia<sup>3</sup>; Júlio César Gruebel<sup>4</sup>; Edison Alexander Cardoso<sup>5</sup>

1. Professora universitária do Departamento de Ciências Naturais da FURB, Blumenau, SC, Brasil.
2. Graduando do curso de Medicina pela FURB, Blumenau, SC, Brasil.
3. Graduando do curso de Biomedicina pela FURB, Blumenau, SC, Brasil.
4. Técnico do Laboratório de Anatomia Humana da FURB, Blumenau, SC, Brasil.
5. Professor universitário do Departamento de Ciências Naturais da FURB, Blumenau, SC, Brasil.

**Autor correspondente:** amorim@furb.br

**Introdução:** No universo da medicina, a anatomia humana se ergue como pilar fundamental, guiando os futuros médicos em uma jornada de conhecimento e descobertas. Sendo assim, dominar a anatomia não se resume a memorizar nomes e estruturas complexa. No entanto, a jornada do aprendizado anatômico nem sempre é serena. Inconsistências no ensino da disciplina podem surgir, gerando dúvidas e frustrações nos alunos com prejuízo no conhecimento acadêmico e avaliativo. Um exemplo frequente reside na dúvida entre os acadêmicos da disciplina sobre a lateralidade ou singularidade de algumas estruturas anatômicas que se estruturam no plano mediano. Através da investigação meticulosa e da revisão profunda da literatura, buscou-se lançar luz sobre a lateralidade dessas estruturas anatômicas, dissipando a incerteza e construindo um caminho sólido para o aprendizado dos futuros médicos. **Relato de experiência:** Com base nas dúvidas dos acadêmicos, os monitores de anatomia, juntamente com o técnico do laboratório, lecionadores da disciplina, conduziram uma pesquisa na qual consistia em revisar e ponderar quais estruturas anatômicas geraram mais dúvidas sobre singularidade ou bilateralidade com base na bagagem científica do lecionador e dúvidas frequentes referidas no laboratório no período de 3 anos letivos. Dessa forma, foi possível investigar a consideração, concordância e discordância dos professores sobre a presença de lateralidade ou singularidade das estruturas anatômicas e buscar um consentimento literário. A partir disso, urgiu-se necessidade sintetizar um material didático com as informações revisadas e justificadas a fim de auxiliar os alunos nas aulas e provas práticas. **Conclusão:** Este estudo contribuiu para a melhoria do ensino da anatomia ao fornecer aos alunos um material didático claro e preciso sobre a lateralidade das estruturas anatômicas. Ao feedback dos acadêmicos, o material cumpriu sua função ao esclarecer as dúvidas dos acadêmicos. Como resultado deste estudo, esse material visou minimizar as discordâncias sobre presença ou ausência de lateralidade nas estruturas anatômicas, o qual permitiu fornecer aos alunos um recurso confiável que auxilia nossos estudos anatômicos e evitar prejuízos em avaliações.

**Descritores:** Anatomia. Material didático. Educação em medicina.

## O USO DO INSTAGRAM COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA

**Yasmin Rodrigues Raimundo<sup>1</sup>**; Pedro Henrique de Mello Cotta Maia<sup>1</sup>; Maria Paula da Costa Plaza<sup>1</sup>; Marco Aurélio Pereira Sampaio<sup>2</sup>; Hildebrando Gomes Benedicto<sup>2</sup>; Viviane Alexandre Nunes Degani<sup>3</sup>.

1. Acadêmicos do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
2. Professor Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
3. Professora Associada, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** yasminrr@id.uff.br

**Introdução:** O Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária da Universidade Federal Fluminense (GEAV - UFF) é um projeto de extensão acadêmico que se destaca pela sua vasta atuação na disseminação científica. Por meio de conteúdos intuitivos e acessíveis, o grupo tem transformado a forma pela qual informações técnicas são transmitidas nas mídias sociais, promovendo uma comunicação eficaz e descomplicada para o público. Nesse contexto, utilizando-se da plataforma social Instagram®, o Grupo propaga conhecimentos da área de anatomia veterinária. **Objetivo:** Promover a divulgação científica da anatomia veterinária por meio da rede social Instagram®. **Método:** Foram analisadas as métricas sociais da conta @geavuff no Instagram® no período de janeiro de 2023 a abril de 2025. As seguintes categorias de dados foram coletadas: número de posts, de curtidas, de comentários, de compartilhamentos, de visualizações e de seguidores. Todos os dados foram coletados pelo próprio aplicativo da rede social. **Resultados:** Foram publicados 128 posts ao total, sendo 44 no ano de 2023, 66 em 2024 e 18 até abril de 2025. O Grupo obteve 7.537 curtidas, com uma média de 59 curtidas em cada post. 454 comentários foram realizados, com uma média de 4 comentários por publicação. 1.446 compartilhamentos foram feitos, com uma média de 11 compartilhamentos em cada post. 131.145 visualizações foram obtidas, com uma média de 1.025 por publicação. Em 2023, o Grupo terminou o ano com 1.754 seguidores, crescendo esse número para 1.848 em 2024 e, até abril de 2025, a conta na rede social do GEAV-UFF contava com 2.042 seguidores, demonstrando um crescimento de 16,4%. **Conclusão:** Mediante ao crescimento constante das métricas do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, considera-se uma experiência positiva na promoção de informações para a comunidade acadêmica e social. Dessa forma, o uso da plataforma social Instagram® como recurso didático mostra-se bem aceito pelo público estudante e leigo interessados em anatomia veterinária.

**Descritores:** Anatomia. Educação. Ensino. Morfologia.

## ORIGEM ALTA DA ARTÉRIA RADIAL: RELATO DE CASO DE UMA VARIAÇÃO ANATÔMICA EM CADÁVER HUMANO

**Mariana Akkari Andrade**<sup>1</sup>, Paulo Laino Cândido<sup>2</sup>, Aluísio Andrade Jr.<sup>2,3</sup>, Silvio Antônio Garbelotti Jr.<sup>2</sup>, Osvaldo Pelozo Jr.<sup>2</sup>, Renata Nunes da Silva<sup>2</sup>

1. Discente do Curso de Medicina, Faculdade Santa Marcelina, São Paulo/SP., Brasil.
2. Docentes da disciplina de Anatomia Descritiva e Topográfica do Curso de Medicina, Faculdade Santa Marcelina, São Paulo/SP., Brasil.
3. Médico no Departamento de Cirurgia da Casa de Saúde Santa Marcelina, São Paulo/SP., Brasil.

**Autor para correspondência:** mariana\_andrade@aluno.santamarcelina.edu.br

**Introdução:** A artéria radial desempenha papel essencial na irrigação do antebraço e da mão. Origina-se habitualmente da bifurcação da artéria braquial, em situação distal ao cotovelo, no nível da tuberosidade do rádio. Uma das variações anatômicas descritas é a divisão precoce da artéria braquial no terço proximal do braço, formando uma artéria braquial superficial. Nesse padrão, a artéria radial emerge da braquial superficial, enquanto a artéria ulnar prossegue como continuação da braquial profunda. **Objetivo:** Relatar um caso de variação na origem da artéria radial esquerda em cadáver humano com ênfase em sua relevância clínica e cirúrgica. **Método:** Estudo observacional, realizado durante dissecação anatômica em cadáver adulto masculino. A origem da artéria foi identificada, medida com paquímetro digital e registrada por fotografia de alta resolução. O estudo seguiu as normas éticas de cuidados e preservação de cadáveres humanos para fins de ensino e pesquisa. **Resultados:** Em um cadáver humano adulto, do sexo masculino, observou-se a origem alta da artéria radial no membro superior esquerdo, a partir de uma artéria braquial superficial. A ramificação ocorreu a 135,13 mm acima da linha interepicondilar, cruzando anteriormente a artéria braquial e assumindo trajeto lateral no braço. **Conclusão:** A origem alta da artéria radial a partir da artéria braquial superficial é uma variação anatômica relatada em aproximadamente 9,2% dos casos. Sua identificação prévia é essencial para procedimentos clínicos e cirúrgicos, como punções arteriais, cateterizações transradiais, angiografias e cirurgias reconstrutivas.

**Descritores:** Artéria braquial superficial. Artéria radial. Origem.

## VARIAÇÕES NA ORIGEM DA ARTÉRIA RADIAL: ESTUDO TRANSVERSAL EM CADÁVER HUMANO

**Mariana Akkari Andrade**<sup>1</sup>, Beatriz Arruda Minekawa<sup>1</sup>, Aluísio Andrade Jr.<sup>2,3</sup>, Silvio Antônio Garbelotti Jr.<sup>2</sup>, Osvaldo Pelozo Jr.<sup>2</sup>, Renata Nunes da Silva<sup>2</sup>

1. Discente do Curso de Medicina, Faculdade Santa Marcelina, São Paulo/SP., Brasil.
2. Docentes da disciplina de Anatomia Descritiva e Topográfica do Curso de Medicina, Faculdade Santa Marcelina, São Paulo/SP., Brasil.
3. Médico no Departamento de Cirurgia da Casa de Saúde Santa Marcelina, São Paulo/SP., Brasil.

**Autor para correspondência:** mariana\_andrade@aluno.santamarcelina.edu.br

**Introdução:** A artéria radial desempenha papel essencial em diversos procedimentos clínicos e cirúrgicos, sendo frequentemente utilizada em acessos vasculares e reconstruções microcirúrgicas. Variações anatômicas em sua origem podem impactar diretamente a abordagem diagnóstica e terapêutica. **Objetivo:** Investigar as variações anatômicas relacionadas à origem da artéria radial em cadáveres humanos. **Material e método:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo, realizado no Laboratório de Anatomia Humana de uma faculdade na Zona Leste da cidade de São Paulo/SP., Brasil. Foram utilizados membros superiores de cadáveres humanos devidamente conservados. A seleção dos espécimes foi feita com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. As medições foram realizadas tomando como referência a linha interepicondilar. Foi utilizado um paquímetro digital para medir a distância entre a linha interepicondilar e o ponto de origem da artéria radial. Os achados anatômicos, foram registrados em protocolos padronizados. **Resultado:** Foram avaliados 26 membros superiores de cadáveres humanos. A média da distância da bifurcação no membro superior direito foi de 36,56 mm (DP = 5,948) e do membro superior esquerdo de 46,26 mm (DP = 33,77), com  $p = 1,0000$ . Os dados indicam que não há diferença estatística entre os lados. **Conclusão:** Nossos achados sugerem padrão anatômico simétrico para a origem da artéria radial em ambos os membros superiores.

**Descritores:** Artéria radial. Origem. Variação anatômica.

## PRESENÇA DE GRANDE OSTEÓFITO EM REGIÃO DA TUBEROSIDADE DELTOIDEA: RELATO DE CASO

**Roberta Toledo de Paula**<sup>1</sup>, Pietra Romano de Campos<sup>2</sup>, Matheus Fernandes Silva<sup>3</sup>, Flávio Nery<sup>4</sup>.

1. Centro Universitário UNIFUNVIC, Pindamonhangaba, SP, Brasil
2. Departamento de Anatomia da UNIFUNVIC, Pindamonhangaba, SP, Brasil.
3. Discente da Graduação de Medicina do Centro Universitário UNIFUNVIC, Pindamonhangaba, SP, Brasil.
4. Discente da UNIFUNVIC<sup>1</sup>, Discente da UNIFUNVIC<sup>2</sup>, Discente da UNIFUNVIC<sup>3</sup>; Docente de Anatomia da UNIFUNVIC<sup>4</sup>.

**Autor Correspondente:** roberta.paula070607@gmail.com

**Introdução:** O músculo deltoide, que recobre a articulação do ombro, é assim chamado pois sua forma lembra a representação da letra grega delta de maneira invertida. É intrínseco, grande com origem na região da clavícula e escápula e sua inserção se dá na tuberosidade deltoidea; tem como ação a abdução, flexão e extensão do braço. Pacientes que possam apresentar algum tipo de instabilidade ou lesão do grupamento manguito rotador podem levar a uma atividade compensatória realizada pelo músculo deltoide o que conseqüentemente pode acarretar uma tração maior no seu ponto de inserção levando a um quadro de osteofitose que é a presença de uma hipertrofia óssea causada por uma sobrecarga. **Relato de caso:** Em uma busca no ossário do laboratório de anatomia do Centro Universitário UniFUNVIC foi observada a presença de uma grande proeminência óssea de aproximadamente 1cm de comprimento na região da tuberosidade deltoidea de um úmero esquerdo não sendo observada a mesma estrutura no úmero direito. **Conclusão:** A identificação da presença de um grande osteófito nesta região maior reforça a importância do conhecimento sobre variações anatômicas em estruturas ósseas pois podem acarretar quadros de limitação de movimento e dor com impacto funcional ao indivíduo. Além de seu valor acadêmico, esse achado pode ter implicações práticas na área esportiva, médica e cirúrgica visto que o músculo deltoide pode ser utilizado como retalho em correções de câncer de mama.

**Descritores:** músculo, anatomia, variação.

## AVALIAÇÃO DO QUADRO EM 3D DO CRÂNIO CANINO COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM ANATOMIA VETERINÁRIA

**Yasmin Rodrigues Raimundo**<sup>1</sup>; Lourdes Maria Bento Campello<sup>1</sup>; Karinne de França Ferreira<sup>1</sup>; Maria Eduarda Banhato Albertoni Paolucci <sup>2</sup>; Hildebrando Gomes Benedicto<sup>3</sup>; Marco Aurélio Pereira Sampaio<sup>3</sup>.

1. Acadêmicos do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
2. Doutoranda de Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
3. Professor Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** *yasminrr@id.uff.br*

**Introdução:** O estudo da anatomia animal, especialmente de estruturas complexas, como os forames do crânio do cão, é essencial para a formação acadêmica dos alunos de medicina veterinária. De maneira habitual, o aprendizado dessas estruturas é baseado em uso de bibliografias que, nem sempre, oferecem uma visualização tridimensional clara e objetiva. Dessa maneira, foi implementado um quadro em 3D do crânio do cão no laboratório de anatomia da Universidade Federal Fluminense, visando auxiliar o aprendizado prático e facilitar a identificação dos forames. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos alunos sobre a contribuição do uso do quadro em 3D para o aprendizado da anatomia dos forames do crânio do cão. **Método:** Foi realizada uma pesquisa, por meio do Google Forms, com estudantes do 1º ao 3º período do curso de Medicina Veterinária, a respeito de um modelo tridimensional do crânio de cão fixado em um quadro de madeira, exibindo múltiplas vistas. O estudo seguiu todos os preceitos éticos. Os forames foram destacados com cordões atravessando suas estruturas, conectados a legendas explicativas. Os dados obtidos foram analisados quantitativamente e apresentados em forma de porcentagens. **Resultados:** Dos 33 participantes, 84,85% utilizaram o quadro 3D do crânio canino para auxiliar nos estudos dos forames. Entre esses, 60,60% relataram que o quadro auxiliou na identificação dos forames em outras peças anatômicas, e 84,85% consideraram que a visão tridimensional oferecida pelo quadro auxiliou o estudo. Além disso, 45,45% consideraram que o quadro contribuiu positivamente para o desempenho nas provas, e 21,21 % indicaram que a fixação da cabeça no quadro prejudicou o processo de aprendizagem. **Conclusão:** O quadro em 3D do crânio do cão mostrou-se eficiente para o auxílio do estudo da anatomia dos forames, especialmente pela sua visualização tridimensional e complementação da bibliografia. A maioria dos alunos avaliou de forma positiva a sua utilidade, considerando um recurso didático eficaz.

**Descritores:** Anatomia. Cão. Ensino. Crânio.

## PALAVRA-CRUZADA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA ANATOMIA ANIMAL

Letícia Pereira Barbosa<sup>1</sup>; Rayssa Paz Abreu de Souza<sup>1</sup>; Brunna Vasconcelos Di Fabio<sup>1</sup>; Claudia Kociolek Souza<sup>1</sup>; Paulo Ramos da Silva Santos<sup>2</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>

2. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

3. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil

**Autor correspondente:** leticia.pereria05@cs.cruzeirosul.edu.br

**Introdução:** Durante muitos anos acreditava-se que a aprendizagem ocorria através do aluno como um agente passivo e o professor o detentor do conhecimento. Atualmente para uma aprendizagem mais precisa é necessário o desenvolvimento de práticas que estimulem o aluno à apreensão do conhecimento. Sendo assim, no espaço da sala de aula, acontecem os grandes encontros, a troca de experiências, as discussões e interações entre os alunos, caracterizando-se as relações existentes entre estes e o professor. Dentro desse contexto, o docente observa seus estudantes, identifica suas conquistas e suas dificuldades e os conhece cada vez melhor e o seu ambiente de trabalho. Vale ressaltar, que a disciplina de anatomia animal é de extrema importância para o curso de medicina veterinária, pois é uma das disciplinas importantes para formação profissional. Dentro da mesma existe o conteúdo de anatomia dos órgãos que deve ser correlacionado com a topografia dos mesmos. **Objetivo:** Criar palavra-cruzada sobre os órgãos existentes no corpo dos animais, como um método alternativo para um melhor aprendizado do conteúdo. **Método:** Inicialmente realizou-se uma pesquisa teórica sobre o assunto utilizando os termos de acordo com a nomenclatura anatômica veterinária. Logo em seguida foram formuladas perguntas e respostas sobre os órgãos animais para desenvolver a palavra-cruzada. As palavras cruzadas foram organizadas verticalmente e horizontalmente podendo ser inseridas e lidas da esquerda para a direita ou de cima para baixo. **Resultados:** O método ficou disponível para os alunos. Eles acharam o mesmo prático e dinâmico, além de estimular o raciocínio sobre o conteúdo. **Conclusão:** Estimulou a memorização do conteúdo com mais facilidade e uma participação ativa dos alunos. Além disso, torna-se uma ferramenta para que o professor avalie o desenvolvimento do aluno por meio da percepção do domínio do conteúdo, propiciando também a educação científica.

**Descritores:** Aprendizagem. Conhecimento. órgãos. Dinâmico.

## A OSETOLOGIA ANIMAL ATRAVÉS DE CAÇA-PALAVRAS COMO MÉTODO PEDAGÓGICO

Letícia Pereira Barbosa<sup>1</sup>; Rayssa Paz Abreu de Souza<sup>1</sup>; Brunna Vasconcelos Di Fabio<sup>1</sup>; Claudia Kociolek Souza <sup>1</sup>; Paulo Ramos da Silva Santos<sup>2</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.
2. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil

**Autor correspondente:** leticia.pereria05@cs.cruzeirosul.edu.br

**Introdução:** Métodos de ensino têm sido utilizados pelos docentes para aperfeiçoar e evoluir intelectualmente os conhecimentos dos alunos. Para os educadores a prática pedagógica deve ser discernida da forma escrita, falada e executada através de relatos científicos dos diversos temas que estão associados na formação do profissional. Sendo assim, os jogos pedagógicos funcionam como uma metodologia ativa e complementar de ensino. A sua inserção no processo ensino-aprendizagem visa motivar os discentes a aprender se divertindo, além de instigá-los a ter senso de curiosidade e crítico. O processo de aprendizagem e ensino devem ser orientados por metodologias que permitam atender não só aos objetivos propostos pelos docentes, mas também, por métodos que visam estimular um desempenho e interesse maior aos estudantes.

**Objetivo:** Desenvolver um caça-palavras anatômico de osteologia animal como método de aprendizagem de baixo custo e atrativo. **Método:** O estudo foi desenvolvido na Universidade Cruzeiro do Sul, tendo como base os nomes da nomina anatômica veterinária. Foram desenvolvidas perguntas com respostas sobre a osteologia animal. Logo em seguida criou-se um caça palavras anatômico sobre o assunto. O mesmo foi feito através de tabelas contendo os termos anatômicos. Em seguida acrescentou-se letras aleatórias para completar o mesmo sendo que as palavras foram organizadas verticalmente e horizontalmente. O caça-palavras foi disponibilizado para os alunos. **Resultados:** Os métodos didáticos de estudo, como jogos, modelos anatômicos ou uso de questionários aplicados complementam o aprendizado. Além disso, proporciona maior interesse dos alunos facilitando a associação das terminologias estudadas. Portanto, proporciona integração, diversão, cooperação e tornar o ensino e a aprendizagem eficazes. **Conclusão:** O jogo lúdico contribui com o fortalecimento do aprendizado levando-se em conta o equilíbrio entre as funções educativas e as brincadeiras, sem que haja um desequilíbrio para o propósito da atividade pedagógica.

**Descritores:** Ensino. Educadores. Alunos. Aprendizagem.

## BARREIRAS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ENDOMETRIOSE: LIMITAÇÕES DOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO

Nicole Alves de Souza Silva<sup>1</sup>; Paulo Celso Pardi<sup>1</sup>;

1. Centro universitário de excelência ENIAC, Guarulhos, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** nicolealves3130@gmail.com

**Introdução:** A endometriose ocorre quando o endométrio, que é o tecido interno do útero responsável por abrigar o embrião durante a gestação, cresce em locais inadequados. Esse tecido ectópico sofre as mesmas alterações hormonais que o endométrio uterino, o que resulta em sangramento interno durante a menstruação. Esse sangramento não pode ser expelido do corpo, levando a inflamação crônica, dor intensa e formação de aderências entre os órgãos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar as possíveis causas que interfiram o desenvolvimento de um diagnóstico de endometriose e limitações nos métodos de diagnóstico por imagem. **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PUBMED e BVS, incluindo artigos relevantes sobre os métodos mais utilizados de diagnóstico e suas interferências. **Resultados:** Em uma revisão sistemática, foi realizada uma pesquisa com as palavras-chave endometriose e diagnóstico na base de dados PUBMED, 20,064 resultados. Selecionando apenas revisões sistemáticas, 419 resultados. Com o critério de terem sido publicados nos últimos cinco anos, se resultaram 237. Utilizando as mesmas palavras-chave na base de dados BVS foram gerados 9,355 resultados. Publicados nos últimos cinco anos, 2,020 resultados. Selecionando como assunto principal endometriose e apenas revisões sistemáticas, restaram 93. 18 trabalhos foram selecionados como referências desta revisão. **Conclusão:** A endometriose enfrenta desafios significativos em seu diagnóstico, principalmente devido à complexidade de sua etiologia, à sobreposição de sintomas com outras condições e à falta de métodos não invasivos validados. Estudos apontam que a dependência de amostras de tecido para análise de biomarcadores, como miRNAs, limita a aplicação clínica, embora 62 miRNAs tenham sido identificados em fluidos corporais (sangue, soro e plasma) como potenciais candidatos para testes pouco invasivos. A validação desses biomarcadores ainda é pouco consolidada, com estudos exploratórios realizados em pequenas amostras. A confirmação diagnóstica muitas vezes exige diagnóstico por imagem ou procedimentos cirúrgicos (videolaparoscopia), o que retarda o diagnóstico e aumenta riscos.

**Descritores:** Endometriose, Diagnóstico, Ultrassonografia.

## A CONTRIBUIÇÃO DE PHILIPPE-ÉTIENNE LAFOSSE NA EVOLUÇÃO DA ANATOMIA ANIMAL

Victória Emanuelle Correia Prestes de Oliveira<sup>1</sup>; Victória Mendo Peppe<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil

**Autor correspondente:** emanuellecprestes@gmail.com

**Introdução:** A anatomia veterinária teve seu desenvolvimento gradual ao longo da história, primeiramente ligada a observações empíricas sobre os animais e apenas no século XVIII que a consolidação como ciência foi iniciada. Philippe-Étienne Lafosse foi um dos principais pioneiros neste movimento e avanço da medicina veterinária. Seus estudos anatômicos, especialmente em equinos, marcaram o início da sistematização do conhecimento veterinário. **Objetivo:** Contextualizar a vasta história da anatomia veterinária apresentando a trajetória de Philippe-Étienne Lafosse, destacando suas contribuições e avanços no estudo anatômico animal. **Método:** Realizamos uma pesquisa sobre a história da anatomia veterinária em sites e publicações científicas. **Resultados:** Um jovem francês chamado Philippe-Étienne Lafosse, iniciou a sua carreira profissional, atuando como ferreiro e, em paralelo, aprofundava seus estudos em anatomia humana e equitação. Sua paixão por equinos o levou a observá-los e a explorar a espécie. Posteriormente, dedicou-se à dissecação de cavalos e seu trabalho permitiu uma compreensão mais detalhada das estruturas anatômicas internas dos equinos. Foi observado que Philippe-Étienne Lafosse foi considerado como o pai da anatomia dos animais, por suas contribuições. Inicialmente, o seu estudo anatômico baseava-se na dissecação e descrição morfológica das peças, seguindo métodos semelhantes aos usados na anatomia humana da época. Lafosse também ministrou cursos de anatomia e patologia equina, destacando-se por suas contribuições científicas. Além disso, as suas obras *Cours d'hippiatrique* (1772) e *Manuel d'hippiatrique* (1803) abordam aspectos práticos da medicina equina e são consideradas publicações completas, com descrições contemporâneas da anatomia e fisiologia equina. Portanto, ele se tornou uma referência fundamental e teve participação ativa como membro da Academia de Ciências da França. **Conclusão:** Philippe-Étienne Lafosse faleceu em junho de 1820 e seu impacto na história da anatomia veterinária permanece sólido, graças às suas significativas contribuições. Com o passar dos anos, inúmeros pesquisadores desenvolveram estudos, registrando avanços que, somados, contribuíram significativamente para a formação e instrução dos atuais profissionais da área e Lafosse permanece como base fundamental desse conhecimento, marcado na formação de cada um.

**Descritores:** Veterinária. Obras. Anatômico. Equina.

## A IMPORTÂNCIA ANATÔMICA DO CECO NOS EQUINOS

Victória Emanuelle Correia Prestes de Oliveira<sup>1</sup>; Victória Mendo Peppe<sup>1</sup>; Marcos Vinicius Mendes Silva<sup>1</sup>

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil

**Autor correspondente:** emanuellecpreses@gmail.com

**Introdução:** Descrito como a primeira porção do intestino grosso, o ceco equino é um órgão com formato de tubo cego, no qual possui comunicação com o íleo e com o cólon. Possuindo uma capacidade de até 30 litros, sendo uma estrutura anatômica fundamental do trato digestivo desses animais, por realizar a fermentação microbiana da celulose. **Objetivo:** Apresentar as especificidades anatômicas do ceco equino, destacando como tais características influenciam diretamente o processo digestivo da espécie. **Método:** Foi realizada uma pesquisa em base de dados científicas enfatizando as características anatômicas do ceco nos equinos correlacionando com suas funções. **Resultados:** Segmentado em base, corpo e ápice, é um órgão que se estende em direção cranial e ventral, a partir da abertura superior da pelve do animal. Possui um orifício chamado cecocólico, o ceco equino dispõe de uma conexão com o cólon ventral direito, permitindo a passagem do conteúdo digestivo entre essas duas partes do intestino grosso. Este conteúdo deixa o ceco mediante as suas contrações peristálticas, iniciadas próximas ao seu ápice, impulsionando o material parcialmente digerido em direção à sua porção superior, conduzindo-o, em seguida, ao cólon ventral direito. A obstrução desse fluxo impossibilita o esvaziamento cecal, levando à distensão do órgão, o que pode desencadear episódios de cólica, condição comum em equinos. Sua anatomia e função refletem a adaptação evolutiva dos cavalos como herbívoros, permitindo que aproveitem nutrientes de baixa digestibilidade presentes em fibras vegetais. O ceco equino possibilita a fermentação de celulose, gerando energia a partir de carboidratos estruturais vegetais, na forma de ácidos graxos voláteis. Esses ácidos são gerados a partir da ação de bactérias e outros microrganismos, que convertem o ceco em uma câmara de fermentação microbiana. Além disso, faz reabsorção de água e eletrólitos, contribuindo para o equilíbrio hídrico do animal e a formação de suas fezes. **Conclusão:** O ceco do equino é essencial na digestão eficiente de forragens, possibilitando a quebra da celulose e a absorção de nutrientes. Essa adaptação proporciona um melhor aproveitamento energético dos cavalos.

**Descritores:** Intestino. Órgão. Fermentação. Digestão.

## CALCIFICAÇÃO DA CARTILEGEM TIREÓIDE: RELATO DE CASO

**Julia Heilig Pereira**<sup>1</sup>, Letícia Barbosa Silva<sup>1</sup>, Luiz Roberto Soares<sup>1</sup>, Maria Eduarda Alves da Silva<sup>1</sup>, Fábio Augusto Barros Vasques<sup>1</sup>, Maria Luiza Soares Silva<sup>1</sup>.

1. Discente da Graduação de Medicina do Centro Universitário UNIFUNVIC, Pindamonhangaba, SP, Brasil.

**Autor Correspondente:** [juliaheilig2000@hotmail.com](mailto:juliaheilig2000@hotmail.com)

**Introducao:** A cartilagem tiroide faz parte de um conjunto de cartilagens que compõe o esqueleto da laringe e pode passar por um processo de calcificação, o que a torna visível em exames radiográficos. Geralmente, a calcificação é identificada em exames de rotina em indivíduos com mais de 40 anos de idade, sendo raro ver o mesmo em crianças e adolescentes. A calcificação da cartilagem tiroide ocorre com maior frequência em mulheres e tende a se apresentar de maneira simétrica. Pode assumir formas focais, difusas ou amorfas, iniciando-se geralmente na borda posterior, margem inferior e no corno inferior da cartilagem, sem manifestar sinais clínicos associados. **Relato de caso:** Durante análise de peças anatômicas secas presentes no laboratório de anatomia humana do Centro Universitário UniFUNVIC, foi identificada uma peça peculiar correspondente à cartilagem tiroide totalmente ossificada. A estrutura apresenta o formato típico de escudo da cartilagem tiroideana, porém com evidências macroscópicas de ossificação extensa. Observa-se a presença de trabéculas ósseas e cavidades que sugerem um processo de ossificação endocondral completo, com formação de tecido ósseo lamelar. A ossificação é simétrica, envolvendo ambas as lâminas da cartilagem, e parece ter se iniciado a partir das bordas inferiores e dos cornos inferiores, conforme relatado na literatura como local de início mais comum dos processos de calcificação. A peça não apresenta sinais de fratura ou dano mecânico, reforçando a hipótese de um processo de calcificação distrófica, decorrente de alterações degenerativas do tecido cartilaginoso, mesmo na ausência de alterações nos níveis séricos de cálcio ou fosfato. **Conclusão:** Esse achado reforça a possibilidade de calcificações assintomáticas e silenciosas em estruturas laríngeas, que muitas vezes só são identificadas em análises anatômicas ou exames de imagem. O estudo desta peça fornece subsídios importantes para o entendimento da progressão da ossificação cartilaginosa em tecidos da região cervical, contribuindo para a formação acadêmica e científica na área da saúde. Descrever esses achados anatômicos é de suma importância para a prática clínica.

**Descritores:** cartilagem, tireóide, calcificação.

## ANATOMIA COMPARATIVA ENTRE ESTÔMAGO MONOGÁSTRICO E POLIGÁSTRICO

**Victória Mendo Peppe<sup>1</sup>**; Victória Emanuelle Correia Prestes de Oliveira<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil

**Autor correspondente:** victoriamendop@gmail.com

**Introdução:** A anatomia do sistema digestório dos animais está diretamente relacionada ao tipo de alimentação consumida por cada espécie. Entre as principais distinções, destaca-se o estômago de monogástricos e ruminantes (poligástricos), cujas diferenças anatômicas e fisiológicas refletem nas adaptações específicas de cada espécie. Vale enfatizar que o estudo da anatomia é base essencial para estudantes e profissionais da saúde animal, pois permite compreender as particularidades anatômicas entre as espécies animais. **Objetivo:** Apresentar as diferenças anatômicas entre os estômagos de monogástricos e ruminantes, destacando como essas características influenciam diretamente o processo digestivo em cada espécie. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa com base em dados científicos enfatizando uma comparação entre o estômago de ruminantes (poligástricos) e monogástricos. **Resultados:** O estômago dos monogástricos tem uma única câmara de formato sacular, dividida em parte cárdica, fundo, corpo e parte pilórica, com curvaturas maior e menor. Ele funciona como uma unidade contínua e integrada, promovendo o armazenamento temporário do alimento e sua condução gradual para o intestino, após o devido processamento mecânico e químico. Já os ruminantes possuem um estômago composto por quatro compartimentos: rúmen, retículo, omaso e abomaso. Deles, o rúmen é o maior dos compartimentos e funciona como uma câmara de fermentação, onde o alimento é retido e fermentado para regurgitação posteriormente. O retículo auxilia no movimento de regurgitação, direcionando o bolo alimentar à boca para nova mastigação, além de selecionar o conteúdo que será encaminhado ao omaso (alimentos já digeridos). O omaso possui pregas que favorecem a absorção de água do bolo alimentar, que será então direcionado para o abomaso. Por fim, o abomaso, conhecido como estômago verdadeiro, realiza a digestão química do alimento, processando-o para que seja encaminhado ao intestino. Nos ruminantes a digestão é mais eficiente em materiais fibrosos e nos monogástricos possui uma digestão mais simples. **Conclusão:** Compreendemos que as diferenças anatômicas são essenciais para a medicina veterinária, onde diversas espécies apresentam particularidades estruturais. A comparação entre os estômagos de monogástricos e ruminantes mostra como a anatomia se adapta às exigências alimentares de cada espécie, refletindo no processo digestivo e fortalecendo a compreensão na prática veterinária.

**Descritores:** Digestório. Espécie. Diferenças. Animal. Alimento.

## USO DA TAXIDERMIA NO ESTUDO DA ANATOMIA ANIMAL

**Victória Mendo Peppe<sup>1</sup>**; Victória Emanuelle Correia Prestes de Oliveira<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil

**Autor correspondente:** victoriarendop@gmail.com

**Introdução:** A taxidermia é uma técnica de conservação de espécies, podendo ser uma ferramenta complementar no processo de ensino-aprendizagem da anatomia veterinária. Em um cenário onde o acesso a cadáveres nem sempre é viável, o uso de animais taxidermizados proporciona aos estudantes uma melhor compreensão das estruturas anatômicas das espécies. A técnica preserva características naturais do animal, contribuindo de forma enriquecedora nas aulas de anatomia, sendo mais um recurso de aprendizagem. **Objetivo:** Analisar os benefícios da utilização de animais taxidermizados como recurso no ensino de anatomia, enfatizando a melhoria da visualização da morfologia animal. **Método:** Fizemos revisões bibliográficas em artigos científicos que exploraram a aplicação da taxidermia no ensino. Compreendemos a prática e observamos que a técnica tem uma boa representatividade no aprendizado e facilita para o conhecimento das características dos animais. Embora a técnica seja mais comumente usada em animais silvestres, com foco em exposições que promovem uma conscientização ambiental das particularidades das espécies e seus habitats, os artigos analisados refletem seu potencial educativo. Seja no treinamento de monitores para museus de anatomia ou em práticas voltadas à sensibilização ambiental. **Resultados:** Quando falamos em anatomia, muitas vezes nos limitamos ao uso de peças cadavéricas que nem sempre estão disponíveis em quantidade suficiente nas universidades. Encontrar recursos que facilitem o processo de aprendizagem sem comprometer a qualidade do ensino é uma tarefa em constante evolução, especialmente em um contexto de rápidos avanços tecnológicos. Ao analisarmos artigos acadêmicos que abordam essa prática e seus benefícios, percebemos que, embora ainda seja pouco explorada nas aulas de anatomia veterinária, a utilização da taxidermia poderia potencializar a compreensão técnica das estruturas anatômicas dos animais. **Conclusão:** Tecnologias como impressão 3D, imagens em realidade aumentada e modelos anatômicos de plástico já são amplamente utilizadas. Contudo, a taxidermia se destaca por ser modelos anatômicos realistas, com características naturais das espécies. Portanto, a taxidermia se apresenta como uma abordagem promissora para o ensino de anatomia veterinária.

**Descritores:** Taxidermia. Anatomia Veterinária. Recursos para aprendizagem.

## QUADRO TRIDIMENSIONAL PARA A IDENTIFICAÇÃO DOS FORAMES DO CRÂNIO EQUINO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA INOVADORA

**Lourdes Maria Bento Campello**<sup>1</sup>; Yasmin Rodrigues Raimundo<sup>1</sup>; Karinne de França Ferreira<sup>1</sup>; Maria Eduarda Banhato Albertoni Paolucci<sup>2</sup>; Viviane Alexandre Nunes Degani<sup>3</sup>; Marco Aurélio Pereira Sampaio<sup>4</sup>.

1. Acadêmicos do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
2. Doutoranda de Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
3. Professora Associada, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
4. Professor Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** [lcampello@id.uff.br](mailto:lcampello@id.uff.br)

**Introdução:** A identificação e compreensão dos forames no crânio dos equinos são essenciais para o entendimento anatômico e prática clínica. Trata-se de um conteúdo que apresenta complexidade para os estudantes, sobretudo pela dificuldade de visualização espacial, visto que a maioria dos recursos didáticos disponíveis são em 2D. Metodologias de ensino mais dinâmicas são necessárias para o aprendizado de anatomia. **Objetivos:** O trabalho tem como objetivo principal descrever e avaliar um quadro tridimensional (3D) utilizando o crânio de equino, com foco nos forames e seus conteúdos. **Método:** O quadro foi confeccionado utilizando uma base de madeira. Um crânio equino foi serrado no plano mediano, resultando em duas metades simétricas. Uma foi fixada na base em vista lateral e outra em vista medial. Para identificar os forames e a inervação correspondente, foram utilizados cordões de tecido, ligando os forames às respectivas legendas identificativas. O quadro foi instalado na parede do laboratório de anatomia da Universidade Federal Fluminense (UFF) para que os alunos tivessem livre acesso para consulta durante seus estudos. **Resultados:** Foi realizado um questionário com alunos que cursaram recentemente a disciplina de anatomia animal. Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes considerou o recurso útil no processo de aprendizado. Sobre a identificação de forames em outras peças anatômicas, 67,6% dos alunos responderam que o quadro ajudou. Quanto à contribuição do quadro como complemento à bibliografia recomendada, 72,7% afirmaram que contribuiu. Em relação à visualização tridimensional do crânio, 72,7% responderam que ajudou. Sobre a ajuda nas avaliações práticas, 64,2% relataram que auxiliou. Na identificação dos nervos nas peças formolizadas, 48% responderam que a legenda ajudou. Por fim, ao serem questionados sobre a importância da implementação de novas metodologias para as aulas práticas, 90% consideraram importante, evidenciando o interesse por abordagens inovadoras no ensino de anatomia. **Conclusão:** O quadro tridimensional elaborado para identificação dos forames do crânio do equino demonstrou ser uma ferramenta didática e eficaz, capaz de enriquecer o aprendizado anatômico ao proporcionar uma experiência visual e prática mais completa. A positiva aceitação pelos estudantes e a melhoria na compreensão de estruturas complexas destacam a importância da adoção de metodologias alternativas e recursos tridimensionais no ensino da anatomia veterinária.

**Descritores:** Anatomia. Cavalos. Crânio. Ensino.

## DUPLICAÇÃO DA VEIA CAVA INFERIOR – UM RELATO DE CASO

**Thiago de Oliveira Chagas<sup>1</sup>**; Ivan Guilherme Fagundes Pestana<sup>1</sup>; Maxwell Tostes Vieira de Almeida<sup>1</sup>; Davi Jerônimo da Silva<sup>4</sup>; Glaucia de Melo Reis<sup>2</sup>; Luiz Alberto Diniz do Nascimento<sup>1,3</sup>

1 – Centro Universitário Gama e Souza, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 – Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3 – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4 – Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Autor para correspondência:** chagastoc56@gmail.com

**Introdução:** A drenagem do sangue das extremidades distais e das vísceras abdominais em direção ao átrio direito é realizada principalmente pela veia cava inferior (VCI). O desenvolvimento da VCI ocorre no mesmo período embrionário do fígado, baço, coração e pulmões, entre a sexta e oitava semanas de gestação. Nesse processo, podem ocorrer malformações anatômicas raras da VCI e essas anormalidades podem ser divididas em: lesões membranosas, agenesia congênita, anomalias da veia cardinal posterior, anomalias do segmento renal, anomalias das veias supracardinais ou subcardinais, VCI esquerda isolada e a situs inversus que está relacionada a malformações vasculares. A VCI possui variações anatômicas diversas e além das supracitadas existe a sua duplicação. Ela ocorre devido a persistência de ambas as veias supracardinais no trato subrenal e a sua prevalência é de 1% a 3% da população.

**Relato de caso:** Durante a dissecação de rotina de um cadáver do sexo masculino de 70 anos de idade, foi identificada a formação de uma veia cava inferior esquerda (VCIE), seguindo o trajeto contralateral da veia cava inferior direita (VCID). Originando internamente abaixo da linha da pelve maior no plano lateral esquerdo, emergindo com algumas tributárias, cruzando anteriormente à artéria aorta, aproximadamente 5 cm inferiormente à artéria mesentérica superior e na altura da glândula suprarrenal esquerda para formar um tronco comum à VCID. A veia renal esquerda tributou lateralmente à VCIE na altura do hilo renal. A duplicação da VCID é importante no âmbito clínico pois essa condição é assintomática e pode gerar complicações na colocação do filtro de veia cava inferior e podendo também ser confundida com um linfonodo. **Conclusão:** Dessa forma, o conhecimento dessa anormalidade por parte dos médicos clínicos, radiologistas e cirurgiões é fundamental para não provocar erros de interpretação durante exames de imagem ao serem confundidas com lesões retroperitoneais. Também pode de ser útil para o planejamento de intervenções vasculares na drenagem do espaço retroperitoneal e intervenções cirúrgicas tal como no transplante do fígado. Além disso, para evitar complicações graves imprevistas, especialmente em procedimentos urológicos e ginecológicos, que podem ser cruciais para a segurança do paciente.

**Descritores:** Anatomia; Embriologia; Veia cava inferior; Variação anatômica.

## QUADRO TRIDIMENSIONAL DO CRÂNIO BOVINO: FERRAMENTA 3D COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM EM ANATOMIA VETERINÁRIA

**Karinne de França Ferreira**<sup>1</sup>; Yasmin Rodrigues Raimundo<sup>1</sup>; Lourdes Maria Bento Campello<sup>1</sup>; Maria Eduarda Banhato Albertoni Paolucci<sup>2</sup>; Hildebrando Gomes Benedicto<sup>3</sup>; Marco Aurélio Pereira Sampaio<sup>3</sup>.

1. Acadêmicos do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
2. Doutoranda de Clínica e Reprodução Animal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
3. Professor Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** karinnef@id.uff.br

**Introdução:** A complexidade inerente à Anatomia Animal, especialmente de estruturas minuciosas, tais como os forames do crânio do bovino, demandam um estudo detalhado e preciso, sendo essencial para a estruturação do conhecimento dos alunos de medicina veterinária. Os recursos didáticos para o estudo dessas estruturas são baseados em bibliografias que não costumam trazer imagens amplas e plenamente compreensíveis, carecendo de uma noção tridimensional. Dessa forma, foi implementado um quadro em 3D do crânio do bovino (com corte mediano do crânio, mostrando as vistas lateral e medial) no laboratório de Anatomia da Universidade Federal Fluminense, visando auxiliar o aprendizado prático e promover a identificação dos forames. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos alunos quanto à implementação do quadro em 3D para o aprendizado da anatomia dos forames do crânio do bovino. **Método:** O uso do quadro foi avaliado por meio de um questionário do Google Forms, com estudantes do 1º ao 3º período do curso de medicina veterinária. O estudo seguiu todos os preceitos éticos. Os forames foram marcados no crânio com cordões, identificados e correlacionados com as estruturas que transpassam cada um. Após a realização das provas, os alunos foram solicitados a responder o questionário, e a análise das respostas foi realizada em porcentagem. **Resultados:** Dos 33 participantes, 72,73% utilizaram o quadro 3D do crânio bovino para auxiliar nos estudos dos forames e fixação do aprendizado. Entre esses, 60,6% concordaram que o quadro auxiliou na identificação dos forames em outros crânios e 69% consideraram que a ampla visão proporcionada pelo quadro auxiliou o estudo. Além disso, 51,33% consideraram que o quadro contribuiu para o desempenho acadêmico nas provas. Somente 18,72 % acharam que a fixação da cabeça no quadro prejudicou a visualização dos forames. **Conclusão:** O quadro em 3D do crânio do bovino mostrou-se um meio educacional eficiente para o ensino da Anatomia quanto à localização e visualização dos forames, particularmente pela visão geral e sinalização de estruturas, e podem ser aliados à bibliografia existente para um estudo sólido e efetivo. A maioria dos alunos avaliou positivamente o quadro, o que corrobora com o fato de sua aplicabilidade no ensino.

**Descritores:** Anatomia. Bovino. Ensino. Crânio.

## INFLUÊNCIA DAS TELAS NA PUBERDADE PRECOCE

Dheniffer Nattacha da Silva<sup>1</sup>; Paulo Pardi<sup>1</sup>

1. Centro Universitário de Excelência ENIAC, Guarulhos, SP, Brasil

**Autor correspondente:** dhenifferrattacha@gmail.com

**Introdução:** A incidência de puberdade precoce central tem aumentado significativamente nas últimas décadas, com estimativas de crescimento em torno de 35/40% em alguns países, ocorrendo majoritariamente em meninas entre 6 e 8 anos de idade. A maturação sexual prematura está associada a diversas complicações clínicas, incluindo maior risco de hipertensão, diabetes mellitus, transtornos neurocomportamentais e câncer ao longo da vida. Estudos indicam que a exposição excessiva a luz azul pode estimular a liberação precoce de GnRH (hormônio liberador de gonadotrofinas) pelo hipotálamo, dando início ao processo da puberdade; **Objetivos:** Este trabalho propõe investigar a exposição à luz azul emitida por dispositivos eletrônicos como um possível fator relevante na etiologia da puberdade precoce, dada sua influência sobre o eixo hipotálamo-hipófise-gonadal e a regulação hormonal; **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PUBMED e BVS e Scielo, incluindo artigos que relacionassem os efeitos da tela azul no processo da puberdade precoce central. A pesquisa focou em estudos que analisam o desenvolvimento ósseo, maturação sexual e secreção de hormônios sexuais em humanos e ratos; **Resultados:** A pineal é caracterizada como uma reguladora da função gonadal e a promoção da ciclicidade estral (ciclo menstrual). Entre suas funções, resalta-se o controle sobre a hipófise anterior, modulando a síntese e a liberação de LH (hormônio luteinizante) e FSH (hormônio folículo-estimulante) relacionados ao processo da puberdade. A produção de melatonina é diretamente afetada pela exposição à luz azul, especialmente durante a noite. Essa supressão pode desregular o eixo HHG, antecipando a liberação de GnRH e, conseqüentemente, a secreção precoce de LH e FSH, o que pode levar à maturação sexual prematura. Estudos em modelos animais, como filhotes de ratas submetidas à luz azul, demonstraram alterações significativas na estrutura óssea e aumento na produção de folículos ovarianos em comparação com grupos que mantiveram seu ciclo circadiano estável. Esses achados sugerem que a exposição à luz azul pode influenciar o desenvolvimento puberal, embora ainda seja necessária a realização de estudos adicionais para confirmar essa relação em crianças humanas.

**Descritores:** Puberdade precoce, Luz azul, Hipotálamo.

## ESTUDO MORFOMÉTRICO DA ARTICULAÇÃO COXOFEMORAL EM CÃES DE RAÇAS GRANDES: CORRELACIONANDO ANATOMIA E PREDISPOSIÇÃO À DISPLASIA

Grazielli Ramalho Bezerra<sup>1</sup>; Brunna Vasconcelos Di Fabio<sup>1</sup>; Claudia Kociolek Souza<sup>1</sup>; Vitória Seixas Arantes<sup>1</sup>; Henrique Inhauser Riceti Magalhães<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>

1.Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** grazielliramalhob@gmail.com

**Introdução:** A displasia coxofemoral (DCF) é uma das afecções ortopédicas de caráter multifatorial mais comuns em cães de raças grandes e gigantes, como Pastor Alemão, Labrador Retriever, Rottweiler, Golden Retriever e São Bernardo. Esta doença se caracteriza por uma incongruência entre a cabeça do fêmur e o acetábulo, levando à instabilidade articular e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de osteoartrose. Fatores genéticos, ambientais e biomecânicos contribuem para o desenvolvimento da DCF, sendo o desencaixe articular congênito um dos principais indicadores da doença. **Objetivo:** Analisar os parâmetros morfométricos da articulação coxofemoral em cães de raças grandes a partir da análise da literatura especializada, correlacionando as variações anatômicas com a predisposição à displasia. Busca-se aprimorar o diagnóstico precoce e atribuir manejo adequado a estes cães. **Método:** Foi realizada uma revisão em bases de dados científicos como SciELO, PubMed e Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores: articulação coxofemoral, displasia, cães de raças grandes e diagnóstico. Os critérios para seleção incluíam estudos publicados entre 2000 e 2024 que abordassem aspectos morfológicos e morfométricos da articulação coxofemoral nesse grupo de cães, com foco na correlação com a DCF. Foram selecionados artigos que empregaram métodos de diagnóstico por imagem (radiografia e tomografia computadorizada) para avaliação dos parâmetros anatômicos. **Resultados:** A análise dos artigos revelou que parâmetros como o ângulo de Norberg (AN), o ângulo de inclinação (AI) e o percentual de cobertura acetabular (PC) são fundamentais para avaliação da congruência articular. Valores de AN inferiores a 105° e PC abaixo de 50% são indicativos de subluxação e, portanto, de DCF. O AI, por sua vez, influencia a distribuição de forças na articulação, sendo que alterações nesse ângulo podem predispor ao desenvolvimento da doença. **Conclusão:** A anatomia da articulação coxofemoral desempenha uma função importante na predisposição à DCF em cães. A avaliação morfométrica precisa dos parâmetros AN, AI e PC pode auxiliar no diagnóstico precoce e na implementação de estratégias preventivas, como programas de melhoramento genético e manejo adequado. Além disso, a integração de métodos de imagem avançados, como a tomografia computadorizada, pode aprimorar a compreensão das variações anatômicas e sua relação com a DCF, contribuindo para a saúde e bem-estar dos cães afetados pela doença.

**Descritores:** Displasia coxofemoral. Morfometria. Cães. Diagnóstico.

## ASPECTOS MORFOMÉTRICOS DO FORAME INFRAORBITAL APLICADOS À ANESTESIA LOCAL EM GATOS DOMÉSTICOS

Camila Roethig<sup>1</sup>; Gustavo Poso Tribst<sup>1</sup>; Flávio Buratti Gonçalves<sup>1</sup>; Leticia Denuncio Carvalho<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>; Henrique Inhauser Riceti Magalhães<sup>1</sup>.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** todasascores@gmail.com

**Introdução:** O gato, como animal de companhia e estimação, está em ascensão neste primeiro quarto do século XXI. Assim, é esperado que a preocupação com a saúde felina aumente e, uma vez que as especialidades veterinárias têm se tornado cada vez mais rotineiras, a odontologia animal se destaca. A realização de bloqueios anestésicos locais pode ser necessária em casos de intervenções terapêuticas regionais mais invasivas, e é aí que o forame infraorbital aparece. Este forame está presente na maxila e dá passagem ao nervo infraorbital para inervação do lábio e dentes superiores, e mucosa nasal. Ainda assim a literatura sobre a anatomia do forame infraorbital em gatos é bem menos extensa do que a de canídeos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura a fim de comparar as diferentes descrições topográficas e morfométricas do forame infraorbital em gatos domésticos, destacando os principais achados e *insights* para o aperfeiçoamento da técnica de anestesia do nervo infraorbital para a prática odontológica felina. **Método:** Foi realizada uma revisão em artigos científicos sobre o forame infraorbital e a sua relação com o bloqueio anestésico do nervo infraorbital. Foram priorizados estudos envolvendo gatos. **Resultados:** O forame infraorbital está localizado dorsalmente ao terceiro e quarto dentes pré-molares superiores. No entanto, a literatura traz relatos de forames duplos e da ocorrência de dimorfismo sexual para o tamanho do forame. Considerando a técnica de anestesia do nervo infraorbital, alguns autores afirmam que ela é mais difícil de ser realizada nos gatos exatamente pela posição do forame e tamanho do canal infraorbital. Estudos recentes indicam que há uma maior chance de um bloqueio eficaz se a injeção anestésica ocorrer de três a quatro milímetros no interior do canal a partir da abertura do forame infraorbital. Ainda assim é necessário cuidado para evitar lesões iatrogênicas, especialmente em gatos braquicefálicos. **Conclusão:** A avaliação da bibliografia confirma que a topografia do forame infraorbital é fundamental para a realização da técnica de bloqueio anestésico do nervo infraorbital. Entretanto, a própria literatura afirma que faltam estudos que investiguem a sua segurança e eficácia em animais vivos. Além disso, faltam dados morfométricos específicos e comparados a diferentes tipos de crânio, o que poderia aperfeiçoar a realização de procedimentos clínicos e anestésicos nos gatos domésticos.

**Descritores:** Anatomia. Morfologia. Nervo infraorbital. Odontologia. Veterinária.

## MAPEAMENTO ANATÔMICO DOS NERVOS DO MEMBRO TORÁCICO EM EQUINOS PARA BLOQUEIOS ANESTÉSICOS NO DIAGNÓSTICO DE CLAUDICAÇÃO

Grazielli Ramalho Bezerra<sup>1</sup>; Bruna Vasconcelos Di Fabio<sup>1</sup>; Claudia Kociolek Souza<sup>1</sup>; Vitória Seixas Arantes<sup>1</sup>; Henrique Inhauser Riceti Magalhães<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>

1.Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** grazielliramalhob@gmail.com

**Introdução:** A claudicação em equinos representa um desafio frequente na clínica veterinária, com maior incidência na região distal dos membros torácicos. Esse padrão decorre do posicionamento do centro de gravidade dos equinos mais próximo à porção cranial do corpo, resultando em sobrecarga nessa região. Dentre os métodos auxiliares para diagnóstico, os bloqueios anestésicos perineurais são fundamentais uma vez que permitem a identificação de estruturas dolorosas por meio da interrupção seletiva da condução nervosa. Contudo, a eficácia desses bloqueios depende de um conhecimento detalhado da anatomia neural do membro investigado. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura a fim de analisar estudos anatômicos sobre a distribuição dos principais nervos distais dos membros torácicos de equinos, com foco na aplicação de bloqueios anestésicos para o diagnóstico da claudicação. **Método:** Realizou-se uma revisão em artigos científicos nas bases PubMed e Google Acadêmico, priorizando publicações relacionadas à anatomia neural e sua relevância clínica. Utilizaram-se os descritores: equinos, claudicação, bloqueio anestésico e diagnóstico. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que os nervos mais frequentemente envolvidos nos bloqueios diagnósticos são os nervos digitais palmares medial e lateral, os ramos dorsais dos nervos digitais palmares, os nervos palmares medial e lateral e os nervos metacarpais palmares medial e lateral. A localização anatômica precisa desses ramos, sua profundidade em relação às estruturas musculares e suas variações individuais são aspectos determinantes para o sucesso do procedimento. Além disso, técnicas que utilizam referências a pontos anatômicos palpáveis demonstraram maior aplicabilidade na prática clínica. **Conclusão:** O mapeamento anatômico detalhado dos nervos do membro torácico em equinos é essencial para a execução eficiente dos bloqueios anestésicos perineurais. Esse conhecimento contribui significativamente para o diagnóstico preciso da claudicação, reduz o risco de falhas durante o procedimento e aprimora o manejo clínico especialmente de cavalos atletas, promovendo seu bem-estar e desempenho esportivo.

**Descritores:** Equinos. Claudicação. Bloqueio anestésico. Mapeamento anatômico.

## ANÁLISE DE LESÕES COMO FERRAMENTA DA ANTROPOLOGIA FORENSE EM UMA INVESTIGAÇÃO ATRAVÉS DOS OSSOS

Yasmim Santos Gonzalez<sup>1</sup>; Paulo Celso Pardi<sup>1</sup>

1. Centro Universitário Eniac, Guarulhos, SP,  
Brasil.

**Autor correspondente:**

*yasgonzalez004@gmail.com*

**Introdução:** A antropologia forense tem como finalidade fornecer por meio de dados antropométricos e antropológicos, o perfil biológico do indivíduo que não tenha sido possível ser determinado por outros métodos de reconhecimento, devido ao estado de decomposição e esqueletização do corpo. A análise de lesões ósseas corresponde a uma ferramenta dessa disciplina e a caracteriza como uma ciência que representa a busca pela verdade e justiça, honrando a dignidade daqueles que se foram. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo destacar a importância da análise de lesões ósseas em uma investigação. **Método:** Essa é uma revisão bibliográfica feita a partir de trabalhos publicados na BVS, PubMed e Google acadêmico. Foram excluídos trabalhos que não possuem texto completo disponível. **Resultados:** Devido a densa estrutura do tecido ósseo e sua resistência, os ossos apresentam grande utilidade em uma investigação pois muitas vezes fraturas e lesões que podem auxiliar tanto na identificação da vítima, quanto no esclarecimento da morte, se mantem de forma preservada. A presença de traumatismos representa um importante determinante do contexto da morte do indivíduo, uma vez que podem sugerir situações ocorridas durante a vida (lesões ante mortem), relacionadas diretamente com a morte (peri mortem) ou causadas após a morte (post mortem). A tripla distinção entre as lesões é de suma importância pois pode ter implicações legais como em casos de homicídio ou vilipêndio de cadáver. **Conclusão:** Uma análise eficiente de lesões requer do antropólogo o conhecimento em fisiologia óssea e muitas vezes o uso de ferramentas microscópicas e radiográficas, pois muitas lesões não apresentam sinais de resposta celular de forma macroscópica. As lesões ante mortem são importantes para construção de um perfil biológico da vítima e são identificadas inicialmente por uma fase inflamatória, formação de tecido de granulação e por fim, por pequenas projeções ósseas na borda da lesão correspondente a um calo ósseo. As lesões peri mortem por estarem ligas ao momento da morte, costumam serem violentas, apresentam bordas cortantes e a depender do objeto utilizado, pode ocorrer dobragem óssea. São lesões importantes pois apresentam características correspondentes a uma possível arma do crime. Por fim, as lesões post mortem são provocadas normalmente por desmembramentos e não apresentam sinal de resposta celular nem dobragem óssea, o que pode as diferenciar de uma lesão peri mortem.

**Descritores:** Antropologia Forense. Identificação Forense. Cronologia de Lesões.

## ENTRE A ARTE E A CIÊNCIA: VANTAGENS E DESVANTAGENS DO DESENHO NO ENSINO DA ANATOMIA

**Rafaela Aires Penedo**<sup>1</sup>; Sarah Relvas Araújo da Cunha<sup>1</sup>; Ana Luiza Santos Melo<sup>1</sup>; Carlos Neider de Mello Cardoso Júnior<sup>2</sup>; Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa<sup>3</sup>.

1. Docentes da Universidade Iguazu *campus* I, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
2. Médico Veterinário autônomo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
3. Docente da Universidade Iguazu *campus* I, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** lannabeatriz@iduff.br

**Introdução:** Desde os primórdios, a arte atua como meio de expressão e documentação da experiência, influenciando a forma como interpretamos e transmitimos conhecimento. Na anatomia, o desenho foi essencial para registrar descobertas e conectar teoria, prática e percepção visual do corpo. Artistas e cientistas utilizaram o desenho não apenas como instrumento de observação, mas como linguagem universal de ensino, unindo teoria, prática e arte. **Objetivo:** Analisar as vantagens e desvantagens do uso do desenho artístico no ensino da anatomia, destacando seu papel como ferramenta didática, seus desafios e tendências.

**Método:** Revisão integrativa e/ou narrativa com base em artigos, livros, relatos e registros iconográficos, com análise de obras como as de Leonardo da Vinci, Andreas Vesalius e pesquisas atuais sobre metodologias inovadoras e inclusão no ensino anatômico.

**Resultados:** O desenho oferece múltiplas vantagens no ensino e no estudo, destacando-se o estímulo à aprendizagem ativa e significativa, impactando diretamente no desenvolvimento de habilidades de observação, percepção espacial, coordenação motora e raciocínio anatômico. Ademais, a retenção de informações se torna mais efetiva devido ao papel visual destacar, em maior âmbito, à assimilação física ao imaterial, sendo do desenho ao cadáver. Porém, também foram identificadas algumas desvantagens, onde o desenho pode gerar resistência e ansiedade em alunos sem afinidade artística e perpetuar padrões corporais idealizados ao invés da diversidade anatômica real. Além disso, a avaliação pode ser subjetiva se não houver critérios claros, e o desenho nunca substitui a experiência com peças anatômicas reais ou modelos. **Conclusão:** O desenho segue como ferramenta eficaz e versátil no ensino da anatomia. Apesar dos desafios, seus benefícios superam as limitações, sendo utilizada de forma complementar e integrada a recursos didáticos. Ao promover a autonomia, criatividade, inclusão e compreensão das estruturas do corpo, o desenho artístico reafirma seu papel tanto na formação de estudantes quanto na atualização de profissionais da saúde. Reconhecer suas vantagens e limitações é fundamental para a construção de estratégias pedagógicas cada vez mais humanas, críticas e inovadoras, sendo referência na inclusão de diferentes perfis de aprendizagem para alunos neurodivergentes como possibilidade de integração entre arte, ciência e tecnologia.

**Descritores:** Anatomia. Desenho artístico. Percepção espacial. Estratégias pedagógicas.

## CERATITE EOSINOFÍLICA FELINA: RELATO DE CASO

Ana Luiza Santos Melo<sup>1</sup>; Sarah Relvas Araújo da Cunha<sup>1</sup>; Rafaela Aires Penedo<sup>1</sup>; Carlos Neider de Mello Cardoso Júnior<sup>2</sup>; Nadyne Portugal Florencio Gomes<sup>3</sup>; Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa<sup>4</sup>.

1. Dicentes da Universidade Iguazu *campus* I, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
2. Médico Veterinário autônomo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
3. Médica Veterinária da Clínica Escola da Universidade Iguazu, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
4. Docente da Universidade Iguazu *campus* I, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** lannabeatriz@iduff.br

**Introdução:** A ceratite eosinofílica felina (CEF) é um distúrbio ocular crônica de origem desconhecida, causando uma inflamação proliferativa na córnea. É provocada pela infiltração de eosinófilos, gerando opacidade corneana e desconforto ocular. Sinais como vascularização corneana, placas esbranquiçadas ou rosadas, secreção mucóide, blefaroespasmos e fotofobia são observados. O diagnóstico é baseado na anamnese e citologia do caso. O tratamento visa controlar a inflamação com corticóides, ciclosporina tópica e imunomoduladores. **Relato de caso:** Um felino, PCB, macho, 5 anos e castrado, onde foi atendido na clínica escola da Universidade Iguazu (UNIG) - *campus* I, Nova Iguazu, com um caso de CEF. O tutor relatou a presença de uma alteração no bulbo ocular esquerdo a um ano atrás, mas agora com piora e o surgimento da mesma alteração no canto medial do bulbo ocular direito. No histórico, o animal apresentou quadro de rinotraqueíte anteriormente, não sendo vacinado, tendo convívio com outros contactantes. No exame oftalmológico, ambos os olhos apresentavam tecido de aspecto granulomatoso no ponto nasolacrimal e de coloração rosada, sem blefaroespasmos e com o teste de fluoresceína positivo sobre a lesão. O olho direito possuía epífora, ausência de blefaroespasmos, pressão intraocular (PIO) de 13 mmHg e fundo de olho sem alterações à oftalmoscopia direta. O olho esquerdo havia secreção purulenta, PIO de 12 mmHg e não foi possível visualizar o fundo de olho em consequência da opacidade da córnea. O hemograma apresenta neutropenia, a análise das bioquímicas com alterações nas proteínas totais e nas globulinas de grau moderado e testes de FIV e FELV negativos. Na consulta seguinte, realizou-se citologia, onde foi realizada uma escarificação do tecido rosado. O material foi avaliado sendo observado a presença de estruturas eosinofílicas. No tratamento, a aplicação de corticoide tópico foi prescrita com o uso de colírio para alívio da irritação ocular. No retorno, houve melhora significativa visto a regressão das lesões, seguindo a terapia com corticosteroide tópico. **Conclusão:** Apesar da etiologia desconhecida, torna-se uma alteração de alta relevância para adoção do tratamento correto, onde o diagnóstico precoce é essencial. O uso de corticosteróides tópicos na conduta médica resultou em boa resposta, e o acompanhamento veterinário é importante para a avaliação da saúde do animal, controlando recidivas e garantindo o bem-estar do paciente.

**Descritores:** Aspecto granulomatoso. Corticosteróides. Oftalmoscopia.

## CONVERSANDO COM O CHATGPT: POTENCIAL USO DE UMA FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ESTUDO DE ANATOMIA ANIMAL

Henrique Inhauser Riceti Magalhães<sup>1</sup>; Gustavo Poso Tribst<sup>1</sup>; Camila Roethig<sup>1</sup>; Sayuri de Carvalho Sakumoto<sup>1</sup>; Flávio Buratti Gonçalves<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** hirmagalhaes@gmail.com

**Introdução:** A anatomia estuda a estrutura, forma e disposição dos diferentes componentes do corpo dos seres vivos. É base educacional e de presença indiscutível no currículo de todas as áreas das ciências médicas, incluindo a Medicina Veterinária. Com o rápido avanço tecnológico dos últimos anos, não demorou para que recursos digitais e online fossem integrados ao processo de ensino-aprendizagem acadêmico. Recentemente, o ChatGPT surgiu como uma ferramenta revolucionária no campo da inteligência artificial, operando na forma de um banco de dados com habilidades avançadas de comunicação em diversas áreas como arte, entretenimento e educação. Dito isso, faltam estudos que avaliem a utilização do ChatGPT como uma ferramenta educacional na Anatomia Veterinária, visto que inúmeros estudos já vêm sendo apresentados para a Anatomia Humana. **Objetivo:** Realizar uma “entrevista” com o ChatGPT para investigar suas habilidades e potenciais para o estudo de Anatomia Animal em um contexto de formação em Medicina Veterinária. **Método:** Foi utilizada a versão gratuita em português do ChatGPT após login. Uma conversa foi estabelecida com o chatbot a fim de avaliar o seu potencial em gerar e fornecer conceitos, nomenclatura e identificação de estruturas relacionadas ao estudo da Anatomia Animal. As perguntas foram adaptadas da literatura e seguiram-se de acordo com as respostas apresentadas durante o diálogo. As respostas foram avaliadas quanto ao conteúdo e riqueza de detalhes. **Resultados:** O ChatGPT forneceu informações anatômicas precisas e bem elaboradas, incluindo dados funcionais, dicas de memorização, nomenclatura e aplicação em áreas correlatas. Também foram geradas questões teste com diferentes graus de dificuldade, e imagens comparativas para identificação de estruturas e padrões morfológicos espécie-específicos. Entretanto, em alguns momentos o chatbot retornou com informações superficiais e passíveis de discussão a depender do nível de detalhes preteridos. **Conclusão:** O ChatGPT pode ser uma importante ferramenta educacional interativa para os estudantes de Medicina Veterinária, contribuindo e facilitando o estudo da anatomia animal. No entanto, conforme afirmado pelo próprio chatbot e agora por nós reforçado, não substitui os professores e o contato prático com cadáveres e peças anatômicas reais, devendo ser utilizado de forma complementar ao estudo tradicional. Pesquisas futuras devem sugerir limites para a utilização do ChatGPT na formação médica.

**Descritores:** Aprendizado. Educação anatômica. Inteligência artificial. Medicina Veterinária. Morfologia.

## CABEÇA ACESSÓRIA DO MÚSCULO BÍCEPS BRAQUIAL, COM ORIGEM NO TENDÃO DO MÚSCULO PEITORAL MAIOR: UM RELATO DE CASO

**Christopher Nedel Christofolletti<sup>1</sup>**; Thiago Medeiros Rocha<sup>1</sup>; Livia Felicio Andrade<sup>1</sup>; Maria Eduarda Silva Varela<sup>1</sup>; Ian Takimoto Schmiegelow<sup>1</sup>; Fábio Aureliano Rafael<sup>2</sup>.

1. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

2. UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil.

**Autor para correspondência:** christophernedel@gmail.com

**Introdução:** O músculo bíceps braquial (MBB) é um músculo localizado no compartimento anterior do braço; possuindo comumente origens no processo coracóide e no tubérculo supraglenoidal da escápula; inserindo-se na tuberosidade do rádio e aponeurose bicipital. Caracteriza-se por ter dois ventres com duas cabeças distintas, o que lhe confere o título de bíceps. Porém, não são raros os relatos de casos que descrevem variações anatômicas, sobretudo de cabeças supranumerárias (ou acessórias), variando num total de cinco, quatro, ou três cabeças, como é o caso do presente trabalho, onde relatamos o achado de um membro superior direito isolado, que possui uma terceira cabeça, com origem no tendão do músculo peitoral maior (MPM). **Relato de caso:** Durante um levantamento para uma pesquisa sobre as variações do nervo musculocutâneo, onde foi feita uma inspeção em todos os cadáveres e membros dissecados do laboratório de anatomia da UFSC, constatou-se que em um dos membros isolados, havia uma terceira cabeça muito distinta no MBB, que possuía sua origem no tendão do MPM. Em nossa pesquisa, encontramos um estudo que propõe uma nova classificação para as cabeças supranumerárias do MBB. Este identificou e classificou diversas variações no número de ventres musculares do MBB, dentre elas, a variação aqui apresentada. No trabalho desenvolvido por SZEWCZYK et al (2022), 26% dos membros utilizados na pesquisa, apresentavam um MBB com três cabeças. Mas do total de membros da amostra (N=100) apenas 2 apresentaram a terceira cabeça originada no tendão do MPM. **Conclusão:** Apesar do trabalho de SZEWCZYK et al evidenciar uma aparente baixa incidência (apenas 2%), se fazem necessários mais trabalhos de dissecação e pesquisa quantitativa em âmbito nacional e internacional até que se possa validar sua incidência em diferentes populações. Bem como estudar as possíveis implicações clínicas e funcionais que esta pode vir a trazer.

**Descritores:** Músculo bíceps braquial. Cabeça acessória. Variação anatômica.

## DIVERTÍCULO VESICO-URACAL EM FELINO: RELATO DE CASO

**Carlos Neider de Mello Cardoso Júnior<sup>1</sup>**; Aline Gama Rangel<sup>1</sup>; Nathália Madeira Nizzo Gonzaga<sup>1</sup>; Ladyanee Granja da Silva<sup>2</sup>; Eloi Balerini Moreira<sup>3</sup>.

1. Médicos Veterinários do Centro Integrado de Saúde Animal (CISA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
2. Discente da Universidade Estácio de Sá *campus* Nova Iguaçu, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
3. Médico Veterinário Proprietário do Centro Integrado de Saúde Animal (CISA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** contato@cisavet.com.br

**Introdução:** O úraco é um conduto embrionário que comunica a bexiga ao alantoide, permitindo a eliminação de urina fetal pela placenta. Após o nascimento, torna-se afuncional, ocorrendo sua atrofia. O divertículo vésico-uracal (DVU) é uma anomalia congênita causada pela falha de fechamento da porção do úraco no vértice da bexiga, formando uma projeção da parede vesical. Está associado a distúrbios do trato urinário caudal e aumento da pressão intravesical, podendo também ser adquirido por trauma ou cistite devido a hiperdistensão vesical. Os sinais clínicos são: hematuria, disúria, formação de urólitos e/ou obstrução uretral. O diagnóstico definitivo é feito através da uretrocistografia ou em cirurgias à nível urogenital como achado incidental. O tratamento permeia no controle da infecção e da diverticulectomia, sendo um procedimento cirúrgico recomendado em casos arresponsivos ao tratamento clínico convencional, ou quadros refratários. **Relato de caso:** Um felino, PCB, de aproximadamente dois anos de idade e castrado, foi atendido no Centro Integrado de Saúde Animal (CISA) como um caso de DVU. O paciente apresentava histórico de hematuria e disúria secundário à urolitíase diagnosticado por ultrassonografia, sendo indicativo do procedimento cirúrgico de cistotomia. Através disso, foi feito exames pré-operatórios como avaliação do risco cirúrgico, onde, como alteração, apresentava leucocitose por neutrofilia sem desvio à esquerda no hemograma e aumento diretamente nas enzimas renais, ureia e creatinina, nas análises bioquímicas. Logo após, paciente foi submetido à anestesia e cistotomia, onde, como achado incidental, foi visto DVU localizado no vértice da bexiga, sendo feito também a diverticulectomia. Houve o acompanhamento pós-cirúrgico durante 48 horas no internamento e retornos periódicos para avaliação médica total. Até o momento, o paciente não apresentou quadro recidivante. **Conclusão:** Anormalidades concomitantes às afecções do úraco, principalmente o DVU, apresentam maior prevalência em gatos. Entretanto, são subdiagnosticadas devido aos achados clínicos inespecíficos, logo tem sido pouco relatada na literatura veterinária, demonstrando importância na publicação científica. Diante disso, infecções urinárias recidivantes demonstram importância na possibilidade do animal apresentar DVU devido sua associação à doença do trato urinário caudal.

**Descritores:** Anomalia. Úraco. Bexiga. Infecções urinárias.

## ANATOMIA DO CORAÇÃO E DOENÇAS CARDÍACAS

**Aline Bianca Fagundes Siqueira;** Manuela de Mello Tamasco; Vanessa de Sousa Valenciano; Daniele Lemos de Oliveira; Amanda Alves Rocha; Paulo Celso Pardi.

1.Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Excelência, Guarulhos, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** 210612025@eniac.edu.br

**Introdução:** O coração humano é uma estrutura muscular complexa, composta por quatro câmaras, válvulas, e um sistema de condução elétrica intrínseco. Sua anatomia detalhada está intrinsecamente relacionada às principais doenças cardiovasculares, que constituem uma das principais causas de morbidade e mortalidade mundial. Compreender essa relação é fundamental para a prática médica. **Objetivo:** Analisar a relação entre a anatomia cardíaca e a fisiopatologia de doenças como infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca, doenças valvares e arritmias. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura científica nas bases PubMed, Scopus e SciELO, priorizando artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram selecionados estudos que abordam aspectos anatômicos do coração em correlação com doenças cardíacas. **Desenvolvimento:** O infarto do miocárdio resulta geralmente da obstrução de artérias coronárias, afetando o suprimento sanguíneo ao miocárdio. A anatomia das coronárias, incluindo sua origem e ramificações, influencia diretamente as áreas comprometidas. Na insuficiência cardíaca, alterações anatômicas como dilatação ventricular e remodelamento miocárdico comprometem a função de bomba do coração, resultando em sintomas sistêmicos e pulmonares. As doenças valvares cardíacas, como estenose ou insuficiência das válvulas mitral e aórtica, estão diretamente relacionadas à integridade anatômica das valvas e suas estruturas de suporte. Tais alterações levam a sobrecarga volumétrica ou pressórica, com impacto funcional progressivo. As arritmias cardíacas têm relação com o sistema de condução elétrica do coração, que inclui o nó sinoatrial, o nó atrioventricular, o feixe de His e as fibras de Purkinje. Alterações estruturais, como fibrose, podem interromper ou desorganizar a condução, promovendo ritmos cardíacos anormais. **Conclusão:** A anatomia do coração exerce papel determinante na gênese e progressão das principais doenças cardíacas. O conhecimento anatômico detalhado permite melhor compreensão fisiopatológica, diagnóstico e abordagem terapêutica das cardiopatias, reforçando a importância do estudo integrado da anatomia e clínica médica.

**Descritores:** Coração. Anatomia. Infarto do Miocárdio. Insuficiência Cardíaca. Doenças Valvares. Arritmias.

## ASPECTOS DA MICROBIOTA INTESTINAL PÓS-BARIÁTRICA

João Guilherme Nascimento Oliveira<sup>1</sup>; Giovana Ciongoli<sup>1</sup>; José Ciongoli<sup>2</sup>; Paulo Celso Pardi<sup>1</sup>.

1. Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.
2. Cirurgião geral Rede D'Or, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** 212582025@eniac.edu.br

**Introdução:** A cirurgia bariátrica, eficaz para perda ponderal e melhora metabólica, induz profundas alterações no trato gastrointestinal, impactando a complexa e multifacetada microbiota intestinal. Este ecossistema microbiano desempenha papéis cruciais na homeostase energética, metabolismo de nutrientes e função imune. **Objetivo:** relatar as principais alterações da microbiota intestinal em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases, PubMed, Scopus e Web of Science. A busca priorizou estudos originais e revisões com foco na microbiota intestinal em diferentes técnicas de cirurgia bariátrica (principalmente Bypass Gástrico em Y-de-Roux - RYGB - e gastrectomia vertical em manga - VSG), nos últimos 05 anos. **Desenvolvimento:** Após a cirurgia bariátrica, observa-se consistentemente uma remodelação significativa da microbiota intestinal. Em termos de composição, um padrão comum inclui o aumento relativo da abundância dos filos *Bacteroidetes* e *Proteobacteria*, acompanhado por uma diminuição do filo *Firmicutes*, resultando em uma menor razão *Firmicutes/Bacteroidetes*. Essa alteração tem sido associada a um perfil metabólico mais favorável. Em nível de gênero, o RYGB frequentemente induz um aumento na presença de bactérias como *Akkermansia muciniphila*, conhecida por seus efeitos benéficos na função da barreira intestinal e na sensibilidade à insulina, e *Bilophila wadsworthia*, envolvida no metabolismo de ácidos biliares, com efeitos pró ou anti-inflamatórios dependendo do contexto. Alterações em outros gêneros como *Faecalibacterium* (produtor de butirato) são variáveis entre estudos. Um aumento na abundância de *Proteobacteria*, incluindo espécies de *Escherichia*, é frequentemente observado. As alterações em *Akkermansia* após VSG são inconsistentes. As alterações na microbiota pós-bariátrica têm sido associadas à melhora da sensibilidade à insulina, à redução da inflamação sistêmica e à modulação do apetite. No entanto, também podem contribuir para complicações como o supercrescimento bacteriano no intestino delgado (SIBO) e a má absorção de nutrientes em alguns pacientes. **Conclusão:** A cirurgia bariátrica induz uma significativa e complexa remodelação da microbiota intestinal, com alterações na composição taxonômica, diversidade e potencial funcional. Essas mudanças parecem desempenhar um papel crucial na mediação dos benefícios metabólicos da cirurgia, mas também podem contribuir para algumas complicações.

**Descritores:** Microbiota Intestinal. Cirurgia Bariátrica. Metabolismo. *Akkermansia muciniphila*.

## ANATOMIA COMPARATIVA DO PNEUMOPERITÔNIO DE HÉRNIA INGUINAL: MÉTODO POR VIDEOLAPAROSCOPIA E CIRURGIA ROBÓTICA

**Giovana Ciongoli<sup>1</sup>**; Crystal de Oliveira Phelippe<sup>1</sup>; Ketley Lorrany de Araújo Oliveira<sup>1</sup>; João Guilherme Nascimento Oliveira<sup>1</sup>; José Ciongoli<sup>2</sup>; Paulo Celso Pardi<sup>1</sup>.

1. Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.
2. Cirurgião geral Rede D'Or, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** 226652023@eniacy.edu.br

**Introdução:** A hérnia inguinal é uma condição frequente que demanda abordagem cirúrgica eficaz para reduzir dor, recidivas e complicações. A videolaparoscopia e a cirurgia robótica são técnicas minimamente invasivas que utilizam o pneumoperitônio para ampliar o espaço intraperitoneal, permitindo melhor visualização e manipulação anatômica da região inguinal. **Objetivo:** Comparar a anatomia visualizada durante o pneumoperitônio na cirurgia de hérnia inguinal por videolaparoscopia e por cirurgia robótica, destacando as vantagens e limitações de cada método. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica, incluindo artigos e revisões que abordam a anatomia inguinal sob visão laparoscópica transabdominal (TAPP) e robótica, com ênfase na sistematização da dissecação, pontos anatômicos críticos, uso do pneumoperitônio e impacto das tecnologias na segurança e eficácia do procedimento. **Desenvolvimento:** O pneumoperitônio, geralmente insuflado a pressões próximas a 12 mmHg, distende a cavidade abdominal, criando espaço para a visualização clara da parede abdominal posterior e da região inguinal. Na videolaparoscopia, a visão bidimensional e a instrumentação rígida exigem maior experiência para a identificação do “Y invertido” - formado pelos vasos epigástricos inferiores, ducto deferente e vasos espermáticos - e dos cinco triângulos anatômicos (incluindo o triângulo da dor e o triângulo da desgraça), essenciais para evitar lesões vasculares e nervosas. A robótica melhora a identificação das estruturas delicadas, como nervos ilioinguinal, iliohipogástrico e genitofemoral, reduzindo o risco de inguinodinia pós-operatória. Além disso, a manipulação mais delicada e a melhor ergonomia favorecem a colocação adequada da prótese com sobreposição ideal, diminuindo recidivas. Ambas as técnicas utilizam o pneumoperitônio para expandir o espaço pré-peritoneal, mas a robótica potencializa a qualidade da visão e o controle motor, especialmente em casos complexos ou recidivantes. A insuflação progressiva do pneumoperitônio também tem sido utilizada para facilitar a cirurgia em hérnias volumosas, melhorando a segurança e a facilidade técnica. **Conclusão:** A anatomia da região inguinal visualizada sob pneumoperitônio é fundamental para o sucesso do reparo minimamente invasivo das hérnias inguinais. A videolaparoscopia oferece uma técnica consolidada e eficaz, porém com limitações na visualização e mobilidade dos instrumentos.

**Descritores:** Pneumoperitônio, videolaparoscopia, cirurgia robótica, hernia inguinal.

## IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE UM ATLAS DE MIOLOGIA ANIMAL ILUSTRADO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA VETERINÁRIA

Gustavo Poso Tribst<sup>1</sup>; Camila Roethig<sup>1</sup>; Flavio Buratti Gonçalves<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>; Henrique Inhauser Riceti Magalhães<sup>1</sup>.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** Gustavo.tribst@gmail.com

**Introdução:** Dentro do curso de Medicina Veterinária, a disciplina de Anatomia animal é uma das mais complexas em questão de conteúdo e aprendizado. Isto se deve ao fato de que esta disciplina visa estudar as formas e estruturas que constituem o corpo de diferentes espécies de animais, além de ensinar a disposição e funções dessas estruturas. Essa grande quantidade de informações acaba criando um medo nos discentes, os forçando a testarem diversas metodologias para conseguirem entender e aprender todo esse conteúdo. Dentro da Anatomia animal, um tema muito importante para a formação dos alunos é o de Miologia, onde se estuda as características estruturais, organizacionais, topográficas e funcionais dos músculos dos animais. Assim, a utilização de diversas metodologias de ensino-aprendizagem, como por exemplo um atlas ilustrado, se tornam essenciais e muito cobiçados para orientação desse estudo. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura sobre a importância da utilização de um atlas de Miologia animal no processo de ensino-aprendizagem da Anatomia veterinária. **Métodos:** Revisão narrativa. Foi realizada uma revisão em artigos científicos buscando metodologias de ensino como um atlas ilustrado, mais especificamente, um atlas de Miologia animal ilustrado, a fim de avaliar a sua importância para o ensino-aprendizagem. **Resultados:** Baseado nas informações presentes nos artigos científicos analisados, o uso de metodologias complementares para o estudo de Anatomia animal gerou importantes resultados no entendimento e na formação dos alunos. Os estudos também mostraram que a utilização de um atlas de Miologia animal ilustrado teve grande relevância no aprendizado do conteúdo, além de ajudar os alunos na localização dos principais músculos dos animais e de orientar eles durante uma prática de dissecação. **Conclusão:** Os estudos mostraram que o uso de diversas metodologias de ensino-aprendizagem dentro da disciplina de Anatomia animal gera um enorme interesse dos discentes em aprender a disciplina, criando uma liberdade para que eles possam usar a ferramenta e metodologia de estudo que mais se adaptem. Já a utilização de um atlas de Miologia animal ilustrado tem grande importância na identificação dos músculos presentes nos animais, facilitando a localização de cada um por poder apresentar fotos reais. Além disso, é passível de ser utilizado e consultado durante a dissecação de um cadáver, onde há grande interesse do aluno em conhecer os músculos a serem dissecados.

**Descritores:** Anatomia animal. Ensino-aprendizagem. Ilustração. Miologia.

## ASPECTOS NEUROGENETICOS DA DOENÇA DE PARKINSON

Agnes Estábile<sup>1</sup>, Ariê Makhoul Bizerra<sup>1</sup>, Elizama Rodrigues Juliani<sup>1</sup>, Juliana Caroline Miranda de Carvalho<sup>1</sup>, Thaianne Santana de Lima<sup>1</sup>, Paulo Celso Pardi<sup>1</sup>

1. Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** [estabile.a@gmail.com](mailto:estabile.a@gmail.com)

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é uma desordem neurodegenerativa progressiva caracterizada pela perda seletiva de neurônios dopaminérgicos na substância negra, responsável pelos sintomas motores clássicos da doença. **Objetivo:** Sintetizar os principais aspectos neurogenéticos da DP, destacando os genes causais e de risco, bem como suas implicações na compreensão dos mecanismos moleculares e no desenvolvimento de abordagens terapêuticas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão seletiva da literatura científica disponível em bases como PubMed, Scopus e SciELO. Foram priorizados trabalhos que abordam mutações em genes familiares e variantes comuns associadas à forma esporádica da doença. **Desenvolvimento:** A DP familiar de início precoce está associada a mutações em genes como SNCA (alfa-sinucleína), LRRK2 (quinase rica em leucina 2), PRKN (Parkina), PINK1 e DJ-1. O gene SNCA codifica a alfa-sinucleína, proteína central na formação dos corpos de Lewy, principais inclusões patológicas da DP. Mutações e duplicações neste gene levam ao acúmulo tóxico da proteína, promovendo neurodegeneração. LRRK2 é o gene mais comum associado à DP familiar e encontrado em casos esporádicos; suas mutações alteram funções celulares como autofagia, mitocôndrias e resposta imune. Parkina, PINK1 e DJ-1 estão envolvidos na manutenção da integridade mitocondrial e na proteção contra estresse oxidativo, sendo fundamentais para a sobrevivência neuronal. Além disso, estudos de GWAS identificaram variantes comuns em genes como GBA (glicosidase beta ácida), MAPT (proteína tau) e HLA (complexo principal de histocompatibilidade), que conferem risco aumentado para a DP esporádica. A variante GBA, por exemplo, está ligada a disfunções lisossomais que favorecem o acúmulo de alfa-sinucleína. Polimorfismos no gene MAPT influenciam a estabilidade dos microtúbulos e a agregação proteica, enquanto variações no HLA sugerem um papel da neuroinflamação na doença. Essa complexidade genética reforça a necessidade de abordagens personalizadas para diagnóstico, prognóstico e tratamento. **Conclusão:** A neurogenética da Doença de Parkinson evidencia uma rede multifatorial em que genes causais e variantes de suscetibilidade interagem para determinar a manifestação e progressão da doença. O conhecimento aprofundado desses fatores genéticos tem ampliado a compreensão dos mecanismos moleculares subjacentes à neurodegeneração dopaminérgica e impulsionado o desenvolvimento diagnóstico precoce.

**Descritores:** Parkinson, gene, diagnóstico precoce, neurogenética.

## ANATOMIA CLÍNICA DO SISTEMA ENDÓCRINO E DISTÚRBIOS HORMONAIS

João Vitor do Prado Vicente<sup>1</sup>; Mariane Vieira da Silva; Brena Alves Terra; Júlia dos Anjos Lobo<sup>1</sup>; Karine Amorim<sup>1</sup>; Paulo Celso Pardi<sup>1</sup>.

1. Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** 210042025@eniac.edu.br

**Introdução:** O sistema endócrino é uma rede complexa de glândulas e órgãos que produzem e liberam hormônios, atuando como mensageiros químicos para regular processos vitais como metabolismo, crescimento, reprodução, equilíbrio hídrico, resposta ao estresse e homeostase geral. A disfunção dessas glândulas pode levar a distúrbios hormonais com manifestações clínicas. **Objetivo:** Apresentar a anatomia clínica das principais glândulas endócrinas e discutir os principais distúrbios hormonais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica e médica atual, com base em fontes confiáveis que abordam a anatomia, fisiologia e patologias do sistema endócrino, incluindo manuais clínicos, artigos revisados por pares e recursos educacionais especializados. **Desenvolvimento:** O sistema endócrino compreende glândulas principais como o hipotálamo, hipófise, tireoide, paratireoides, suprarrenais, pâncreas, gônadas (ovários e testículos), pineal e timo. O hipotálamo, localizado na base do cérebro, integra o sistema nervoso e endócrino, regulando a hipófise e, conseqüentemente, outras glândulas. A hipófise, pequena glândula situada abaixo do hipotálamo, controla funções endócrinas diversas por meio da liberação de hormônios tróficos. A tireoide, na região cervical anterior, regula o metabolismo corporal através dos hormônios tiroxina (T4) e triiodotironina (T3). As paratireoides, adjacentes à tireoide, mantêm o equilíbrio do cálcio sanguíneo. As glândulas suprarrenais, localizadas sobre os rins, produzem corticosteroides e catecolaminas, essenciais para a resposta ao estresse e regulação metabólica. O pâncreas, com função endócrina e exócrina, secreta insulina e glucagon para controle glicêmico. Distúrbios hormonais comuns incluem hipotireoidismo, hipertireoidismo, doença de Addison, síndrome de Cushing, diabetes mellitus, hiperparatireoidismo e disfunções gonadais. **Conclusão:** A anatomia clínica do sistema endócrino é fundamental para o entendimento dos mecanismos fisiológicos e patológicos relacionados à regulação hormonal. Os distúrbios hormonais representam um grupo heterogêneo de doenças com impacto significativo na saúde pública, demandando diagnóstico preciso e tratamento adequado. A integração do conhecimento anatômico com a fisiologia e a clínica é imprescindível para o manejo eficaz dessas condições, ressaltando a importância da atualização contínua e da abordagem multidisciplinar na endocrinologia.

**Descritores:** Sistema endócrino. Glândulas endócrinas. Hormônios. Distúrbios endócrinos. Anatomia clínica.

## SINOSTOSE BILATERAL EM OSSOS METATÁRSICOS DE FELINO DOMÉSTICO

Ygor Cesar Amador de Lima<sup>1</sup>; Ana Luiza Ribeiro<sup>1</sup>; Gabriela Faria Buys Gonçalves<sup>1</sup>

1. Universidade Estácio de Sá, Campus Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** ygorexpert@gmail.com

**Introdução:** As sinostoses entre ossos apendiculares são de ocorrência esperada em grandes ungulados e, especialmente, entre ossos metacárpicos e metatársicos de ruminantes. Em felinos, que possuem biomecânica adaptada a movimentos amplos, incluindo pronação e supinação, sinostoses apendiculares não são descritas na literatura. **Objetivo:** descrever a sinostose bilateral entre ossos metatársicos IV e V em um felino doméstico. **Método:** Um cadáver felino do sexo feminino, castrada, aparentemente idosa, de pelagem branca e longa, magro, sem histórico, foi doado para o laboratório de Anatomia Veterinária da instituição. Durante necrópsia, as únicas alterações constatadas foram nos rins, que apresentavam aspectos macroscópicos de fibrose, tamanho reduzido, superfície irregular e aderência capsular. Após, foi realizado o descarte, objetivando a obtenção da estrutura óssea completa para montagem do esqueleto. Os ossos e articulações foram armazenados em sacos telados, onde a água poderia ter contato com os mesmos sem que os pequenos ossos e garras se perdessem nas lavagens, e submetidos à maceração fria. Após a decomposição completa das estruturas moles, os ossos foram postos para secagem ao ar livre. **Resultados:** foi observada ossificação entre as bordas axial e abaxial de ossos metatársicos IV e V, o que ocorreu bilateralmente nas regiões de epífises, metáfises e diáfise proximais de ambos os ossos. Os ossos metatársicos V mediram 4,6 cm de comprimento e os metatársicos IV, 4,8 cm. A área interóssea ossificada mediu 2,1 cm de comprimento do lado direito e de 1,7 cm do lado esquerdo. Ainda, foi notada a presença de pequeno espaço interósseo (incisura) entre epífises, medindo 0,1 mm de comprimento em sua extremidade dorsal, além de sulcos longitudinais dorsais e plantares e de canais metatársicos proximais na área ossificada. Não foram observadas reações ósseas articulares e/ou periarticulares compatíveis com osteoartrose. **Conclusão:** Conclui-se que sinostoses podem ocorrer entre ossos metatársicos de felinos domésticos, e que a ausência de sua descrição na literatura até o momento torna tal ocorrência rara e que carece de maiores investigações.

**Descritores:** Anatomia. Felino. Sinostose.

**Apoio financeiro:** Programa de Pesquisa e Produtividade - Universidade Estácio de Sá (UNESA).

## PAPEL DA ATIVAÇÃO DA NEUROPLASTICIDADE NAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

**Karine Amorin**, Leonardo Viana de Andrade, Paulo Celso Pardi

1.Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil

**Autor Correspondente:** karineamorim30@gmail.com

**Introdução:** A neuroplasticidade, ou plasticidade neural, refere-se à capacidade do sistema nervoso central de modificar suas conexões sinápticas e reorganizar circuitos neuronais em resposta a estímulos, experiências e lesões, sendo fundamental para a adaptação, aprendizagem e recuperação funcional. **Objetivo:** Apresentar os principais conceitos e mecanismos da neuroplasticidade, discutir seu papel nas doenças neurodegenerativas e destacar as implicações clínicas para a reabilitação e tratamento dessas condições. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica atual, com base em artigos, revisões e documentos técnicos disponíveis em bases como PubMed, SciELO abordando os processos moleculares, celulares e funcionais da neuroplasticidade e sua relação com doenças neurodegenerativas como Alzheimer, Parkinson e outras. **Desenvolvimento:** A neuroplasticidade ocorre em múltiplos níveis, desde alterações sinápticas microscópicas - como a potencialização e depressão sináptica, recrutamento de sinapses silenciosas e supersensibilização de receptores - até a reorganização macroscópica de circuitos neurais. Processos moleculares envolvidos incluem a modulação da liberação e captação de neurotransmissores, ativação de vias de sinalização intracelular e expressão de fatores neurotróficos, como o BDNF (fator neurotrófico derivado do cérebro), que promovem a sobrevivência e a formação de novas conexões neuronais. Estudos indicam que a remoção ou redução das proteínas tóxicas pode reverter déficits neurológicos mesmo sem regeneração neuronal, evidenciando o papel adaptativo da plasticidade. Contudo, a plasticidade também pode ser modulada negativamente por processos inflamatórios e estresse oxidativo, comuns nas doenças neurodegenerativas, o que demanda estratégias clínicas que promovam a plasticidade adaptativa e minimizem efeitos deletérios. **Conclusão:** A ativação da neuroplasticidade representa um mecanismo compensatório vital nas doenças neurodegenerativas, possibilitando a reorganização funcional do cérebro e a mitigação dos déficits causados pela perda neuronal. A integração da neuroplasticidade na prática clínica, especialmente por meio de reabilitação e intervenções multimodais, é fundamental para otimizar os resultados terapêuticos nessas patologias.

**Descritores:** Neuroplasticidade; Doenças Neurodegenerativas; Reabilitação Neurológica; Plasticidade Sináptica; Fatores Neurotróficos.

## O FORAME INFRAORBITAL EM GATOS: O QUE O *CHATGPT* E O *DEEPSEEK* NOS APRESENTAM?

Camila Roethig<sup>1</sup>; Letícia Denuncio Carvalho<sup>1</sup>; Flávio Buratti Gonçalves<sup>1</sup>; Gustavo Poso Tribst<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>; Henrique Inhauser Riceti Magalhães<sup>1</sup>.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** todasascores@gmail.com

**Introdução:** Os *chatbots* estão consolidados na rotina de estudos de estudantes universitários. Há estudos que apontam uma otimização do atendimento aos discentes, o que leva à seguinte reflexão: os *chatbots* são precisos quando utilizados para estudos de estruturas espécie-específicas em anatomia veterinária? **Método:** Comunicação breve. Foi utilizada as versões gratuitas dos *chatbots* após login. Um comando padronizado foi previamente estabelecido: “Descreva o forame infraorbital em gatos domésticos.” Os resultados foram analisados de modo qualitativo e descritivo. **Resultados:** O *ChatGPT* forneceu uma descrição correta, porém ampla. A ‘Localização’ é generalista, citando apenas a maxila. O item ‘Estrutura’, na realidade, é uma descrição de sua abertura e localização. O item ‘Função’ citou os nervos maxilar e trigêmeo. A ‘Importância clínica’ foi o único item que citou “gatos”. Embora panorâmica, a proposta para analgesia está correta. O *DeepSeek* apresentou uma resposta longa e mais precisa para o mesmo comando. O item ‘Localização’ utiliza termos da anatomia veterinária como rostral e caudal. É específica pois indica a localização do forame em relação às estruturas do crânio. Acrescenta a informação que em gatos é mais rostral do que em cães. No tópico ‘Estruturas’ que passam pelo forame, detalhou o nervo, artéria e veia infraorbitais, descrevendo a função de cada. Em ‘Função clínica’ foi igualmente generalista como o *ChatGPT*. No item ‘Características específicas’ em gatos apontou o tamanho reduzido. No tema ‘Identificação’ prática sugeriu uma palpação útil para cães e gatos. **Conclusão:** O desempenho do *DeepSeek* foi superior ao do *ChatGPT* pois apresentou informações mais adequadas à nomenclatura anatômica, especificidades do forame em gatos e informações mais precisas de localização e estruturas associadas ao forame. A resposta do *ChatGPT* poderia ser aplicada a qualquer crânio, não fazendo menções de características específicas do forame aos felinos. Recomenda-se atenção e criticismo no uso das IAs uma vez que respostas referentes a estruturas específicas podem ser diferentes entre os *chatbots*. Estas ferramentas não devem ser consideradas como substitutas à bibliografia consagrada e específica.

**Descritores:** Forame infraorbital. *Chatbot*. Inteligência artificial. Ensino-aprendizagem. Anatomia veterinária.

## MODELO ANATÔMICO DINÂMICO DO SISTEMA LOCOMOTOR DO CÃO: POSSIBILITANDO A VISUALIZAÇÃO DA BIOMECÂNICA ARTICULAR

Gabriela Faria Buys Gonçalves<sup>1</sup>; Ana Luiza Ribeiro<sup>1</sup>; Ygor Cesar Amador de Lima<sup>1</sup>; Marco Aurélio Pereira Sampaio<sup>2</sup>

1. Universidade Estácio de Sá – Campus Maracanã
2. Universidade Federal Fluminense – Departamento de Morfologia

**Autor correspondente:** ygorexpert@gmail.com

**Introdução:** A Anatomia é uma disciplina componente do ciclo básico fundamental do profissional de saúde. Em diversos casos, é vista pelos estudantes de períodos iniciais como “mal necessário”, “difícil demais” e que será “esquecida posteriormente sem fazer tanta falta”. De todos os possíveis motivos para tal repulsa, os mais relatados pelos graduandos de saúde são a dificuldade de visualização das estruturas, associação da nomenclatura e suas funções, desgosto pela manipulação de peças úmidas, sua aparência mórbida e o odor irritativo da formalina. Modelos anatômicos são atóxicos e inodoros, permitindo manipulação livre e dinâmica por estudantes e visitantes do laboratório de anatomia da instituição. Tais ferramentas promovem ensino e aprendizagem, complementando a prática com peças cadavéricas. O objetivo deste trabalho é relatar a confecção de um modelo do sistema articular do cão, que permite a visualização dos principais ligamentos, além de sua movimentação e função. **Método:** Foram utilizados ossos apendiculares de um cão de grande porte doado à instituição mediante assinatura de termo de doação pelo responsável, obtidos após maceração fria, limpeza e secagem. Para simular os ligamentos, foi utilizado garrote de látex aderido aos pontos de inserção reais com cola instantânea misturada com bicarbonato de sódio. Após a secagem, foi testada a elasticidade e movimentação das articulações simuladas. **Resultados:** os materiais para a confecção do modelo foram acessíveis e de baixo custo, e sua confecção exigiu conhecimento anatômico que pode ser lembrado ou adquirido em referências diversas, além de habilidade manual básica. O membro torácico foi utilizado em aula de Anatomia Estrutural Animal, elogiado e bem recebido pelos alunos, que também puderam manipulá-lo. Ao serem questionados sobre a experiência, os estudantes expressaram entusiasmo com a possibilidade de visualizar ao vivo, em suas mãos, os movimentos e eixos mioarticulares do cão. **Conclusão:** Além de ser acessível e reproduzível em qualquer instituição de ensino, a confecção e uso do modelo anatômico dinâmico do sistema locomotor é positivo no processo de ensino e aprendizagem da Anatomia, tornando-o palpável e visível durante as aulas de artrologia.

**Descritores:** Modelo anatômico. Articulações. Ensino.

**Apoio financeiro:** Programa de Pesquisa e Produtividade – Universidade Estácio de Sá (UNESA).

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA EM UNIVERSIDADES PARTICULARES DO RIO DE JANEIRO**

**Gláucia de Melo Reis;** Marcelo da Silva Leite; Luiz Alberto Diniz do Nascimento; Diego Matos Galvão de Barros; Cristiano Viana Manoel, Davi Jeronimo da Silva.

Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brazil.

**Autor correspondente:** glauciafarmaco@gmail.com

**Introdução:** O presente relato de experiência aborda o uso de metodologias ativas para o ensino da Anatomia nos cursos da área da saúde em três universidades particulares do Rio de Janeiro.

**Objetivo:** O trabalho teve por objetivo desenvolver uma estratégia lúdica para o ensino de Anatomia através de dinâmicas em ginásios ou quadras poliesportivas. **Relato de experiência:**

A amostra deste trabalho foi integrada por 700 alunos de graduação de cursos da área de saúde, do Centro Universitário Celso Lisboa, das Faculdades Integradas Norte do Paraná (UNOPAR) e Universidade Veiga de Almeida (UVA) dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Biologia, Biomedicina e Medicina Veterinária, no Rio de Janeiro. Para a dinâmica, os alunos se dispuseram formando a morfologia do coração, representando a parede dos átrios, dos ventrículos, os septos e as valvas. Outros estudantes portando bandeiras de cor azul ou vermelha representavam respectivamente, o sangue venoso e arterial. Em duas extremidades da quadra havia uma mesa, com ambas as bandeiras, uma representando os pulmões e a outra, as demais células do corpo humano. As dinâmicas permitiram o ensino de vários tópicos da morfologia e patologias do sistema cardiovascular. Essas atividades visam melhorar a fixação do conhecimento, o trabalho colaborativo, a motivação do estudante e sua percepção como protagonista na construção do conhecimento.

**Conclusão:** Este trabalho permite sugerir a relevância de tais experiências para consolidação da prática pedagógica no ensino de Anatomia e destacar como essas atividades práticas permitem a construção do ensino dinâmico, translacional, corroborando com o protagonismo estudantil.

**Descritores:** Metodologias ativas, Ensino, Anatomia.

## ALÉM DOS ATLAS: O PAPEL DA LIGA DE ANATOMIA HUMANA NA INTEGRAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO TÉCNICO E AÇÕES SOCIAIS

Eduardo Henrique Quispe Mujica <sup>1</sup>; Ane Kellen de Souza <sup>2</sup>; Joicieli Pita Uchoa <sup>3</sup>; Cristiano da Rosa<sup>4</sup>

1. Membros da Liga Acadêmica de Anatomia Humana LIAAH USF
2. Universidade São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil.
3. Docente de anatomia humana, Universidade São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** [eduardohenriquequispemujica@gmail.com](mailto:eduardohenriquequispemujica@gmail.com)

**Introdução:** As ligas acadêmicas, como a Liga de Anatomia Humana (LIAAH- USF), desempenham um papel fundamental na formação dos alunos, ao oferecer experiências práticas e atividades de extensão que enriquecem o aprendizado dentro e fora do ambiente universitário. Essas organizações são espaços de integração do conhecimento técnico com as necessidades da sociedade, permitindo aos estudantes não apenas aprofundar seus conhecimentos acadêmicos, mas também colaborar ativamente com a comunidade. LIAAH- USF destaca-se como uma plataforma de ensino e socialização, proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolver projetos acadêmicos, bem como atividades de apoio social, com foco em temas como a humanização e a educação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência dos membros da LIAAH- USF, destacando a importância da formação acadêmica proporcionada pela liga e as ações de extensão realizadas. **Método:** O estudo adotou uma abordagem qualitativa descritiva, formada por relatos dos participantes da liga (autores), observação direta das atividades realizadas e análise de documentos relativos aos projetos desenvolvidos. As atividades de extensão foram acompanhadas em diferentes momentos, com ênfase nas ações voltadas para a comunidade externa, como doações de alimentos, doações de absorventes e disseminação de conhecimento para a sociedade. **Resultado:** A participação na Liga de Anatomia Humana permitiu aos membros desenvolverem habilidades práticas e teóricas que complementaram sua formação acadêmica. Além disso, as ações de extensão proporcionaram um significativo impacto social, com doações para instituições de caridade e a realização de eventos educativos para a comunidade. Ao todo, as ações realizadas pela Liga no período de 2024 – abril de 2025, contaram com um público de 632 pessoas. A conscientização de professores da rede municipal de ensino sobre neuroanatomia e transtornos de aprendizagem contribuiu para uma melhor compreensão desses temas e sua aplicação no ambiente escolar. **Conclusão:** A experiência vivida pelos membros da Liga de Anatomia Humana foi enriquecedora tanto do ponto de vista acadêmico quanto social. As ações de extensão realizadas extrapolam os muros da universidade, levando o conhecimento técnico à comunidade e promovendo a humanização no ensino. A liga se mostrou uma importante ferramenta de formação profissional, contribuindo para a educação acadêmica e para o fortalecimento dos vínculos entre universidade e sociedade.

**Descritores:** Liga Acadêmica, Anatomia Humana, Humanização.

## ASPECTOS ANATOMICLINICOS DA DESIDRATAÇÃO

**Beatriz Ramos Vicari**, Crystal de Oliveira Phelippe , Delvo Carvalho Navarro Neto, Katarina Anselmi Camargo, Paulo Pardi

1.Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil

**Autor correspondente:** 208422025@eniac.edu.br

**Introdução:** A desidratação é um distúrbio caracterizado pela redução da água corporal total, resultante de perdas excessivas, ingestão insuficiente ou combinação de ambos. Afeta múltiplos sistemas, com repercussões clínicas que variam de leves a graves, incluindo disfunção orgânica e risco de morte. Sua compreensão envolve a integração da fisiopatologia, classificação e manifestações clínicas, essenciais para diagnóstico e manejo adequados. **Objetivo:** Discutir os aspectos anatomoclínicos da desidratação, abordando sua fisiopatologia, classificação, manifestações clínicas e implicações terapêuticas, com base em evidências científicas atuais. Metodologia Revisão integrativa da literatura, utilizando artigos científicos, manuais médicos e fontes especializadas (PubMed, MSD Manuals, SciELO), com enfoque nos mecanismos fisiopatológicos, critérios diagnósticos e abordagens clínicas. **Resultado :** A desidratação ocorre quando as perdas hídricas superam a reposição, comprometendo a homeostase. O organismo compensa transferindo água do espaço intracelular para o intravascular, porém esse mecanismo é limitado. Conforme a relação entre perdas de água e eletrólitos, classifica-se em três tipos: Isotônica (isonatrêmica): Perdas proporcionais de água e sódio (ex.: diarreia, vômitos). Sem gradiente osmótico, predomina hipovolemia com sinais clássicos (pele seca, oligúria). Hipertônica (hipernatrêmica): Perda hídrica > perda de sódio (ex.: sudorese excessiva, diabetes insípido). A hipertonicidade extracelular causa desidratação celular, com risco de edema cerebral durante a reidratação. Hipotônica (hiponatrêmica): Perda de sódio > água (ex.: uso de diuréticos). A hipotonicidade leva à migração de água para o intracelular, agravando a hipovolemia e predispondo a choque. A desidratação crônica associa-se a complicações como urolitíase, disfunção hepática e alterações cognitivas. **Conclusão:** A desidratação é uma condição multifatorial com impactos sistêmicos, cujo manejo exige reconhecimento precoce dos sinais e classificação adequada. A reposição hídrica deve considerar o tipo (isotônica, hipertônica ou hipotônica) e a gravidade, priorizando a correção segura de eletrólitos e volume. Estratégias preventivas, como educação sobre hidratação e monitoramento de grupos de risco (idosos, crianças), são fundamentais para reduzir complicações.

**Descritores:** Desidratação; Fisiopatologia; Classificação; Sinais Clínicos; Terapia de Reidratação.

## ANATOMIA DA COLUNA VERTEBRAL E DISTURBIOS ESPINHAIS

**Pedro Henrique Ribeiro**, Valentina Silva Pessoa, Luiz Vitor Gomes da Silva, Gustavo Domingues Guedes, Paulo Celso Pardi

1.Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** 221672025@eniac.edu.br

**Introdução:** A coluna vertebral é uma estrutura óssea fundamental para a sustentação do corpo, proteção da medula espinhal e mobilidade, sendo composta por vértebras, discos intervertebrais, ligamentos e músculos. Distúrbios espinhais são comuns e podem comprometer essas funções, causando dor e limitações funcionais. Objetivo Apresentar um resumo da anatomia clínica da coluna vertebral e discutir os principais distúrbios espinhais de interesse clínico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com base em artigos, materiais didáticos e documentos técnicos que abordam a anatomia da coluna vertebral, suas funções e os distúrbios mais frequentes que acometem essa estrutura. **Desenvolvimento:** As curvaturas fisiológicas da coluna, vistas lateralmente, são: lordose cervical, cifose torácica, lordose lombar e cifose sacrococcígea. Essas curvaturas conferem equilíbrio, flexibilidade e capacidade de absorção de impactos. Os discos intervertebrais, localizados entre os corpos vertebrais, funcionam como amortecedores e permitem movimentos de flexão, extensão, rotação e flexão lateral. A estabilidade da coluna é garantida por ligamentos (longitudinais, flavum, interespinhoso, supraespinhoso, entre outros) e músculos paravertebrais. Distúrbios espinhais comuns incluem: Hérnia de disco: deslocamento do núcleo pulposo do disco intervertebral, comprimindo raízes nervosas e causando dor, fraqueza e alterações sensoriais.

Escoliose: curvatura lateral anormal da coluna, que pode ser idiopática ou decorrente de outras condições, afetando a postura e a função respiratória em casos graves. Cifose: aumento excessivo da curvatura torácica, resultando em postura cifótica e possíveis dores e limitações. Lordose: aumento exagerado da curvatura lombar, podendo causar dor lombar e alterações posturais. Esses distúrbios podem comprometer a integridade da medula espinhal e dos nervos espinhais, levando a déficits motores e sensitivos. **Conclusão:** A avaliação das curvaturas, integridade dos discos, funções ligamentares e musculares permite identificar alterações posturais e lesões que podem causar dor e disfunção. O manejo clínico deve considerar a prevenção de progressão das deformidades, alívio da compressão neural e restauração da função, por meio de abordagens conservadoras ou cirúrgicas, conforme o caso. A manutenção da saúde da coluna é fundamental para a qualidade de vida e mobilidade do indivíduo.

**Descritores:** Coluna vertebral, Distúrbios espinhais, Função neurológica.

## BOMBA DE INJEÇÃO DE FLUIDOS DE BAIXO CUSTO PARA OTIMIZAÇÃO DA FIXAÇÃO DE PEÇAS EM ANATOMIA VETERINÁRIA

Ana Luiza Ribeiro<sup>1</sup>; Mônica Cristina de Lima da Silva<sup>1</sup>; Priscila do Rosário de Souza<sup>1</sup>; Ygor Cesar Amador de Lima<sup>1</sup>; Gabriela Faria Buys Gonçalves<sup>1</sup>

1. Liga Acadêmica de Anatomia Patológica e Cirúrgica Animal, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** ygorexpert@gmail.com

**Introdução:** O estudante de Medicina Veterinária, ao realizar as atividades de dissecação e preparo de peças, compreende a importância das estruturas, sua forma e disposição, além de sua relação com as demais. Para a realização da fixação, a solução de formalina deve ser injetada na peça fresca através de uma artéria de calibre considerável e fácil acesso (artéria carótida comum) após a cateterismo da mesma. Atualmente, a pressão da injeção é realizada de forma manual, o que demanda mais tempo e pessoas, além de material. A bomba de injeção de fluidos é utilizada em funerárias para o influxo rápido de soluções em cadáveres humanos para conservação temporária. Tal aparelho seria de interessante uso para aplicação da formalina nas peças a serem preparadas para o acervo do laboratório, porém, seu custo é alto. **Objetivo:** confeccionar uma bomba de injeção de fluidos de baixo custo e fácil montagem e a realização de sua testagem na prática, comparando sua eficiência e eficácia comparada ao método manual. **Método:** Foram utilizados uma suqueira de vidro com torneira, uma pêra-válvula, um manômetro de aparelho de aferição de pressão arterial, um manguito, um equipo de injeção e cola epóxi para confecção da bomba de injeção. Após, para testagem da mesma, seis cadáveres felinos (de 500g a 3 Kg) e quatro caninos (8-10 Kg) foram descongelados. O espaço visceral do pescoço foi dissecado para acesso à artéria carótida comum, que foi canulada com cateter 16G fixado com linha 10. O equipo de injeção acoplado à bomba foi encaixado e a solução de formalina, impulsionada para o interior do sistema circulatório. A pressão utilizada para injeção foi 100 mmHg. Metade dos cadáveres de mesmo peso e espécie foram fixados no método manual (seringa acoplada diretamente no catéter). O tempo de realização dos procedimentos desde o cateterismo da artéria e o extravasamento da solução pelas narinas (t) foi cronometrado e registrado. A quantidade de solução de formalina utilizada (fu) foi também planilhada para comparação dos métodos. **Resultados:** O t foi menor em 100% das fixações com a bomba, sendo a maior diferença de 63 minutos em relação ao manual. A fu foi maior no manual em 100% dos casos, sendo a maior diferença de 522,6 ml em relação à injeção com a bomba. **Conclusão:** A bomba de injeção confeccionada custou menos de cento e cinquenta reais, seu uso para fixação de cadáveres economizou quantidade de formalina utilizada e diminuiu o tempo de exposição de alunos e professores ao formol durante o processo.

**Descritores:** Anatomia. Fixação de peças. Bomba de injeção.

**Financeiro Apoio:** Programa de Iniciação Científica – Universidade Estácio de Sá (UNESA).

## ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA VETERINÁRIA POR MEIO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ESTUDO DO MEMBRO PÉLVICO DO CÃO ENTRE *CHATBOTS*

Letícia Denuncio Carvalho<sup>1</sup>; Camila Roethig<sup>1</sup>; Flavio Buratti Gonçalves<sup>1</sup>; Gustavo Poso Tribst<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>; Henrique Inhauser Riceti Magalhães<sup>1</sup>.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** leticiadenuncio@gmail.com

**Introdução:** Os *chatbots* consolidaram-se como recurso didático em todos os níveis de ensino. Ajudam a reduzir a ansiedade dos discentes frente aos novos conteúdos e avaliações. Em algumas concepções, aparece como consolidação do Ensino a Distância. Em outras, como recurso complementar às aulas presenciais. **Objetivos:** Comparar as respostas fornecidas por duas inteligências artificiais (IAs) diferentes (*ChatGPT* e *DeepSeek*) quando questionadas sobre a osteologia do membro pélvico do cão. As repostas foram comparadas com a literatura especializada. **Método:** Comunicação breve. Foram utilizadas as versões gratuitas dos *chatbots* para computadores, após login. Uma pergunta padronizada foi previamente estabelecida: “Olá, estou estudando anatomia veterinária. Mais especificamente osteologia. Liste os ossos e acidentes ósseos do membro pélvico do cão.” As respostas foram analisadas de modo qualitativo e descritivo. **Resultados:** O *ChatGPT* forneceu uma lista completa e objetiva dos ossos do membro pélvico dos cães. As características morfológicas do fêmur, tíbia e fíbula foram detalhadas. Como exemplo: “Fêmur - cabeça, colo, corpo, trocanteres (maior e menor), epicôndilos e côneilos (mediais e laterais)”. Ao passo que, osso coxal, patela, tarso, metatarsos e falanges foram apenas citados e não detalhados. Exemplos: “Osso Coxal - Ílio, Ísquio e Púbis”; “Metatarsos I a V”. Foram citados apenas três acidentes ósseos que o *ChatGPT* considerou “importantes”, exemplo: fossa trocântérica. Já o *DeepSeek* forneceu como resposta duas listas: uma para os componentes ósseos, e outra para seus acidentes. A primeira lista organizou os ossos por: “Cintura pélvica - Quadril, Coxa, Perna e Pé”; enquanto a segunda lista, apresentando os acidentes ósseos, foi mais completa, detalhada e gerada de modo mais didático que a do *ChatGPT*. Os acidentes ósseos foram citados acompanhados de uma explicação morfológica inteligível. **Conclusão:** Foi possível observar que ambas IAs podem ser utilizadas como ferramentas de estudo interativo na anatomia. No entanto, nota-se que é preciso educar os alunos para que façam o seu uso de forma crítica, uma vez que a resposta apresentada pode ser insuficiente para uma profunda formação morfológica. Aprofundar esta conversa com o *chatbot* demanda do aluno um conhecimento prévio que ele pode ainda não ter. Recomenda-se que o uso das IAs seja combinado com as metodologias de estudo tradicionais, e não substitutivas aos professores e aulas/atividades presenciais.

**Descritores:** Anatomia veterinária. Ensino-aprendizagem. Inteligência artificial. *Chatbot*.

## O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA APRENDIZAGEM DE ANATOMIA VETERINÁRIA: ESTUDO DO MEMBRO TORÁCICO CANINO E COMPARAÇÃO ENTRE *CHATBOTS*

Letícia Denuncio Carvalho<sup>1</sup>; Camila Roethig<sup>1</sup>; Flavio Buratti Gonçalves<sup>1</sup>; Gustavo Poso Tribst<sup>1</sup>; Marcos Vinícius Mendes Silva<sup>1</sup>; Henrique Inhauser Riceti Magalhães<sup>1</sup>.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** leticiadenuncio@gmail.com

**Introdução:** Muitos estudantes têm utilizado a Inteligência Artificial (IA) como apoio para aprendizagem, uma vez que esta é capaz de fornecer explicações claras, *feedback* imediato e suporte personalizado para cada um. Porém, como é uma forma nova ainda existem poucos estudos sobre como pode ser benéfica ou prejudicial para o aprendizado. **Objetivos:** Analisar e comparar com a literatura especializada as respostas fornecidas por duas IAs diferentes (*ChatGPT* e *DeepSeek*) quando questionadas sobre a osteologia do membro torácico do cão em um contexto de estudo para a disciplina de anatomia animal. **Método:** Comunicação breve. Foi utilizada as versões gratuitas dos *chatbots* para computador. Uma pergunta padronizada foi previamente estabelecida: “Olá, estou estudando anatomia veterinária. Mais especificamente osteologia. Você poderia listar os ossos e acidentes ósseos do membro torácico do cão.” As respostas foram analisadas de modo qualitativo e descritivo. **Resultados:** O *DeepSeek* forneceu como resposta duas listas, uma para os ossos e suas características, e outra para seus acidentes. A primeira lista citou os ossos como: “Escápula, Úmero, Rádio, Carpais, Metacarpos e Falanges”, citando algumas características como por exemplo: “Escápula - Ângulo superior, Ângulo inferior, Bordo medial, Bordo lateral e Cavidade glenoidal”. A segunda lista citou 4 acidentes ósseos com uma breve explicação, por exemplo: “Cavidade glenoidal na escápula que acomoda a cabeça do úmero”. Já o *ChatGPT* forneceu uma lista completa e objetiva dos ossos do membro torácico canino. As características morfológicas da Escápula, Úmero, Rádio e Ulna foram bem detalhadas. Como exemplo: “Rádio - Cabeça do rádio, Fóvea da cabeça do rádio, Colo do rádio, Tuberosidade radial, Corpo do rádio e Processo estilóide medial”. Contudo, os ossos do Carpo, Metacarpo, Falanges e Sesamoides não foram detalhados. Exemplo: “Ossos Sesamoides proximais (presentes nos dedos II a V, dois por dedo)”. **Conclusão:** Ao se comparar as respostas geradas com a literatura especializada pode-se perceber que as informações podem ser incompletas ou divergentes (como a utilização de superior e inferior em regiões não adequadas). As pesquisas via *chatbots* estão sendo muito utilizadas pelos estudantes e, ainda que seja uma excelente plataforma para suporte de aprendizado, não deve substituir a literatura referência e/ou científica no processo de estudo e formação acadêmica.

**Descritores:** Anatomia animal. Ensino-aprendizagem. Inteligência artificial. *Chatbot*.

## DOENÇA DE ALZHEIMER E SEUS ASPECTOS NEUROGENÉTICOS

**Giovanna Zanothin de Amaral;** Rafaela Gomes da Silva; Marina Ferreira Soares; Júlia Moreno Santos de Melo; Juliana Caroline Miranda de Carvalho; Paulo Celso Pardi

1. Centro Universitário Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.
2. Departamento de Ciências Médicas, Centro Universitário Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.
3. Programa de Graduação em Medicina, Centro Universitário Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.
4. Grupo de Pesquisa ENIAC, Centro Universitário Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.

Autor correspondente: [221672025@eniac.edu.br](mailto:221672025@eniac.edu.br)

**Introdução:** A Doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva, caracterizada pela deterioração cognitiva, perda de memória e comprometimento funcional, afetando principalmente idosos. Embora sua etiologia seja multifatorial, os aspectos neurogenéticos têm papel fundamental na compreensão dos mecanismos que levam ao desenvolvimento e à progressão da doença. **Objetivo:** Este resumo tem como objetivo apresentar os principais aspectos neurogenéticos da Doença de Alzheimer, destacando os genes envolvidos, suas mutações e o impacto dessas alterações no processo patológico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em fontes científicas e médicas confiáveis, incluindo artigos, manuais e bases de dados que abordam a genética molecular da Doença de Alzheimer, com ênfase nos genes APP, PSEN1, PSEN2 e ApoE. **Desenvolvimento:** A Doença de Alzheimer pode ser classificada em formas esporádicas e familiares. A maioria dos casos é esporádica, com início tardio, mas cerca de 5 a 15% são familiares, geralmente com início precoce (<65 anos), associados a mutações genéticas específicas. Os principais genes envolvidos são: APP (Proteína Precursora Amiloide): Localizado no cromossomo 21, o gene APP codifica uma proteína cuja clivagem anormal gera o peptídeo beta-amiloide, que se acumula formando as placas senis características da DA. Mutações neste gene levam à produção excessiva ou alteração do beta-amiloide, contribuindo para a neurotoxicidade e a degeneração neuronal. PSEN1 (Presenilina 1) e PSEN2 (Presenilina 2). Mutações nestes genes aumentam a produção do peptídeo beta-amiloide, especialmente a forma A $\beta$ 42, altamente fibrilogênica e neurotóxica, associada às formas familiares de início precoce da doença. ApoE (Apolipoproteína E): O gene ApoE, localizado no cromossomo 19, apresenta três alelos principais ( $\epsilon$ 2,  $\epsilon$ 3 e  $\epsilon$ 4). A variante  $\epsilon$ 4 é o maior fator de risco genético para a forma esporádica da DA, elevando em até quatro vezes a probabilidade de desenvolvimento da doença, especialmente em indivíduos homocigotos para  $\epsilon$ 4. ApoE4 está associada à menor capacidade de remoção do beta-amiloide e maior propensão à formação das placas. **Conclusão:** O conhecimento desses mecanismos genéticos abre caminhos para o desenvolvimento de estratégias diagnósticas e terapêuticas direcionadas, visando retardar a evolução da DA e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

## **CORRELAÇÃO ENTRE O USO DO MEL DE MYRACRODRUON URUNDEUVA (AROEIRA PRETA) E O CONTROLE ESTOMOCA DE INFECÇÕES POR HELICOBACTER PYLORI**

**Fabio Leonardo Tomas**, Paulo Celso Pardi

1. Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, São Paulo, Brasil

**Introdução:** A infecção por *Helicobacter pylori* é um desafio para a saúde pública, sendo associada a problemas gastrointestinais. Novas cepas de *H. pylori* resistentes aos antibióticos convencionais tem movido a busca por novas abordagens terapêuticas. A aroeira preta (*Myracrodruon urundeuva*), uma árvore nativa do Brasil, e reconhecida por possuir propriedades medicinais, incluindo o mel de suas flores. **Objetivo:** Analisar a literatura disponível para determinar se existe evidência de uma correlação positiva entre o uso do mel e o controle de infecções por *H. pylori*. **Metodologia:** Baseia-se na busca, leitura e análise de artigos científicos publicados em plataformas científicas, PubMed, Scielo e Bvs **Resultado:** A literatura, confirma o potencial terapêutico do mel e sua ação antimicrobiana, atribuída a seu baixo pH, alta osmolaridade e a produção enzimática de peróxido de hidrogênio a partir da glicose pela enzima glicose oxidase, contém compostos como flavonoides e ácidos fenólicos, com presença e concentração variando conforme a origem floral, é promotor da cicatrização tecidual, pode atuar como substrato para bactérias probióticas. Foram identificados taninos e flavonoides no extrato metanólico de aroeira, compostos conhecidos por suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias. É plausível que algumas dessas propriedades possam ser transferidas para o mel produzido a partir do néctar desta planta, mas isso requer investigação específica. Embora o foco seja o controle da infecção, é importante considerar se o mel poderia influenciar a microbiota gástrica de forma a desfavorecer o *H. pylori* ou promover a saúde geral do ambiente gástrico. **Conclusão:** Apesar das promissoras propriedades gerais do mel e da bioatividade dos extratos de aroeira, a literatura acessada, aponta para a necessidade de mais estudos que investiguem as relações diretas do mel cuja florada predominante seja a aroeira preta, *Myracrodruon urundeuva*, sobre populações de *H. pylori* na região digestiva e sua competição com a microbiota. O mel é um apoiador dos processos de regeneração dos tecidos afetados por infecções. Não foram encontrados estudos diretos demonstrando relação entre o consumo do mel de aroeira preta (*Myracrodruon urundeuva*) e o controle ou combate eficaz da infecção por *Helicobacter pylori* em humanos ou modelos animais.

**Descritores:** Sistema Digestivo, *Helicobacter pylori*, Mel.

## O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ANÁLISE DE EXAMES RADIOLÓGICOS NA ANATOMIA NEUROLÓGICA

**Dinardo Rocha Carneiro**<sup>1</sup>; Maria Júlia Linardi; Ana Wolff<sup>1</sup>; Mayane Gomes<sup>1</sup>; Cristiano da Rosa<sup>2</sup>.

1. Membros da Liga Acadêmica de Neurologia - LiNeuro USF - Universidade São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil.

2. Docente de anatomia humana, Universidade São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** dinardo.carneiro@gmail.com

**Introdução:** A inteligência artificial tem revolucionado a radiologia, especialmente na análise de tomografia computadorizada e ressonância magnética, essenciais para a avaliação neurológica. Utilizando algoritmos de *machine learning* e *deep learning*, principalmente redes neurais convolucionais (CNNs), a IA reconhece padrões e classifica imagens, proporcionando diagnósticos mais rápidos e precisos. Além de detectar precocemente anomalias neurológicas, como tumores e lesões isquêmicas, a IA também contribui para o ensino por meio de reconstruções tridimensionais interativas, representando um avanço na neuroanatomia.

**Objetivo:** A revisão narrativa da literatura apresenta um panorama sobre a aplicação da inteligência artificial na anatomia neurológica, explorando seu uso atual e as perspectivas futuras na medicina e no ensino. **Método:** Foram selecionados artigos de 2019 a 2025 nas bases Scielo, Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores Inteligência Artificial, Deep Learning, Radiologia e Neuroimagem, visando estudos que abordam o impacto da IA na medicina, com ênfase em evidências para uso clínico. As informações relevantes foram extraídas e sintetizadas neste trabalho. **Resultado:** A inteligência artificial tem promovido avanços na educação médica, especialmente no ensino de anatomia, ao incorporar tecnologias como realidade virtual, mesas de dissecação digitais e sistemas de simulação, suprimindo a escassez de peças anatômicas. Na prática clínica, a IA aprimora diagnósticos, personaliza tratamentos e monitora parâmetros fisiológicos. Em neuroimagem, tem melhorado a qualidade das imagens, auxiliado na classificação radiológica e identificado alterações de imagem, colaborando para detectar precocemente distúrbios neurológicos e reduzir a carga de trabalho clínica. Contudo, a sua implementação enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura e regulamentação, sendo essencial garantir capacitação de docentes e estudantes, e considerar aspectos éticos e regulatórios. **Conclusão:** A IA está gradualmente se integrando à prática clínica e educacional, tendo grande potencial em redução de diagnósticos incorretos, exposição à radiação por menor tempo de exame, e identificação de variações e anomalias anatômicas. Contudo, é importante salientar que embora promissora, a inteligência artificial na radiologia ainda demanda avanços técnicos, melhor regulamentação e definições ético-legais para que possa ser plenamente integrada à medicina com segurança e confiança.

**Descritores:** Liga Acadêmica, Anatomia Humana, Humanização.

## A UNICIDADE ANATÔMICA DA ÍRIS HUMANA E SEU VALOR COMERCIAL EM BIOMETRIA

**Gustavo de Miranda Martins**<sup>1</sup>; Gabriela Antônia Alves<sup>1</sup>; Ana Lara Gimenes Oliani<sup>1</sup>; Cristiano da Rosa<sup>2</sup>.

1. Membros da Liga Acadêmica de Oftalmologia - LIOF USF - Universidade São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil.
2. Docente de anatomia humana, Universidade São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** [gustavo65miranda@gmail.com](mailto:gustavo65miranda@gmail.com)

**Introdução:** A íris, estrutura ocular responsável pela regulação da luz, destaca-se por sua complexidade e singularidade anatômica. Formada por uma rede de criptas, sulcos e pigmentações desenvolvidas de forma caótica durante a gestação, essas estruturas únicas permanecem estáveis durante a vida adulta. Essa característica distintiva transforma a íris em um marcador biométrico altamente valioso e fundamental para segurança e autenticação. O aumento do interesse comercial na biometria da íris, exemplificado pela recente iniciativa de uma empresa em São Paulo em adquirir imagens da íris de indivíduos. Este estudo tem como objetivo explorar a unicidade da íris e analisar como essa característica se converte em um significativo valor comercial. **Objetivo:** Revisar a literatura para elucidar as particularidades anatômicas da íris que a tornam única. Apresentar as evidências científicas que comprovam a confiabilidade e a baixa probabilidade de coincidência dos padrões de íris em sistemas biométricos. Analisar como a singularidade da íris se transforma em um atrativo valor comercial para empresas que buscam soluções de identificação biométrica em grande quantidade. **Método:** Revisão de literatura narrativa. Busca em PubMed, SciELO e Google Scholar com termos sobre anatomia e unicidade da íris, biometria e identificação. Incluídos artigos originais e revisões (2004-2024) sobre anatomia, validação e aplicações comerciais. **Resultado:** Os estudos indicam que a íris apresenta estrutura anatômica única, com sulcos, criptas e variações de pigmentação formadas na gestação. Essas características permanecem estáveis ao longo da vida e variam entre indivíduos, o que a torna altamente confiável para uso biométrico. Mesmo diante do envelhecimento ou de condições clínicas, a íris sofre poucas alterações, permitindo identificações precisas em diferentes faixas etárias. A combinação entre individualidade e estabilidade tem motivado empresas a adotarem essa tecnologia em sistemas de autenticação em larga escala. **Conclusão:** A íris, por possuir uma arquitetura exclusiva e não modificável, torna-se confiável para identificação biométrica individual. Sua singularidade garante precisão para sistemas de reconhecimento, tornando-a um recurso comercial valioso, justificando e incentivando o investimento em tecnologias de segurança e autenticação com embasamento na biometria da íris.

**Descritores:** Unicidade, Íris, Biometria.

## ESPONDILITE ANQUILOSANTE: MECANISMOS IMUNOLÓGICOS E SUAS ASSOCIAÇÕES COM DOENÇAS AUTOIMUNES E INFLAMATÓRIAS.

**Giovanna Kawahara Cruz**, Luma Silva Kaproski, Manuela Viana Cirilo, Paulo Celso Pardi  
1.Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Excelencia Eniac Guarulhos, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** carolinavianacirilo@yahoo.com

**Introdução:** A Espondilite Anquilosante (EA) é uma doença inflamatória crônica que afeta principalmente as articulações da coluna vertebral, levando à dor, rigidez e, em casos avançados, à fusão das vértebras. Embora a etiologia exata permaneça desconhecida, evidências apontam para um papel central do sistema imunológico em sua patogênese. **Objetivo:** Este resumo visa apresentar os principais mecanismos imunológicos envolvidos na EA e destacar suas associações com outras doenças autoimunes e inflamatórias. **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Bvs, PubMed com as palavras chaves : (Espondilite Anquilosante AND (Mecanismos Imunológicos OR Imunopatogênese OR Resposta Imune) AND (Doenças Autoimunes OR Comorbidades OR Associações OR Doença Inflamatória ) nos últimos 05 anos. **Resultados:** Após o levantamento, fizemos a seleção de 13 artigos onde observamos que EA é caracterizada por uma resposta imune desregulada, com destaque para o papel do eixo IL-23/IL-17. A interleucina 23 (IL-23) estimula a produção de interleucina 17 (IL-17) por células Th17, as quais desempenham um papel proeminente na inflamação e na destruição tecidual observadas na EA. A predisposição genética, especialmente a presença do alelo HLA-B27, é um fator de risco importante, embora não seja o único determinante para o desenvolvimento da EA. Acredita-se que o HLA-B27 possa influenciar a resposta imune e a suscetibilidade à doença através de mecanismos como o dobramento incorreto de proteínas e a apresentação alterada de peptídeos ao sistema imunológico. A EA frequentemente se associa a outras condições autoimunes e inflamatórias, como a doença inflamatória intestinal (DII), incluindo a doença de Crohn e a retocolite ulcerativa, a uveíte anterior aguda e a psoríase. Essas associações sugerem vias patogênicas compartilhadas e uma predisposição imunológica comum. Por exemplo, a IL-23 e o TNF- $\alpha$  desempenham papéis importantes na patogênese tanto da EA quanto da DII e da psoríase. **Conclusão:** A patogênese da EA é complexa e multifatorial, envolvendo uma intrincada interação entre fatores genéticos e imunológicos. O eixo IL-23/IL-17 e outras citocinas pró-inflamatórias desempenham um papel central na inflamação característica da doença. As associações frequentes com outras doenças autoimunes e inflamatórias tem implicações importantes para a compreensão da doença e o desenvolvimento de novas terapias.

**Descritores:** espondilite Anquilosante, Imunologia, Autoimune.

## CONSOLIDAÇÃO DO APRENDIZADO EM ANATOMIA VETERINÁRIA ATRAVÉS DE SIMULADOS E USO DA TECNOLOGIA

Karinne de França Ferreira<sup>1</sup>; Eduardo dos Santos de Lima<sup>1</sup>; Hildebrando Gomes Benedicto<sup>2</sup>.

1. Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
2. Professor Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** karinnef@id.uff.br

**Introdução:** A disciplina Anatomia Animal, abordada ao início do curso de Medicina Veterinária, traz consigo a complexidade e a demanda de um estudo aplicado e sólido para a plena compreensão dos alunos. Dito isso, carece de uma atenção especial, além das aulas práticas e teóricas. Pesquisas comprovam a importância de reforçar o aprendizado continuamente, e aliado ao uso da tecnologia – vastamente preferido entre os alunos – o resultado é promissor. **Objetivos:** Tem-se como finalidade do estudo avaliar a aprovação dos alunos quanto à implementação de simulados teóricos e práticos constantes, associados à criação de um site para a disciplina, com conteúdos teóricos e práticos produzidos para o projeto de monitoria. **Método:** O projeto de monitoria, denominado “A Anatomia Animal e sua versão de divulgação digital” foi integrado ao ensino convencional de 41 alunos, das turmas de Anatomia Animal I e II da Universidade Federal Fluminense. Consistindo em um site institucional para a disciplina, possui documentos em PDF dos temas previamente abordados em aula, sendo feitos com uso de bibliografia; vídeos demonstrativos das peças anatômicas e uma seção contendo simulados teóricos para as respectivas provas do período. Paralelamente, nas aulas presenciais, ocorreram simulados práticos com as peças anatômicas, sendo todo esse trabalho voltado para a fixação do aprendizado. Ao final do período letivo, os alunos responderam à um formulário em anonimato, composto de 5 perguntas. Na posse dos resultados, foi feita uma análise que se apresentou seus valores em porcentagem. **Resultados:** Dos 41 participantes, 100% avaliaram o projeto com nota 10 (numa escala de 0 a 10) e concordam que o projeto, a didática e o material disponibilizado tornaram a disciplina mais interessante e de fácil entendimento. Dentre esses, 83% avaliaram a abordagem da disciplina de forma geral durante o projeto com nota 10. Além disso, 100% apontam que as ferramentas do site são de fácil acesso e que recorreram aos conteúdos disponibilizados e participaram dos simulados teóricos e práticos aplicados. Fora as respostas, alguns alunos deixaram comentários positivos quanto ao projeto e à monitoria. **Conclusão:** De acordo com o exposto, conclui-se que os estudantes demonstraram satisfação genuína com o projeto de ensino, além do bom desempenho notável dos mesmos, o que corrobora a ideia de aplicação desses meios para consolidação do estudo.

**Descritores:** Anatomia. Ensino. Consolidação. Estudo.

## ANÁLISE ANATÔMICA DAS PRINCIPAIS LESÕES LOCOMOTORAS EM EQUINOS DE CAVALARIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Vitória Seixas Arantes; Claudia Kociolek Souza; Brunna Vasconcelos Di Fábio; Grazielli Ramalho Bezerra; Henrique Inhauser Riceti Magalhães; Marcos Vinicius Mendes Silva

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil,

**Autor correspondente:** Vitória Seixas Arantes vseixasarantes@gmail.com

**Introdução:** Equinos utilizados por cavalarias militares e policiais estão sujeitos a rotinas intensas de patrulhamento urbano e longos períodos de atividade sobre superfícies irregulares, o que contribui para o surgimento de alterações musculoesqueléticas. Essas lesões ocorrem principalmente nos membros torácicos, afetando estruturas como os tendões flexores, ligamentos e articulações do boleto. A anatomia funcional dessas regiões revela sua importância biomecânica no suporte e na locomoção. O conhecimento anatômico dessas estruturas é essencial no diagnóstico, prevenção e tratamento das principais lesões que acometem equinos de serviço, sendo uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem da anatomia aplicada à clínica veterinária. **Objetivo:** Revisar a anatomia funcional das principais estruturas locomotoras envolvidas nas lesões mais comuns em equinos de cavalaria, destacando as regiões de maior incidência, suas implicações clínicas e as estratégias preventivas utilizadas. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Scielo e ScienceDirect, com artigos publicados entre 2000 e 2024. Os descritores utilizados foram: “equinos de serviço”, “lesões locomotoras em cavalos”, “anatomia funcional equina” e “sistema musculoesquelético em equinos”. **Resultados:** A literatura evidencia alta prevalência de lesões nos tendões flexores digital superficial e profundo, que se originam no epicôndilo medial do úmero e no úmero/proximal da ulna, respectivamente, inserindo-se nas falanges distais. Também há grande incidência no ligamento suspensor do boleto (lig. interósseo III), localizado entre o terceiro metacarpo e os ossos sesamoides proximais, com papel fundamental no suporte do boleto e absorção de impacto. As articulações metacarpofalângicas, que envolvem superfícies articulares da extremidade distal do terceiro metacarpo e da falange proximal, estão entre as mais afetadas devido à intensa carga biomecânica. Na prática da cavalaria, são adotadas medidas preventivas como o uso de ferraduras ortopédicas, treinamentos progressivos de condicionamento, alongamento e aquecimento muscular antes das atividades, pausas regulares durante o serviço e acompanhamento veterinário com avaliação biomecânica. Tais estratégias, fundamentadas no conhecimento anatômico, têm se mostrado eficazes na redução da incidência de lesões locomotoras. **Conclusão:** A compreensão detalhada da anatomia funcional do sistema locomotor em equinos de cavalaria é fundamental para reduzir a incidência de lesões e prolongar a vida útil desses animais. A integração entre anatomia topográfica, biomecânica equina, clínica ortopédica e manejo preventivo evidencia o papel central da anatomia na prática veterinária voltada ao bem-estar e desempenho dos equinos de serviço.

**Descritores:** Anatomia. Locomoção. Equinos. Sistema musculoesquelético. Lesões.

## A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO DO TRATO INTESTINAL PARA A CÓLICA EQUINA: REVISÃO DE LITERATURA

**Sarah Relvas Araújo da Cunha**<sup>1</sup>; Rafaela Aires Penedo<sup>1</sup>; Ana Luiza Santos Melo<sup>1</sup>; Carlos Neider de Mello Cardoso Júnior<sup>2</sup>; Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa<sup>3</sup>.

1. Discentes da Universidade Iguazu *campus* I, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
2. Médico Veterinário autônomo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
3. Docente da Universidade Iguazu *campus* I, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Autor correspondente:** lannabeatriz@id.uff.br

**Introdução:** A cólica equina é considerada uma das principais emergências responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade, representando um desafio na clínica veterinária. O conhecimento aprofundado da anatomia do trato gastrointestinal equino é fundamental, já que a distribuição e morfologia dos segmentos intestinais estão associadas às particularidades anatômicas da espécie, tendo predisposição a diferentes tipos de afecções. **Objetivo:** Apresentar as regiões anatômicas envolvidas no estabelecimento da cólica como base teórica para o entendimento da doença. **Métodos:** Revisão integrativa e/ou narrativa com base na literatura, pesquisas publicadas em periódicos científicos como PUBMED e CAPES e análise de casos clínicos focados no trato gastrointestinal dos equinos. **Resultados:** O intestino delgado, especialmente o jejuno e o íleo, são alças frequentemente afetadas por obstruções. Na junção ileocecal e ceco foram relatados como regiões predispostas. No intestino grosso, o cólon ascendente, dividido em quatro partes principais: cólon ventral direito e esquerdo, e cólon dorsal esquerdo e direito, interligadas por flexuras, apresentaram pontos críticos na fisiopatologia da cólica equina. A flexura esternal, localizada entre os cólons ventrais direito e esquerdo, a flexura pélvica, situada entre os cólons ventral esquerdo e dorsal esquerdo, a flexura diafragmática, que conecta o cólon dorsal esquerdo ao cólon dorsal direito, e o cólon descendente, embora menos acometido, representam áreas de impações por corpos estranhos ou alimentação inadequada. Ainda, o posicionamento destas alças intestinais no forame epiplóico pode agravar a condição clínica do paciente. **Conclusão:** A identificação de porções intestinais acometidas no quadro de cólica em equinos reforça a relevância do conhecimento anatômico e fisiológico para a prática clínica veterinária, pois apresenta uma alta prevalência em equinos. Diante disso, é imprescindível a identificação do local da lesão para a decisão do tratamento adequado. Estruturas como: jejuno, íleo, junção ileocecal, ceco, as flexuras do cólon ascendente demonstram ser regiões anatômicas críticas e o encarceramento de alças no forame epiplóico estão associados no desenvolvimento da doença.

**Descritores:** Conhecimento. Trato Gastrointestinal. Cólica Equina.

## MORFOMETRIA DOS FORAMES MANDIBULAR, INFRAORBITAL E MENTUAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA APLICADA À BLOQUEIOS ANESTÉSICOS LOCAIS EM CANÍDEOS

Flávio Buratti Gonçalves<sup>1</sup>; Leticia Denuncio Carvalho<sup>1</sup>; Sayuri de Carvalho Sakumoto<sup>1</sup>; Gustavo Poso Tribst<sup>1</sup>; Camila Roethig<sup>1</sup>; Henrique Inhauser Riceti Magalhães<sup>1</sup>.

1. Universidade Cruzeiro Do Sul, São Paulo, SP, Brasil

**Autor Correspondente:** flavio.buratti@cs.cruzeirosul.edu.br

**Introdução:** O conhecimento anatômico sobre a posição dos forames mandibular, infraorbital e mentuais é fundamental para a realização de procedimentos anestésicos e cirúrgicos na rotina odontológica veterinária. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura a fim de analisar comparativamente a topografia dos forames mandibular, infraorbital e mentuais em diferentes espécies de canídeos domésticos e silvestres. Busca-se melhor compreender como possíveis diferenças anatômicas se relacionam com a realização de técnicas anestésicas locais nessas espécies. **Método:** Foi realizada uma revisão em bases de dados científicos como Scielo e PubMed utilizando descritores como: forames mandibular, infraorbital e mental, canídeos e exodontia. Foram selecionados artigos sobre canídeos domésticos e silvestres publicados entre 2000 e 2024 que abordassem qualquer um destes forames. As técnicas anestésicas propostas para cada um também foram comparadas. **Resultados:** Os estudos revelaram diferenças anatômicas significativas em relação à posição dos forames avaliados. Forame infraorbital: semelhança topográfica entre cães, raposa-do-campo e cachorro-do-mato (36,36%), mas estes diferenciaram-se dos cães da Nigéria e do cachorro-do-mato (63,64%); forames mentuais: em número de três nos cães, cães da Nigéria e raposa-do-campo, mas em topografia e número altamente variáveis no lobo-guará; forame mandibular: posição no ramo da mandíbula em cães, cachorro-do-mato e lobo-guará, mas na região de ângulo da mandíbula na raposa-do-campo. A precisão na obtenção das medidas e topografia dos forames foi relatada como crucial para a realização de técnicas anestésicas locais mais eficazes e seguras visando a preservação de estruturas vasculares e neurais importantes. Como destacado pelos autores dos artigos, fica evidente que adaptações dessas técnicas anestésicas se fazem necessárias a depender da anatomia espécie-específica e do tamanho dos animais, que pode variar entre raças e espécies. **Conclusão:** A análise comparativa dos artigos confirma que o conhecimento acerca da topografia dos forames avaliados é essencial para a realização de técnicas anestésicas locais em canídeos domésticos e silvestres. As variações anatômicas entre espécies exigem abordagens personalizadas, e a extrapolação de dados morfológicos entre esses animais deve ser evitada a fim de prevenir a ocorrência de lesões iatrogênicas. O objetivo é a segurança do paciente durante a realização dos procedimentos odontológicos.

**Descritores:** Morfometria. Canídeos. Bloqueios anestésicos. Odontologia.

## ARCO AÓRTICO DUPLO COM AGENESIA DE ARTÉRIAS PULMONARES: O QUE ACONTECEU DE ERRADO?

Jailson da Silva Freitas, Inasse Hamed Al Harati, Valéria Paula Sassoli Fazan

Centro Universitario de Excelencia ENIAC

**Introdução:** A anatomia humana apresenta variações com importância clínica, especialmente quando envolvem estruturas vitais como a aorta. A duplicidade de aorta pode alterar o fluxo sanguíneo normal, gerando áreas de estase ou resistência ao fluxo, predispondo ao desenvolvimento de aneurismas ou dissecções da aorta. Relatamos uma duplicidade de aorta associada a uma malformação das artérias pulmonares, descrevendo o erro embrionário que causou tal malformação. **Relato de Caso:** Um recém-nascido de gestação a termo (38 semanas), evoluiu a óbito imediatamente após o nascimento, sendo encaminhado para o serviço de verificação de óbito para a determinação da causa da morte. Durante a necropsia, verificamos a presença de um arco aórtico duplo, com trajeto ao redor da traqueia e esôfago, unidos em uma aorta descendente única abaixo do nível da bifurcação traqueal. Ainda, observamos hipoplasia bilateral dos pulmões e agenesia de ambas artérias pulmonares. A hipoplasia pulmonar associada a ausência de irrigação pulmonar foi a causa do óbito. **Conclusão:** A agenesia da artéria pulmonar é uma anomalia congênita rara que ocorre devido a uma falha no desenvolvimento normal do sistema arterial pulmonar durante a embriogênese. Durante a quarta e a oitava semanas do desenvolvimento embrionário, os sextos arcos aórticos se desenvolvem a partir do tronco arterioso, que posteriormente se divide em dois ramos principais. O sexto arco aórtico direito dá origem à artéria pulmonar direita e à parte proximal do ducto arterioso (caso ele persista no lado direito, o que é raro) enquanto o esquerdo forma a artéria pulmonar esquerda e o ducto arterioso persistente, que se fecha após o nascimento. A falha na formação de um desses arcos aórticos resulta na ausência de irrigação arterial para um dos pulmões, levando à agenesia da artéria pulmonar correspondente. Esse fenômeno pode ser desencadeado por diversos fatores, como alterações genéticas, deficiência na migração das células da crista neural, ou interrupção no fluxo sanguíneo intra embrionário. O relato aqui apresentado mostra uma associação de fenômenos embrionários que cursaram com uma malformação extremamente rara e fatal. O entendimento da embriologia se faz fundamental para explicar as variações anatômicas vasculares e, o conhecimento dessas variações é de extrema importância para garantir diagnósticos precisos, bem como a realização de intervenções terapêuticas adequadas.

**Descritores:** Anatomia. Embriologia. Aorta. Artéria pulmonar.

## ANATOMIA CORRELACIONADA À DRENAGEM LINFPÁTICA DE PESCOÇO E GORDURA SUBMENTONIANA. – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Silene Jarina Santilli**<sup>1</sup>; Giulia Baia Quinhoneiro<sup>1</sup>; Leticia Augusta Mietto<sup>1</sup>; Andrea Ruiz<sup>2</sup>; Gabriel Mihahira França de Sá<sup>3</sup>; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina<sup>4</sup>.

1. Faculdade do Interior Paulista, Marília, SP, Brasil
2. Coordenadora do curso de Estática da Faculdade do Interior Paulista, Marília, SP, Brasil.
3. Programa de Pós-Graduação nível de Doutorado em Anatomia de Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.
4. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil. Professor de Anatomia Humana do Curso de Estética da Faculdade do Interior Paulista – SP

**Autor correspondente:** silenesantillimaktub@hotmail.com

**Introdução:** A anatomia linfática do pescoço apresenta um sistema complexo e organizado de vasos e linfonodos que desempenham papel essencial na drenagem de fluidos intersticiais e na resposta imune. A região submentoniana, localizada abaixo do mento, abriga tecido adiposo superficial à fáscia cervical superficial, frequentemente alvo de abordagens estéticas devido ao acúmulo de gordura. A drenagem linfática desta área ocorre principalmente por meio dos linfonodos submentais, submandibulares, e posteriormente pelos linfonodos cervicais profundos, que acompanham a veia jugular interna. A compreensão da disposição anatômica dessas estruturas é essencial para intervenções seguras, como procedimentos estéticos minimamente invasivos, cirurgias cervicais e terapias de drenagem linfática manual. **Objetivos:** Revisar e correlacionar a anatomia dos linfonodos cervicais e vasos linfáticos com a drenagem da região submentoniana, destacando suas implicações clínicas na abordagem da gordura localizada submentoniana. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa com base em artigos indexados nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, com ênfase nos últimos 15 anos. Os critérios de inclusão priorizaram estudos anatômicos e clínicos que abordassem estruturas como os linfonodos cervicais superficiais, linfonodos cervicais profundos superiores e inferiores, linfonodos jugulodigástricos, linfonodos juguloomo-hióideos, além dos vasos linfáticos que acompanham o nervo acessório (XI) e a veia jugular externa. Os descritores utilizados foram: “anatomia do pescoço”, “sistema linfático cervical”, “gordura submentoniana” e “linfonodos cervicais”. **Conclusão:** A gordura submentoniana está localizada superficialmente ao músculo platíma e entre as camadas da fáscia cervical superficial. Sua drenagem linfática ocorre inicialmente por meio dos linfonodos submentais, que drenam para os submandibulares, e destes para os linfonodos cervicais profundos, especialmente os jugulodigástricos (nível II) e juguloomo-hióideos (nível III). Estruturas adjacentes como a veia facial, nervo mandibular marginal e glândula submandibular também estão intimamente relacionadas à anatomia dessa região. Alterações na integridade ou função desses caminhos linfáticos podem impactar negativamente tratamentos estéticos e terapias clínicas. Dessa forma, o conhecimento anatômico aprofundado é imprescindível para resultados seguros e eficazes em procedimentos que envolvam a região cervical e submentoniana.

**Descritores:** Anatomia do pescoço; Drenagem linfática; Gordura submentoniana; Linfonodos cervicais profundos; Linfonodos submentais; Estética facial.

## MODA E ERGONOMIA APLICADAS À MORFOLOGIA DE MULHERES CADEIRANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA NACIONAL

Rosemeire Bulgarelli de Souza<sup>1</sup>; Sandy Ney Cavalcante dos Santos<sup>2</sup>; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina<sup>3</sup>; Maria Fernanda Sornas Viggiani<sup>4</sup>.

1. Faculdade do Interior Paulista, Marília, SP, Brasil.
2. Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, Brasil.
3. Programa de Pós-Graduação em Anatomia de Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.
4. Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, Brasil.

**Autor correspondente:** rosebulgarelli9@gmail.com

**Introdução:** A moda tem como objetivo atender às necessidades das pessoas, considerando estética, funcionalidade e usabilidade. Quando orientada pela inclusão, busca promover acessibilidade, autonomia e independência, considerando aspectos como ergonomia e morfologia do corpo humano. No entanto, há uma lacuna na literatura quando se trata do desenvolvimento de peças ergonômicas voltadas a mulheres usuárias de cadeiras de rodas, apesar de representarem uma parcela significativa da população brasileira. Para esse público, a ergonomia é essencial para garantir conforto, autoestima e qualidade de vida, tornando-se fundamental compreender suas particularidades corporais para orientar adequadamente o desenvolvimento de produtos de moda. **Objetivo:** Este estudo propôs uma revisão integrativa da literatura nacional sobre moda e ergonomia aplicadas à morfologia de mulheres com deficiência física nos membros inferiores. Mais do que propor soluções estéticas e funcionais, o objetivo foi contribuir para a inclusão social e o respeito à diversidade dentro do universo da moda. **Método:** A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a análise de publicações com diferentes abordagens metodológicas. Foram examinadas produções científicas publicadas entre 2010 e 2024, incluindo artigos, livros, dissertações e teses nacionais. A busca foi realizada nas bases Scopus, Periódicos Capes, revistas científicas da área de design e moda nacionais. **Resultados:** Foram identificados 39 estudos, dos quais 15 foram selecionados para leitura integral, com base na relevância observada nos títulos e resumos. Excluíram-se trabalhos que não abordavam diretamente o desenvolvimento de produtos de moda para pessoas com deficiência ou que se limitavam a revisões bibliográficas sem propostas práticas. A análise revelou a escassez de estudos específicos sobre o tema no Brasil, reforçando a necessidade de pesquisas mais aplicadas e interdisciplinares. **Conclusão:** Conclui-se que ainda são limitadas as investigações que tratam de forma prática das necessidades morfológicas e ergonômicas de mulheres cadeirantes no desenvolvimento de vestuário. Há urgência em fomentar estudos que integrem moda, ergonomia, antropometria e acessibilidade, contribuindo para o conforto, a autoestima e a real inclusão desse público no cenário da moda.

**Descritores:** Design de vestuário, Ergonomia, Moda inclusiva, Morfologia humana, Mulheres com deficiência física.

## USO DO CANABIDIOL NA DOENÇA DE PARKINSON: IMPLICAÇÕES NA NEUROCIÊNCIA

Emily Karolliny; Gabriela Vivêncio; Maria Clara; Flavia Milan; Paulo Celso Pardi.

1. Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva caracterizada pela perda de neurônios dopaminérgicos na substância negra, levando a sintomas motores como tremor, rigidez e bradicinesia, além de manifestações não motoras. As terapias atuais focam no controle dos sintomas, mas não impedem a progressão da doença, e podem causar efeitos colaterais significativos. O canabidiol (CBD), um composto não psicoativo da *Cannabis sativa*, emerge como uma potencial alternativa terapêutica devido às suas propriedades neuroprotetoras, antioxidantes e anti-inflamatórias, mecanismos relevantes na patogênese da DP. **Objetivo:** Analisar as implicações do uso do canabidiol na Doença de Parkinson sob a perspectiva da neurociência, investigando seus potenciais mecanismos de ação, efeitos sobre os sintomas motores e não motores, e seu impacto na progressão da doença. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente nas principais bases de dados científicas (PubMed, Scielo, Google Scholar) utilizando os termos "canabidiol", "CBD", "Parkinson's disease" e "neuroscience". Foram selecionados estudos pré-clínicos e clínicos que investigaram os efeitos do CBD em modelos animais e em pacientes com DP, com foco nos mecanismos neurobiológicos envolvidos. **Resultados:** Estudos pré-clínicos demonstraram que o CBD pode exercer efeitos neuroprotetores ao reduzir o estresse oxidativo, a inflamação e a excitotoxicidade, processos importantes na degeneração neuronal da DP. No entanto, os efeitos do CBD sobre os sintomas motores primários da DP foram menos consistentes. As implicações neurocientíficas sugerem que o CBD pode interagir com múltiplos alvos no sistema nervoso central, incluindo o sistema endocanabinoide, receptores serotoninérgicos e outros mecanismos ainda em investigação, contribuindo para seus diversos efeitos. **Conclusão:** O canabidiol apresenta um potencial terapêutico promissor para a Doença de Parkinson, especialmente no manejo de sintomas não motores e possivelmente na neuroproteção. As investigações neurocientíficas em andamento buscam elucidar completamente seus mecanismos de ação e seu impacto na progressão da doença. Embora os resultados iniciais sejam encorajadores, são necessários mais estudos clínicos robustos, com amostras maiores e seguimento a longo prazo, para confirmar a eficácia e segurança do CBD como terapia adjuvante na DP e definir protocolos de tratamento otimizados.

**Descritores:** Canabidiol, Neurociência, Parkinson.